



CENTRO
UNIVERSITÁRIO
JI-PARANÁ • RO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ji-Paraná – Rondônia
2026

MANTENEDEDORA

Centro de Ensino São Lucas Ltda

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

CENTRO UNIVERSITÁRIO AFYA JI-PARANÁ – RO

Reitor

João Henrique Zardetti Alves Nogueira

Pró-Reitora Acadêmica

Ana Flávia Moreira Camargo

**Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
(PROPPEXI)**

Jerônimo Vieira Dantas Filho

Coordenador Administrativo e Financeiro

Loan Henrique Almeida de Oliveira

Procurador Institucional

Teófilo Lourenço de Lima

Secretaria Acadêmica

Ana Lorena Alves do Carmo

Bibliotecário

Giordani Nunes da Silva

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Fabiana Rosa de Oliveira Nink

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná–RO constitui o documento norteador da organização acadêmica, pedagógica e curricular do curso, expressando os princípios, as diretrizes e as intencionalidades que orientam o processo de formação do enfermeiro. Concebido como um instrumento dinâmico, participativo e em permanente aperfeiçoamento, mantém-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), à legislação educacional vigente, às políticas institucionais e às transformações contemporâneas da educação, da saúde e do exercício profissional da Enfermagem. As propostas de atualização são apreciadas pelo Colegiado do Curso e encaminhadas às instâncias acadêmico-institucionais competentes, fortalecendo a gestão colegiada e assegurando a coerência entre o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas, a organização curricular e as necessidades de saúde da população.

Esse processo contínuo de acompanhamento, avaliação e atualização possibilita ao curso implementar, de forma articulada, as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão, incorporando estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem compatíveis com as necessidades formativas dos estudantes e com os avanços científicos, tecnológicos e sociais da área da saúde.

Alinhado às políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às transformações contemporâneas da educação e da saúde, o PPC reafirma o compromisso com a formação humanística e técnico-científica, a inclusão social, a responsabilidade socioambiental e a aprendizagem sustentável, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, aprovadas em maio de 2026. Nesse contexto, sua concepção e operacionalização fundamentam-se em diretrizes pedagógicas, éticas, políticas e técnico-científicas que articulam as necessidades atuais e futuras da formação em Enfermagem, respondendo de maneira dinâmica às demandas de saúde da população e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à formação de um egresso qualificado, humanizado, socialmente responsável e comprometido com a integralidade do cuidado e com a transformação da realidade em saúde.

ELABORAÇÃO

NDE

Ms. Fabiana Rosa de Oliveira Nink - Coordenadora
Ms. Carine Antônia Kremer
Esp. Márcia Gisele Peixoto Kades
Esp. Maico Antônio Calisto Afonso
Dra. Natália Malavasi Vallejo

CATALOGAÇÃO

SUMÁRIO

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO 5	
1. Perfil Institucional	8
1.1 Da Instituição	8
Fonte: Coordenação de Regulatório, Afya Ji-Paraná, 2026.	8
1.2. Contexto Institucional da IES	9
1.2.4. Missão, Visão e Valores da Afya Ji-Paraná	12
1.3.1 Objetivos de Ensino	15
1.3.2 Objetivos de Pesquisa, Iniciação Científica e a Extensão	17
1.3.3 Objetivos de Gestão Institucional.....	21
1.4 Processo de construção, implantação e consolidação do PPC	23
1.3 Do curso	26
2. Contexto Educacional, Social, Ambiental e Econômico	32
1.6.4 Indicadores econômicos e Sociais	46
2.1 Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão	66
4.3 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa	67
4.4 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos.....	69
4.5 Número de Vagas	71
4.6. Objetivos do Curso.....	71
4.6.1 Objetivo Geral	71
4.6.2 Objetivos específicos	72
4.7. Perfil do Egresso	73
4.7.1 Áreas de Atuação do Egresso.....	84
5. O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	84
5.2. Projeto Pedagógico: estrutura e organização curricular	86
5.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:	87
5.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:.....	88
5.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais.....	88
5.3 Concepções e Estrutura do curso	88
5.3.1. Estratégia de flexibilidade na organização curricular	89
5.3.2. A Interdisciplinaridade na organização curricular.....	89
6. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA	90
6.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio.....	97
6.2 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso	98

6.3	Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares	98
6.4	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	99
6.5	Adequação e atualização da bibliografia	99
6.7	Coerência da estrutura curricular com as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações	99
6.8.	Curricularização da Extensão	100
6.10	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	103
7.	EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	104
7.1	Ementário e bibliografias básicas e complementar	104
8.	ATIVIDADES ACADÊMICAS	156
8.1	Metodologia de Ensino-Aprendizagem	159
8.1.1	Acessibilidade Metodológica	160
8.2	Estágios Curriculares Supervisionados	161
8.3.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	165
8.4.	Iniciação Científica	166
8.4.1	Programa Afycionados por Ciência	167
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	168
9.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	169
9.2	Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	171
9.3	Avaliação Interna do Curso	172
9.4	Avaliação Externa do Curso	172
9.5.	Autoavaliação Institucional	173
10.	APOIO AOS DISCENTES	175
10.1	Apoio Psicopedagógico	175
10.2	Núcleo de Empregabilidade	179
10.3	Atividades de Monitoria	179
10.4	Ligas Acadêmicas	180
10.5	Internacionalização	180
10.6	Programas de Apoio Financeiro	181
10.7	Ouvidoria	182
10.8	Acompanhamento de Egressos	183
10.9	Nivelamento	183
10.10	Acessibilidade	184
10.11	Atendimento extraclasse	184
10.12	Estágios Não Obrigatórios	185
11.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NAOFERTA EDUCACIONAL	185
12.	TECNOLOGIAS DIGITAIS E ATIVIDADES EDUCACIONAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM	189
12.1	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	191
12.2	MATERIAL DIDÁTICO	193
12.2.1	Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático(Logística)	194
12.2.2	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	195
13.	INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	196

14.	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	197
15.	GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	199
15.1.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	201
15.2	Colegiado de Curso.....	203
16.	CORPO DOCENTE.....	204
16.4	Políticas Institucionais para o Corpo Docente	208
16.5.	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED	209
16.5.1	Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência	210
16.5.2	Semana de Desenvolvimento Docente	210
17.	INFRAESTRUTURA	210
1.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	211
1.2	Espaço de trabalho para o coordenador	216
1.3	Sala coletiva de professores.....	216
1.4	Salas de aula.....	221
1.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	224
1.5.2	Laboratório do Ensino e da Pesquisa	229
1.6	Bibliografia básica e complementar por unidade curricular	233
1.7	Laboratórios didáticos de formação básica.....	235
1.8	Laboratórios didáticos de formação específica.....	253
2.	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	254
3.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	255
4.	PROCESSO E CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	256
18.1	Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)	258
1.	Monitoramento e Comunicação Efetiva:	259
2.	Sensibilização/Humanização:	259
3.	Acessibilidade e aprendizagem:	259
19.	REFERÊNCIAS	263

1. Perfil Institucional

1.1 Da Instituição

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, com sede no município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, é uma Instituição de Educação Superior privada, particular em sentido estrito, mantida pelo Centro de Ensino São Lucas Ltda. A Instituição possui sua identidade acadêmica fundamentada na qualidade da educação superior, na formação ética, humanística e técnico-científica, na responsabilidade social e no compromisso com o desenvolvimento regional. Sua atuação educacional é orientada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelo Regimento Institucional, pelas políticas acadêmicas e de gestão e pela legislação da educação superior, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos ofertados.

Abaixo, o quadro apresenta a sistematização dos dados legais e regulatórios da IES e de sua mantenedora:

Quadro 1 – Base legal da Mantenedora e da IES, endereço e atos.

Mantenedora	Centro de Ensino São Lucas Ltda CNPJ: 84.596.170/0001-70 Endereço: Rua Alexandre Guimarães, nº 1.927, Bairro Areal, na Cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, CEP 76804-373
Mantida	Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - Afya Ji-Paraná Endereço: Av. Engº. Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO Endereço Eletrônico/contatos: Website: https://saolucasjiparana.edu.br/ - E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br - Telefone: (69) 2018-0163
Credenciamento Institucional	Ato legal: 2 - Portaria 3.950, de 30.12. 2002, publicada no DOU de 31.02.2002 - Credenciamento como Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI
Recredenciamento	Portaria SERES/MEC Nº 877, de 28 de novembro de 2025, D.O.U. Nº 1º/12/2025, Edição 228, Seção 1, Páginas 89/109). Conceito Institucional: 4
Regimento	RESOLUÇÃO CONSUP Nº 029, DE 10 DE MAIO DE 2026 - Aprova alterações no Regimento Geral da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, a vigor a partir do semestre letivo 2026/2.

Fonte: Coordenação de Regulatório, Afya Ji-Paraná, 2026.

1.2. Contexto Institucional da IES

Com sede à Avenida Engenheiro Manfredo Barata Almeida da Fonseca, nº 542, Bairro Jardim Aurélio Bernardi, no município de Ji-Paraná, a instituição iniciou suas atividades no ano de 1989, no contexto da expansão do ensino superior na região, com a criação das Faculdades Jiparanaenses, ofertando inicialmente os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia. À época, buscava atender à crescente demanda local por educação superior, até então suprida majoritariamente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou por meio do deslocamento de estudantes para outros estados.

No mesmo ano, a instituição teve sua natureza acadêmica alterada para Instituto, passando a denominar-se Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná. Em 2002, foi elevada à condição de Centro Universitário, conforme a Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002, o que possibilitou significativa expansão da oferta de cursos em atendimento às demandas regionais.

Em 2018, por meio de ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-MEC nº 201821016), o então Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA passou a ser mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio Ltda. Em março de 2019, a instituição teve sua denominação alterada para Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná – UniSL, conforme Resolução CONSU nº 19, de 27 de março de 2019, posteriormente formalizada no sistema e-MEC (processo nº 201908128).

Na sequência, por meio da Portaria MEC nº 354, de 19 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União de 23 de março de 2020, a instituição obteve a renovação de seu credenciamento institucional. Ainda em maio de 2020, houve nova transferência de manutenção para o Centro de Ensino São Lucas Ltda., integrante do grupo Afya Educação, reconhecido como um dos maiores hubs de educação e soluções para a prática médica no Brasil, com amplo portfólio que abrange cursos de graduação, educação médica continuada e soluções digitais. Atualmente, o grupo conta com 37 unidades de graduação, sendo 32 com oferta do curso de Medicina, além de cursos nas modalidades presencial e a distância.

Com o objetivo de fortalecer sua identidade institucional no cenário regional, em 1º de setembro de 2025 foi autorizada a alteração de sua denominação, passando de Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná – UniSL para Afya Centro Universitário de Ji-Paraná –

Afya Ji-Paraná.

Nesse novo contexto institucional, a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná se posiciona com perspectivas de expansão e consolidação, alinhando sua oferta acadêmica às demandas regionais. Sob a atual gestão, foram implantados cursos estratégicos, como Medicina (Conceito 5), Psicologia (Conceito 4), Ciência da Computação (Conceito 5), Engenharia Civil, Fonoaudiologia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Tecnólogo em Radiologia, sendo os cinco últimos criados na autonomia institucional.

Reitera-se que a instituição oferta atualmente 18 (dezesete) cursos de graduação, distribuídos conforme apresentado, estando em tramitação, junto ao Ministério da Educação, o processo de autorização do curso de Odontologia.

1.2.1. História e trajetória da Mantenedora

Originalmente denominado Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, a atual Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná integrava o complexo educacional ULBRA, sendo mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA).

Em 22 de outubro de 2018, foi formalizada a transferência de sua manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antônio Ltda., por meio de Ato de Aditamento de Manutenção (Processo e-MEC nº 201821016). Posteriormente, em 27 de março de 2019, por intermédio da Resolução CONSU nº 19, a Instituição de Educação Superior teve sua denominação alterada para Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná – UniSL.

Na sequência, em maio de 2020, ocorreu nova alteração de manutenção, em virtude da incorporação da instituição ao grupo Afya Educação. Com isso, a IES passou a ser mantida pelo Centro de Ensino São Lucas Ltda., inscrito no CNPJ nº 84.596.170/0001-70, com sede à Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, no município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

Com a entrada no grupo Afya, consolidou-se um processo de reorganização institucional, no qual a mantenedora passou a integrar um grupo educacional de abrangência nacional. Nesse contexto, o grupo adquiriu, no Estado de Rondônia, três unidades vinculadas à marca São Lucas: duas localizadas em Porto Velho — Faculdade São Lucas (FSL) e Centro Universitário São Lucas de Porto Velho (São Lucas PVH) — e uma unidade no município de Ji-Paraná.

Destaca-se que, previamente à aquisição pelo grupo Afya, já havia previsão, por parte dos mantenedores anteriores, de unificação das instituições sediadas em Porto Velho. Com a efetivação da aquisição, esse processo foi formalizado, resultando na unificação das mantenças e, consequentemente, das mantidas vinculadas ao Centro de Ensino São Lucas Ltda.

Assim, após a conclusão dos trâmites regulatórios junto ao Ministério da Educação,

as instituições localizadas em Porto Velho foram oficialmente unificadas, conforme disposto na Portaria MEC/SERES nº 59, de 21 de janeiro de 2021, passando a mantenedora a responder pela Afya Centro Universitário de Ji-Paraná e pelo Afya Centro Universitário São Lucas (Afya São Lucas).

1.2.1. Identidade Institucional e Vocação Educacional

A missão da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná é formar profissionais éticos, críticos e tecnicamente competentes, capazes de integrar excelência acadêmica, compromisso social e sensibilidade humanística no exercício de suas funções. Essa missão se realiza em um ambiente educacional pautado pela aprendizagem significativa, pela valorização da autonomia discente e por metodologias inovadoras que aproximam o estudante da prática profissional desde os primeiros períodos do curso.

A visão institucional orienta-se para uma educação transformadora, sustentada na produção e aplicação do conhecimento científico, na responsabilidade social e na inovação pedagógica. A Afya Ji-Paraná busca consolidar-se como referência na formação em Enfermagem, promovendo ensino de qualidade articulado com a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento regional.

A base pedagógica está estruturada sobre princípios de interdisciplinaridade, metodologias ativas de aprendizagem, avaliação formativa e integração teoria-prática, com ênfase na centralidade do discente. A cultura institucional privilegia a avaliação contínua da qualidade, conduzida sistematicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as diretrizes da LDB.

No âmbito do curso de Enfermagem, essa concepção se traduz em uma proposta curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com organização por ciclos formativos, utilização de simulação realística, práticas em serviços de saúde, ambientes digitais imersivos e recursos tecnológicos que favorecem o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e comunicacionais. A Afya Ji-Paraná investe continuamente na modernização dos espaços de aprendizagem e na qualificação docente, com foco no uso de plataformas adaptativas, inteligência educacional e recursos multimodais de apoio ao ensino.

A forte inserção institucional nos territórios em que atua se expressa por meio de convênios, ações de extensão comunitária e parcerias estratégicas com secretarias municipais e estaduais.

Com esses fundamentos, a Afya Ji-Paraná reafirma sua identidade como uma instituição comprometida com a formação integral, inovadora e socialmente referenciada, contribuindo de forma consistente para a qualificação profissional para atender as demandas loco regionais.

1.2.2. Marco Legal e Atuação Regulatória

A mantenedora atua em plena conformidade com os marcos legais de Ensino, especialmente a Lei nº 9.394/1996 (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Portarias do Ministério da Educação, as Resoluções do CNE e os instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta filosoficamente todas as ações acadêmicas e administrativas, garantindo coesão conceitual entre o planejamento estratégico da IES e os princípios que norteiam sua missão educacional. A instituição observa todas as dimensões da avaliação institucional previstas pelo SINAES, atuando de forma transparente, com foco na melhoria contínua da qualidade e da gestão do ensino superior.

1.2.3. Papel Estratégico e Compromisso com a Educação

A Afya Ji-Paraná assume a educação em Enfermagem como eixo estratégico, integrando recursos humanos, tecnológicos e pedagógicos para formar *Enfermeiros* preparados para os desafios contemporâneos. Com uso intensivo de simulação realística, plataformas digitais, ambientes híbridos de aprendizagem e metodologias centradas no aluno, a instituição estabelece uma proposta formativa de alto impacto.

Esse compromisso é reforçado por sua capacidade de articulação com políticas públicas, evidenciada pela adesão a programas federais e estaduais voltados à formação em Enfermagem, pela implantação de estruturas próprias ou conveniadas e pela visão de acompanhar o egresso ao longo de sua trajetória profissional.

1.2.4. Missão, Visão e Valores da Afya Ji-Paraná

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, de acordo com seu Regimento Geral, é uma instituição de ensino superior, que tem por finalidade, entre outras, formar profissionais competentes e socialmente responsáveis, nas diferentes áreas de conhecimento e prestar serviços especializados à comunidade, visando a disseminação do conhecimento resultante da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Neste sentido, a Afya Ji-Paraná prima pela indissociabilidade das funções ensino, pesquisa e extensão, que se alicerçam nos pilares estratégicos, nos valores institucionais e nos objetivos institucionais definidos em seu Estatuto e desmembrados nas políticas definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

a. Missão

“Tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.”

A missão da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - Afya Ji-Paraná, ao evocar a pretensão de tornar-se referência em educação com conceitos amplos, que consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania, traduzindo assim uma formação integral.

A vocação da Afya Ji-Paraná é atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida, estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular abaixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

b. Visão

“Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.”

Ao definir para si esta visão, como um processo natural de desdobramento de sua missão, a Afya Ji-Paraná almeja ser referência no Ensino Superior na Região Norte, postando-se como Instituição reconhecida em suas ações sociais, voltadas à saúde e educação em todas as áreas.

c. Valores

A Afya Ji-Paraná, dentro de sua filosofia de trabalho coloca como valores essenciais:

- a. **Gente é o melhor da gente:** O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.
- b. **Diversidade nos fortalece:** Temos orgulho da nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.
- c. **Excelência em toda jornada:** Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos

compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

d. **Confiança nos conecta:** Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

e. **Inquietude nos move:** Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis: Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Que temos garra, coragem e brilho nos olhos.

f. **Resultados constroem o futuro:** Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros acionistas e sociedade.

1.2 Objetivos Institucionais

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná tem como objetivo promover a educação e a formação integral do ser humano, orientadas por princípios éticos, responsabilidade social, produção e disseminação do conhecimento e compromisso com o desenvolvimento regional. Esse propósito fundamenta-se no estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, no desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e profissional e na formação de profissionais capazes de responder, de maneira ética, competente e socialmente responsável, às necessidades da sociedade.

O âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem, os objetivos institucionais concretizam-se na formação de enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético e socialmente responsável, preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção e contextos de cuidado, considerando as necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos e coletividades, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e as características sociais, epidemiológicas, culturais e territoriais da população.

O Projeto Pedagógico do Curso encontra-se articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando coerência entre missão, valores, políticas institucionais e práticas acadêmicas. Essa articulação contempla, de forma integrada, as políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, gestão e responsabilidade social, reafirmando o compromisso institucional com uma formação de qualidade, inclusiva, ética,

humanizada e socialmente referenciada.

1.3.1 Objetivos de Ensino

O Curso de Graduação em Enfermagem adota uma proposta pedagógica centrada no estudante e orientada para o desenvolvimento de competências, fundamentada na aprendizagem significativa, na integração entre teoria e prática e na inserção progressiva nos diferentes cenários de aprendizagem. A organização curricular articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à formação do enfermeiro, utilizando metodologias ativas, práticas interprofissionais, tecnologias educacionais e experiências vinculadas às necessidades de saúde da população e à realidade do Sistema Único de Saúde.

O processo de ensino-aprendizagem é conduzido por corpo docente com formação e experiência compatíveis com os componentes curriculares e apoiado por processos permanentes de desenvolvimento docente. Os planos de ensino são elaborados em consonância com os fundamentos pedagógicos institucionais e com o PPC, sendo acompanhados pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso.

Os resultados da avaliação da aprendizagem e da avaliação institucional, incluindo indicadores provenientes da CPA, ENADE, Testes de Progresso e demais instrumentos institucionais, constituem subsídios para o acompanhamento do desempenho acadêmico, o planejamento e o aperfeiçoamento contínuo do processo formativo.

O ensino tem como objetivo assegurar uma formação em Enfermagem generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e socialmente responsável, orientada para o desenvolvimento progressivo de competências e para uma prática profissional segura, resolutiva, baseada em evidências e centrada nas necessidades das pessoas, famílias e coletividades.

São, portanto, Objetivos específicos do ensino:

- a. Desenvolver competências para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, proteção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, considerando a integralidade do cuidado e os diferentes ciclos de vida;

- b. desenvolver competências para o cuidado de Enfermagem, fundamentadas no Processo de Enfermagem, no raciocínio clínico, no julgamento profissional, na tomada de decisão e nas melhores evidências científicas disponíveis;
- c. promover o cuidado centrado na pessoa, na família e na coletividade, respeitando autonomia, dignidade, diversidade, valores, necessidades e contextos socioculturais;
- d. desenvolver competências comunicacionais, incluindo comunicação verbal, não verbal e escrita, escuta qualificada, registros profissionais e manejo ético e seguro das informações;
- e. promover atuação ética e responsável, fundamentada nos princípios da bioética, nos direitos humanos, na legislação e nos atos normativos que regulamentam o exercício profissional da Enfermagem;
- f. desenvolver competências para o trabalho interprofissional, liderança, gestão do cuidado e gerenciamento dos serviços de Enfermagem e de saúde, considerando qualidade, segurança e uso responsável dos recursos;
- g. estimular o pensamento crítico e a prática de Enfermagem baseada em evidências, favorecendo a busca, análise, produção e aplicação do conhecimento científico;
- h. desenvolver competências para utilização crítica, ética e responsável de tecnologias digitais, sistemas de informação, inteligência artificial e outras tecnologias aplicadas à saúde e à Enfermagem, preservando a humanização, a segurança, a confidencialidade e a qualidade do cuidado;
- i. preparar o estudante para atuação em situações de urgência, emergência, desastres e emergências em saúde pública, considerando biossegurança, vigilância em saúde e gestão de riscos;
- j. desenvolver a capacidade de analisar e intervir sobre os determinantes sociais, ambientais e epidemiológicos da saúde, considerando as especificidades do território, as mudanças climáticas, as vulnerabilidades sociais e as necessidades de saúde da população;
- k. estimular autonomia, pensamento crítico, responsabilidade e compromisso com a Educação Permanente em Saúde e a aprendizagem ao longo da vida.

1.3.2 Objetivos de Pesquisa, Iniciação Científica e a Extensão

A política institucional reconhece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma ambiência acadêmica propícia ao desenvolvimento científico e à formação cidadã. A iniciação científica é incentivada desde os primeiros períodos, com fomento à produção de conhecimento alinhado às demandas sociais, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às vocações regionais.

Os estudantes participam de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, orientados por docentes com atuação em programas de pós-graduação, grupos certificados e linhas reconhecidas por agências de fomento. A instituição participa de editais e convênios com fundações públicas e privadas, nacionais e internacionais, ampliando o acesso às bolsas de iniciação científica e à cooperação técnica.

A iniciação científica é um programa que visa introduzir alunos de graduação ao mundo da pesquisa, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos científicos sob a orientação de um professor.

A Afya Ji-Paraná tem claro que a iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores.

Nesse contexto, a instituição promove a iniciação científica, com ações que ocorrem no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório. E por meio de programas específicos do grupo Afya de incentivo a pesquisa como o programa afyccionados por ciência.

A iniciação/produção científica no curso de Enfermagem tem como principais objetivos:

a. Com relação aos alunos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;

- Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- Preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- Aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- Proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

b. Com relação à Instituição:

- a. Contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- b. Estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- c. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- d. Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
- e. Tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- f. Possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- g. Assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

c. Com relação aos docentes:

- a. Estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- b. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- c. Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

A extensão, por sua vez, é integrada ao currículo e cumpre sua função transformadora ao envolver diretamente a comunidade externa em projetos interdisciplinares, em articulação com os serviços públicos e organizações da sociedade civil. As ações extensionistas abrangem as áreas temáticas definidas pelas políticas nacionais, com ênfase em saúde, direitos humanos, sustentabilidade, educação e cultura, assegurando ao estudante vivências ético-sociais que reforçam seu compromisso com o bem-estar coletivo.

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito dos cursos e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que

envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade. Ressalta-se a valorização da extensão na formação dos futuros profissionais.

As atividades de extensão curricular, por sua vez, foram regulamentadas como componente curricular por meio da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil/MEC, 2018), sendo conhecida como a curricularização da extensão nos contextos educacionais. Nesse sentido, as Atividades Acadêmicas de Extensão estão previstas na matriz curricular do curso de Enfermagem, com carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso. As atividades são desenvolvidas ao longo do curso, como componente curricular obrigatório.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada em dois modelos na IES: curricularmente e a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivando a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os programas de extensão institucionais apresentam carácter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Tais temáticas também serão atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos dos cursos da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - Afya Ji-Paraná. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da Institucionais.

São objetivos da extensão:

- I. articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis;
- II. estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática;
- III. valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- IV. apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão;
- V. estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais;

- VI. incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES;
- VII. promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento;
- VIII. apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer;
- IX. apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade;
- X. promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional;
- XI. estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade;
- XII. oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;
- XIII. contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza:

- I. Didático-Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras;
- II. “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras;
- III. “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional

para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

1.3.3 Objetivos de Gestão Institucional

A gestão acadêmico-administrativa da instituição fundamenta-se em princípios de planejamento estratégico participativo, governança democrática e tomada de decisão baseada em evidências, promovendo a integração entre as dimensões acadêmica, assistencial, científica e administrativa que caracterizam a formação contemporânea. O modelo de gestão valoriza a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, docentes, discentes, técnicos-administrativos, preceptores e parceiros dos serviços de saúde por meio de processos permanentes de escuta ativa, diálogo institucional e construção coletiva de soluções.

A atuação institucional está alinhada aos objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando a coerência entre missão, visão, metas institucionais e demandas sociais e sanitárias da região. Nesse contexto, a transparência, a sustentabilidade econômica, a eficiência na gestão dos recursos e a responsabilidade social constituem pilares essenciais para a consolidação de uma cultura organizacional orientada para a excelência acadêmica e o compromisso com a saúde da população.

Considerando as especificidades da formação em enfermagem, a gestão promove a integração entre ensino, pesquisa, extensão e práticas assistenciais, fortalecendo a articulação com a rede de atenção à saúde e os cenários de aprendizagem. Essa integração favorece a formação de profissionais com sólida competência técnica, postura ética, visão humanística e capacidade de atuação crítica diante dos desafios do sistema de saúde.

A autoavaliação institucional encontra-se plenamente incorporada aos processos de gestão, sendo compreendida como instrumento estratégico para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e administrativa. Os resultados produzidos pelos processos avaliativos internos e externos são sistematicamente analisados e utilizados para subsidiar o planejamento, a definição de prioridades, a tomada de decisões e a implementação de ações corretivas e inovadoras. Dessa forma, estabelece-se um ciclo permanente de monitoramento, avaliação e melhoria, sustentado por indicadores de desempenho,

evidências institucionais e métricas de qualidade.

A infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos é planejada de forma integrada e prospectiva, garantindo suporte adequado às atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Os investimentos contemplam a modernização de ambientes de aprendizagem, laboratórios, bibliotecas, metodologias ativas, centros de simulação realística, tecnologias educacionais e sistemas de informação acadêmica, assegurando condições de acessibilidade, segurança, inclusão e bem-estar para toda a comunidade acadêmica.

Adicionalmente, a gestão institucional busca fortalecer a inovação, a transformação digital e a educação permanente, incentivando a qualificação contínua dos profissionais, o desenvolvimento científico e a adoção de boas práticas de gestão educacional e assistencial. Esse compromisso contribui para a formação de enfermeiros capacitados a responder às necessidades de saúde da sociedade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios de qualidade, equidade e integralidade do cuidado em saúde.

Assim, tem-se como objetivos Institucionais, voltados à formação de enfermagem:

- a. Fortalecer a governança participativa, promovendo a integração e o diálogo permanente entre docentes, discentes, técnicos-administrativos, gestores, preceptores e parceiros da rede de saúde.
- b. Garantir o alinhamento das ações acadêmicas e administrativas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando coerência entre planejamento estratégico, missão institucional e necessidades sociais em saúde.
- c. Promover a excelência na formação em Enfermagem, por meio da integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e práticas desenvolvidas nos diferentes cenários de atenção à saúde.
- d. Consolidar uma cultura institucional baseada em evidências, utilizando indicadores de desempenho e resultados de avaliações para subsidiar a tomada de decisões.
- e. Institucionalizar a autoavaliação como instrumento contínuo de gestão, orientando processos de melhoria, inovação e qualificação acadêmica.
- f. Fortalecer a articulação com a rede de atenção à saúde, ampliando e qualificando os cenários de prática e aprendizagem dos estudantes.
- g. Garantir a sustentabilidade financeira e a eficiência na gestão de recursos,

assegurando a continuidade e a qualidade das atividades acadêmicas e assistenciais.

- h. Expandir e modernizar a infraestrutura física e tecnológica, oferecendo ambientes adequados, seguros, acessíveis e alinhados às necessidades da educação contemporânea.
- i. Desenvolver políticas de qualificação permanente para docentes, preceptores e técnicos-administrativos, estimulando a atualização profissional e a excelência institucional.
- j. Fomentar a inovação educacional e a transformação digital, incorporando tecnologias e metodologias ativas ao processo de ensino-aprendizagem.
- k. Promover a responsabilidade social e o compromisso com a saúde da população, contribuindo para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).
- l. Assegurar condições de acessibilidade, inclusão, diversidade e equidade, fortalecendo um ambiente acadêmico acolhedor e respeitoso.
- m. Estimular a produção científica e a pesquisa aplicada, incentivando o desenvolvimento de conhecimentos voltados à solução dos problemas de saúde da comunidade.
- n. Fortalecer a formação ética, humanística, técnico-científica e interdisciplinar do futuro enfermeiro, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e com as necessidades sociais em saúde. Implementar um sistema de monitoramento e gestão da qualidade institucional, baseado em metas, indicadores e processos de melhoria contínua.

1.4 Processo de construção, implantação e consolidação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná constitui o documento norteador da organização acadêmica, pedagógica e curricular do curso, sendo concebido como instrumento dinâmico, participativo e permanentemente atualizado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com a legislação da educação superior, com o

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as necessidades sociais e de saúde da população.

Sua construção, acompanhamento e atualização são conduzidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando os resultados dos processos de avaliação interna e externa, os indicadores acadêmicos e institucionais, as contribuições do corpo docente, discente e dos diferentes atores envolvidos no processo formativo, bem como as transformações científicas, tecnológicas, epidemiológicas, sociais e profissionais relacionadas à Enfermagem e à saúde.

As propostas de atualização são apreciadas pelo Colegiado do Curso e encaminhadas às instâncias acadêmico-institucionais competentes, assegurando a participação colegiada e a coerência entre o perfil do egresso, as competências profissionais, os objetivos do curso, a organização curricular, as metodologias de ensino-aprendizagem, os processos avaliativos e os cenários de prática.

A organização do PPC considera, ainda, informações e indicadores provenientes de fontes oficiais e institucionais, estudos relacionados às necessidades educacionais e de saúde do território, características epidemiológicas e sociais da população e condições de infraestrutura e integração ensino-serviço disponíveis para o desenvolvimento da formação.

Esse processo contínuo de acompanhamento e aperfeiçoamento possibilita a implementação articulada das políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e gestão, bem como a atualização das estratégias pedagógicas e dos cenários de aprendizagem, contribuindo para uma formação coerente com as necessidades do Sistema Único de Saúde, da sociedade e do exercício profissional da Enfermagem.

Quadro 2 – Eixo e dispositivos legais e normativos aplicáveis ao curso de graduação em Enfermagem

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná fundamenta-se na legislação educacional brasileira, nas normas específicas da formação e do exercício profissional da Enfermagem, nas políticas públicas de saúde e educação e nos referenciais institucionais vigentes. A organização acadêmica, pedagógica e curricular do Curso observa os seguintes dispositivos legais e normativos:

Nº	Eixo	Dispositivos Legais e Normativos
1	Legislação Geral da Educação Nacional	Constituição Federal (Art. 205 a 214); Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 10.861/2004 (SINAES); Lei nº 13.005/2014 (PNE)
2	Formação em Enfermagem	Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986
3	Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026
4	Educação Transversal	Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Educação em Direitos Humanos (Res. CNE/CP nº 1/2012); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e correlatos); Lei nº 13.146/2015 (Inclusão); Lei nº 12.764/2012 (TEA)
5	Referenciais Internacionais	Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI – UNESCO, ODS (ONU).
6	Referenciais Institucionais	PDI, PPI, PPC, Regimentos e normativas internas

A atualização e o acompanhamento desses dispositivos constituem responsabilidade permanente da gestão acadêmica e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar que o Projeto Pedagógico, a matriz curricular, os planos de ensino, os processos avaliativos, os cenários de prática, os estágios e as atividades extensionistas permaneçam coerentes com a legislação educacional, profissional e sanitária vigente.

Considerando a publicação da Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026, o Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se em processo institucional de transição e adequação curricular às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, observado o prazo normativo estabelecido para adaptação das matrizes dos cursos em funcionamento, até 30 de junho de 2028. Durante esse período, o acompanhamento da implementação das novas diretrizes será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante, pelo Colegiado do Curso e pelas instâncias acadêmico-institucionais competentes, preservando-se a regularidade acadêmica das matrizes vigentes e planejando-se progressivamente as adequações necessárias.

1.3 Do curso

Apresentam-se, a seguir, os principais dados institucionais, acadêmicos e regulatórios do Curso de Graduação em Enfermagem, acompanhados dos respectivos atos legais que fundamentam e legitimam sua oferta. Essas informações possibilitam uma visão objetiva da trajetória e da organização do curso, contemplando sua inserção territorial, configuração acadêmica e estrutura de gestão, além de assegurarem a rastreabilidade dos atos institucionais e a transparência das informações acadêmicas.

O conjunto de dados contempla aspectos essenciais à caracterização do curso, entre eles carga horária total, regime e prazo de integralização, número de vagas ofertadas, formas de ingresso e processo seletivo, indicadores e conceitos obtidos nos processos avaliativos, bem como informações relativas à coordenação do curso. Esses elementos compõem um panorama técnico e acadêmico que subsidia os processos de acompanhamento, regulação e avaliação externa, permitindo compreender as condições de organização e funcionamento da graduação.

Para além de sua finalidade regulatória e informativa, esses dados refletem o compromisso institucional com a qualidade da formação em Enfermagem, orientada por princípios de equidade, responsabilidade social e excelência acadêmica. Nesse sentido, a organização e a gestão do curso buscam assegurar condições formativas coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com as necessidades sociais e de saúde da população e com o perfil profissional esperado para o enfermeiro, reafirmando o compromisso institucional com uma formação ética, crítica, humanística, técnico-científica e socialmente responsável.

Nome do Curso	Enfermagem
Modalidade de Oferta	Presencial
Endereço de Funcionamento do Curso	Endereço: Av. Engº. Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907-438 - Ji-Paraná – RO Endereço Eletrônico/contatos: Website: https://saolucasjiparana.edu.br/ - E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br - Telefone: (69) 2018-0163
Turno de Funcionamento do Curso	Noturno

Ato Legal	PORTARIA SERES/MEC Nº 13, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2026, publicada no Diário Oficial da União - DOU em DIA de MÊS de ANO.
Número de Vagas Anuais	100
Quantitativo anual do corpo discente (ingressantes, matriculados, concluintes etc.)	Ingressantes: 72 Matriculados:
Carga horária	4000 (hora relógio)
Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 20 semestres
Processo Seletivo	Semestral
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	4
Conceito o Curso (CC)	5
Forma de autorização do curso (visita in loco ou dispensa)	Visita <i>in loco</i>
Resultado ENADE	3
Perfil da Coordenação de Curso	Possui graduação em Enfermagem - Ceulji Ulbra. Pós graduação em Urgência e Emergência e UTI adulto. Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade - ULBRA Canoas RS. Atualmente é professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná RO. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP. Sócia e enfermeira assistencial na empresa AME Consultoria Materno Infantil. Funcionária pública do município de Ji-Paraná - RO, com lotação no Departamento de Média e Alta Complexidade.

Fonte: Coordenação de Regulatório, Afya Ji-Paraná, 2026.

Justificativa do Curso

Inserida em um território caracterizado por diversidades geográficas, demográficas, socioeconômicas e sanitárias, próprias do contexto amazônico, a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná reconhece a educação superior como instrumento estratégico para o desenvolvimento regional e para a transformação das condições de vida e saúde da população.

Nesse cenário, a oferta do Curso de Graduação em Enfermagem fundamenta-se na compreensão das especificidades e necessidades de saúde de Ji-Paraná, do Estado de Rondônia e da Região Norte, considerando o perfil demográfico e epidemiológico da população, a organização e as demandas das redes e serviços de saúde, as desigualdades territoriais no acesso à assistência, as necessidades de qualificação e disponibilidade da força de trabalho em saúde e as transformações que permeiam o exercício profissional. Dessa forma, a formação de enfermeiros no território assume relevância acadêmica e social ao contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), para a qualificação da assistência e para o desenvolvimento social e sanitário da região, em consonância com as particularidades e os desafios da Amazônia Legal.

A proposta formativa da Instituição orienta-se pela formação de profissionais éticos, críticos, reflexivos, tecnicamente qualificados e socialmente comprometidos, preparados para atuar de forma resolutiva diante das necessidades do território, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), da cidadania, da equidade e da justiça social. Busca-se, assim, formar profissionais capazes de compreender e intervir de maneira sensível, científica e humanizada frente aos desafios contemporâneos de Rondônia, da Região Norte, do Brasil e do contexto global, estimulando o pensamento crítico, a responsabilidade social, a inovação e o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), destacam crescimento expressivo da força de trabalho em Enfermagem no Brasil nas últimas décadas, impulsionado pela expansão das políticas públicas de saúde, fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliação da formação profissional. Atualmente, o país apresenta evolução significativa na razão de profissionais de enfermagem por habitante, contudo, persistem importantes desigualdades regionais relacionadas à distribuição da força de trabalho, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social e sanitária.

Segundo registros do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, em setembro de 2025 o país contabilizava 796.206 enfermeiros registrados, quantitativo expressivamente superior aos 565.458 identificados em 2019, representando crescimento aproximado de 40,8% no período. Considerando a população brasileira estimada pelo IBGE em 213.421.037 habitantes em 2025, a razão corresponde a aproximadamente 37,3 enfermeiros para cada 10 mil habitantes, frente aos 26,9 por 10 mil habitantes registrados em 2019.

O crescimento do quantitativo nacional de enfermeiros, entretanto, não deve ser interpretado isoladamente como indicativo de suficiência da força de trabalho. A análise da necessidade social de formação deve considerar a distribuição territorial dos profissionais, as desigualdades regionais, a capacidade de fixação da força de trabalho, a expansão e organização dos serviços de saúde, as transições demográfica e epidemiológica e as competências requeridas para responder às transformações científicas, tecnológicas e assistenciais contemporâneas.

Diante desse contexto, marcado pela ampliação das demandas em saúde, pela necessidade de fortalecimento da força de trabalho em Enfermagem e pelas desigualdades regionais de acesso aos serviços, especialmente em regiões estratégicas como a Amazônia Legal, o presente Projeto Pedagógico do Curso reafirma seu compromisso com uma formação alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), às transformações contemporâneas da formação em saúde e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, atualizadas em 2026. Assim, a proposta de vinculação com o SUS efetiva-se por meio da articulação entre o processo de ensino-aprendizagem e os serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), integrando estudantes, docentes, profissionais, gestores e comunidade em cenários reais de prática, fortalecendo uma formação crítica, ética, técnico-científica, humanística e socialmente comprometida.

Nessa perspectiva, estabelece-se um caminhar conjunto entre a Instituição de Ensino Superior (IES), os serviços de saúde e a comunidade, consolidando a tríade ensino–serviço–comunidade como eixo estruturante da formação profissional. Ao vincular o ensino ao sistema de saúde, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, a IES contribui diretamente para a qualificação do cuidado, fortalecimento das redes de atenção, melhoria dos indicadores de saúde e desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às necessidades epidemiológicas, sociais e sanitárias do território, articulando teoria e prática de forma integrada ao cotidiano dos serviços.

O plano de articulação entre ensino e serviço previsto neste PPC fundamenta-se na integração efetiva e contínua com os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), proporcionando a inserção dos estudantes em comunidades adscritas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias Saúde da Família (ESF), Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD), serviços especializados, hospitais conveniados, Rede de Urgência e Emergência e demais estruturas da Secretaria Municipal de Saúde. Essa inserção contempla, ainda, a Vigilância em Saúde, programas assistenciais, linhas de cuidado prioritárias e outras demandas estratégicas identificadas no território.

A integração ensino-serviço ocorre de forma longitudinal, progressiva e articulada às necessidades de saúde da população, possibilitando experiências formativas pautadas na integralidade do cuidado, na Inter profissionalidade, na territorialização e na responsabilidade sanitária. A formação também contempla a aproximação dos acadêmicos com os espaços de participação e controle social do SUS, por meio da participação em Conselhos e Conferências de Saúde e outras instâncias de discussão das políticas públicas de saúde, em consonância com a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde.

Essas vivências ampliam a compreensão dos estudantes sobre a organização, a gestão e a participação social no SUS, preparando-os para uma atuação profissional que reconheça o enfermeiro não apenas como agente do cuidado, mas também como participante dos processos de planejamento, gestão e fortalecimento das políticas públicas de saúde.

Desta forma, a oferta do curso de Enfermagem, autorizado pela Resolução CEPE nº. 49, 1º de outubro de 2003, visa suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de promover a integração do conhecimento formal aos recursos e costumes regionais, a fim de prestar assistência à saúde de qualidade através da integração ensino-serviço-comunidade, com foco na assistência, gestão e educação em saúde. Proporcionando a esse aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para o desenvolvimento da profissão embasada nos princípios do SUS.

Desde o início da oferta do Curso de Graduação em Enfermagem na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, observa-se uma evolução na procura e no número de acadêmicos vinculados ao curso, aspecto que está associado ao compromisso institucional com a qualidade da formação profissional e à permanente atualização do percurso formativo, em consonância com as transformações da Enfermagem e as necessidades contemporâneas de saúde.

Entre os diferenciais do curso, destacam-se a organização curricular atualizada, a diversificação dos cenários de aprendizagem e a inserção progressiva dos acadêmicos em experiências práticas ao longo da graduação. Essa aproximação com a realidade profissional ocorre antes mesmo dos Estágios Curriculares Supervisionados, por meio das estações de aprendizado que articulam conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo o desenvolvimento gradual de competências, habilidades, raciocínio clínico, tomada de decisão e maior preparação para a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Desta forma, considerando o caráter inovador e de excelência da proposta

pedagógica do curso, considerando a importância da profissão para a assistência integral à saúde da população da região e de abrangência da IES, bem como crescimento do número de alunos do curso, justifica-se a importância do curso, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como de seu projeto pedagógico.

A amplitude do exercício profissional também se evidencia pela diversidade de áreas de atuação e especialidades reconhecidas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais, abrangendo campos assistenciais, gerenciais, educacionais e de investigação. Embora a graduação tenha caráter generalista, essa diversidade demonstra as possibilidades de desenvolvimento profissional do enfermeiro e reforça a necessidade de uma formação sólida que possibilite ao egresso atuar nos diferentes contextos de saúde e prosseguir em processos de qualificação e especialização ao longo da vida profissional.

Responsabilidade Social na Formação

Por intermédio de sua missão a Afya Universitário de Ji-Paraná reforça o compromisso social e a valorização da vida como pilares da responsabilidade social.

Desde o início da construção do projeto do curso de Enfermagem, há uma busca incessante pela excelência, com foco no compromisso social e na melhora da qualidade de vida da população e dos serviços que o Enfermeiro pode prestar para Ji-Paraná e região.

Tal proposta confere o primeiro passo rumo ao entendimento de que nos momentos de aprendizagem o educando se vê capaz de ser um agente transformador das realidades sociais, as experiências práticas reforçarão o legado de compromisso pessoal e profissional de valorizar a vida em primeiro plano e a necessidade de colocar seu saber a serviço da sociedade. Assim, realiza-se na prática a formação de profissionais adequados ao contexto social.

Com a aproximação do processo de ensino aos princípios da equidade, o compromisso social é projetado não só por ações pontuais, mas a cada ciclo de aprendizagem. Há o compromisso em contextualizar o conhecimento acerca do objeto de estudo, ao qual se debruça temporariamente, para que o aluno compreenda a sua importância no desenvolvimento de um olhar cada vez mais holístico sobre o homem e sobre a realidade como um todo.

Desde muito cedo, o graduando se depara com a realidade social e a este serão apresentadas ferramentas de construção de uma sociedade mais justa, onde se necessita não só exercer a aplicabilidade dos conhecimentos, mas outros aspectos como a escuta,

ação compartilhada com a população e a coparticipação em ações de transformação das realidades.

O curso de enfermagem se insere na comunidade por meio de visitas e atividades práticas em instituições de saúde, empresas públicas e privadas, creches e escolas, comunidades religiosas, indígenas, instituições de longa permanência, comunidades ribeirinhas, com foco principalmente em ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, com o objetivo de adentrar e conhecer o território, planejar e proporcionar melhor qualidade de vida à população, e dessa forma contribuir com a Estratégia de Saúde da Família.

2. Contexto Educacional, Social, Ambiental e Econômico

A proposta do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná está diretamente articulada à realidade territorial na qual se insere, assumindo como premissa a formação de enfermeiros comprometidos com as necessidades sociais, sanitárias, educacionais e ambientais da população. A organização do curso considera as características demográficas, epidemiológicas, socioeconômicas e culturais do contexto local e regional, bem como a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), das Redes de Atenção à Saúde e dos serviços que constituem cenários de formação profissional.

Nessa perspectiva, a compreensão do território constitui elemento estruturante da proposta formativa, permitindo articular o desenvolvimento das competências profissionais às necessidades de saúde de Ji-Paraná, da Região de Saúde Central, do Estado de Rondônia e do contexto amazônico, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e a responsabilidade social do Curso.

1.6.1 Compreensão do Território e Inserção Regional

1.6.2 Ji-Paraná

O município de Ji-Paraná localiza-se a aproximadamente 375 km da capital Porto Velho, ocupando posição estratégica na malha rodoviária de Rondônia. Seus limites territoriais abrangem: ao norte, o município de Vale do Anari; a noroeste, Theobroma; a oeste, Ouro Preto do Oeste e Vale do Paraíso; ao sudoeste, Teixeiraópolis e Urupá; e ao sudeste, Presidente Médici.

O acesso à capital do Estado e aos municípios circunvizinhos é favorecido pela presença de rodovias pavimentadas e eixos viários estratégicos, que contribuem para a mobilidade regional, o escoamento da produção e o deslocamento da população em busca de bens e serviços, especialmente aqueles relacionados à assistência à saúde. Nesse contexto, Ji-Paraná ocupa posição estratégica na organização regional do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se como município de referência para a Região de Saúde Central de Rondônia e, em determinados serviços e níveis de complexidade assistencial, atendendo também demandas provenientes da Região de Saúde Vale do Guaporé. Essa condição reforça sua relevância como polo regional de saúde, particularmente pela concentração e oferta de serviços especializados e de média e alta complexidade, que atendem não apenas à população residente no município, mas também usuários oriundos de outros municípios e regiões do Estado.

Os dados demográficos evidenciam a relevância de Ji-Paraná no contexto estadual e regional, tanto pela dimensão populacional quanto por sua capacidade de atração de usuários provenientes de municípios circunvizinhos. Sua posição como polo de comércio, educação, serviços e atenção à saúde amplia os fluxos populacionais e assistenciais, repercutindo sobre as demandas direcionadas à Rede de Atenção à Saúde e reforçando a necessidade de formação e qualificação permanente da força de trabalho em saúde.

A área territorial extensa (6.896,649 km²) combinada à concentração populacional na zona urbana indica que, embora o município tenha grandes áreas rurais, o fluxo de atendimento em saúde se concentra fortemente nos bairros centrais e regionais. Isso demanda estratégias de descentralização e ampliação do acesso, principalmente para a população das áreas mais distantes.

A implantação do Curso de Enfermagem no município de Ji-Paraná representa, não apenas a possibilidade de elevação do nível intelecto-cultural da população na área de abrangência, mas também a possibilidade de consolidação, em médio prazo, de uma base científica capaz de alavancar o desenvolvimento sustentável regional e, com isso, impactar positivamente o índice de desenvolvimento humano da região. Além disso, a formação de recursos humanos em nível superior nessa área de formação beneficiará a comunidade através da execução de projetos de extensão locais, além de parcerias diversas.

A oferta do curso pela Afya Ji-Paraná não atende somente o município de Ji-Paraná, mas se estende por uma vasta região do Estado e, vencendo fronteiras estaduais, é um ponto de referência de interesses e, sobretudo, de respostas às populações desta área.

Quadro 4 – Indicadores socioeconômicos de municípios da área de influência regional da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

Município	Área (Km ²)	População (2022)	População Estimada (2024)	Densidade Demográfica (Hab./km ²)	PIB per capita (Reais – 2021)	IDHM (2010)
Ji-Paraná	6.896,649	123.333	139.359	18,3	32.292,16	0.714
Presidente Médici	1.758,465	19.327	20.518	10,99	30.827,94	0.550
Mirante da Serra	1.191,875	9.235	9.740	7,75	24.566,50	0.494
Ouro Preto D' Oeste	1.969,850	35.044	38.681	17,79	27.814,02	0,682
Alvorada Do Oeste	3.029,189	13.117	13.837	4,33	25.539,82	0,643
Governador Jorge Teixeira	5.067,384	8.001	8.420	1,58	33.566,66	0,596
Jaru	2.944,128	50.591	55.583	17,18	34.294,21	0,689
Nova União	807,125	6.200	6.577	7,68	23.060,80	0,587
São Miguel Do Guaporé	7.460,117	21.635	22.267	2,90	39.112,42	0,646
Teixeirópolis	459,978	4.256	4.536	9,25	29.158,81	0,643
Theobroma	2.197,413	8.113	8.540	3,69	24.876,86	0,589
Urupá	831,857	10.725	11.377	12,89	24.682,00	0,609
Vale Do Anari	3.135,106	7.788	8.265	2,48	19.106,79	0,584
Vale Do Paraíso	965,676	6.479	6.843	6,71	28.605,27	0,627
Costa Marques	965,676	12.627	13.522	2,53	16.446,15	0,611
São Francisco Do Guaporé	10.948,593	16.286	17.511	1,49	23.143,16	0,611
Seringueiras	3.773,505	11.171	12.954	2,96	28.109,66	0,598
Machadinho D'oeste	8.509,270	30.707	34.063	3,61	21.338,33	0,596
Alta Floresta D'oeste	7.067,127	21.494	22.853	3,04	32.619,88	0,641

IBGE Cidades 2022 - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>

O quadro 04 apresenta os dados referentes à população residente, área territorial e densidade demográfica dos municípios que compõem a Região Central de Rondônia,

conforme informações do Censo Demográfico de 2022 e estimativas territoriais de 2024, disponibilizadas pelo IBGE.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população residente de Ji-Paraná está fortemente concentrada na área urbana. Dos 124.333 habitantes contabilizados, 112.983 pessoas (90,9%) vivem na zona urbana, enquanto apenas 11.350 pessoas (9,1%) residem em áreas rurais.

Esse padrão de distribuição populacional reforça o caráter urbano do município, embora as áreas rurais mantenham importância significativa na economia local. Ji-Paraná conta com duas comunidades rurais, Nova Colina e Nova Londrina, e não possui assentamentos rurais em seu território.

A cidade de Ji-Paraná e a Afya JPR têm condições adequadas para a oferta do curso de Enfermagem, Ji-Paraná é um polo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, saúde e serviços, requerendo grande atenção por parte do Estado e da sociedade, especialmente no que se refere aos subsídios para seu desenvolvimento sustentável.

A Afya Ji-Paraná foi uma das primeiras instituições a contribuir para a redução do déficit da educação superior no Estado de Rondônia, tendo 35 anos de história exitosa, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região, fato público e notório, reconhecido pela sociedade civil e pelo Estado. Assim, com inegável sucesso, cumprem-se mais do que metas empresariais, posto que realiza-se a missão institucional inscrita já no PDI e efetivamente assumida, visando contribuir efetivamente para a promoção do desenvolvimento do país, em particular, da região Norte e do Estado de Rondônia.

O PPC do curso de Enfermagem assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá principalmente em unidades de prática, comprovando que nas atividades práticas os estudantes serão sempre supervisionados por membros do corpo docente.

Cabe registrar que as seguintes políticas institucionais estão contempladas no âmbito do curso:

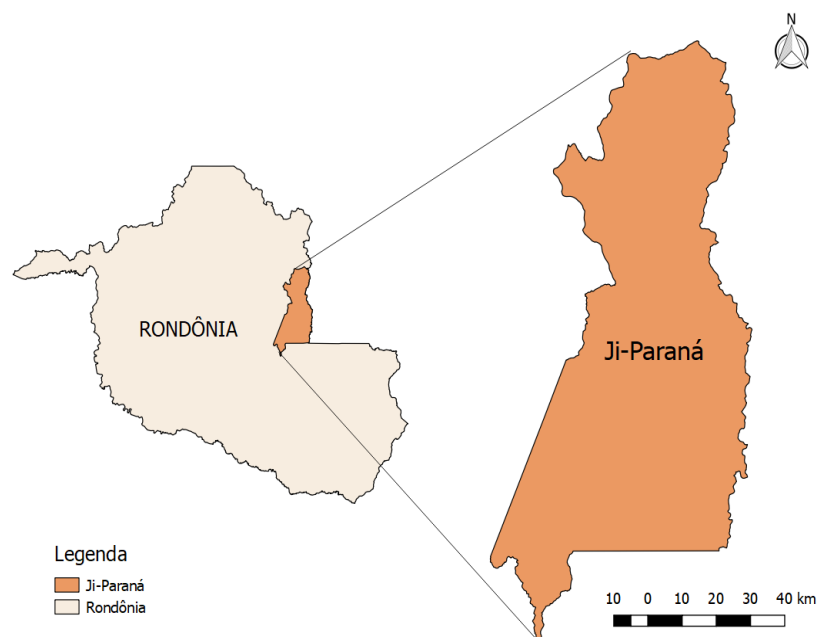
- I. Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática. Bolsas de monitoria.
- II. Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica: construção do pensamento científico, valorização das inovações científicas e tecnológicas e utilização das bases e métodos científicos no processo ensino-aprendizagem. Projetos de pesquisa com possibilidade de bolsas de Iniciação Científica.

- III. Políticas de Extensão: valorização da aprendizagem com inserção na realidade da comunidade interna e externa por meio de pactuações e troca de conhecimento. Programas, projetos, eventos e serviços.
- IV. Políticas de Gestão: perpassa toda as atividades acadêmicas e administrativas.
- V. Políticas de Apoio aos Discentes e Docentes.
- VI. Políticas de Responsabilidade Socioambiental.
- VII. Políticas de Inclusão Social e Educacional.
- VIII. Bolsas e Incentivos: Prouni, FIES, institucionais, etc.

A Afya Ji-Paraná entende que o Curso de Graduação em Enfermagem está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, atender as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais. Assim, avança no sentido da sua vocação institucional, que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

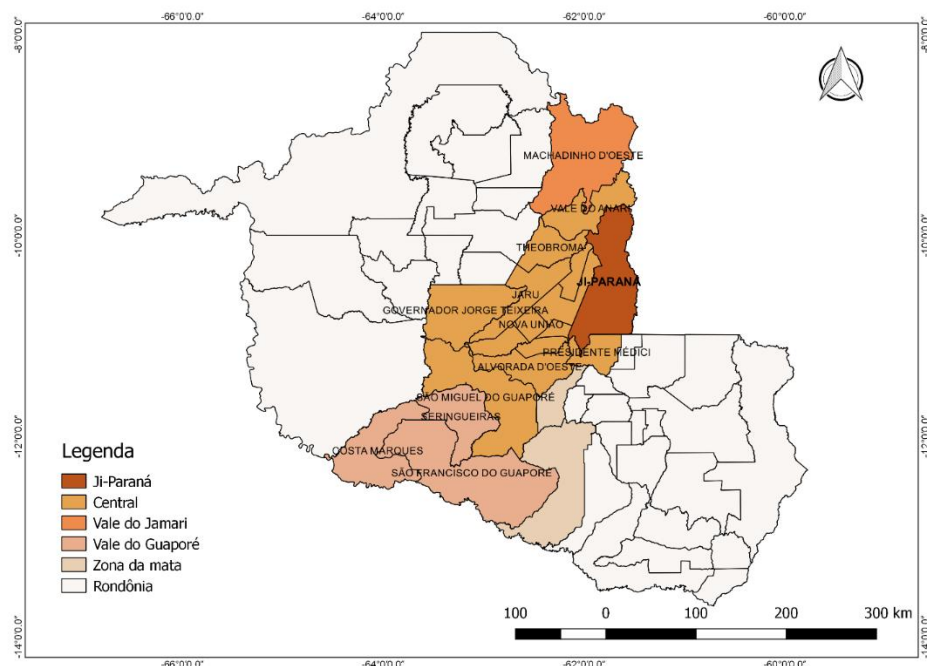
Em Ji-Paraná, os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem terá amplo mercado de trabalho, pois este município possui enorme área de influência, abrangendo o estado em sua totalidade e muitas regiões dos estados circunvizinhos, funcionando com um efetivo centro irradiador de serviços e de integração social.

Figura 1 - Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

Fig. 2 - Mapa demonstrando os municípios da área de influência direta de Ji-Paraná



IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

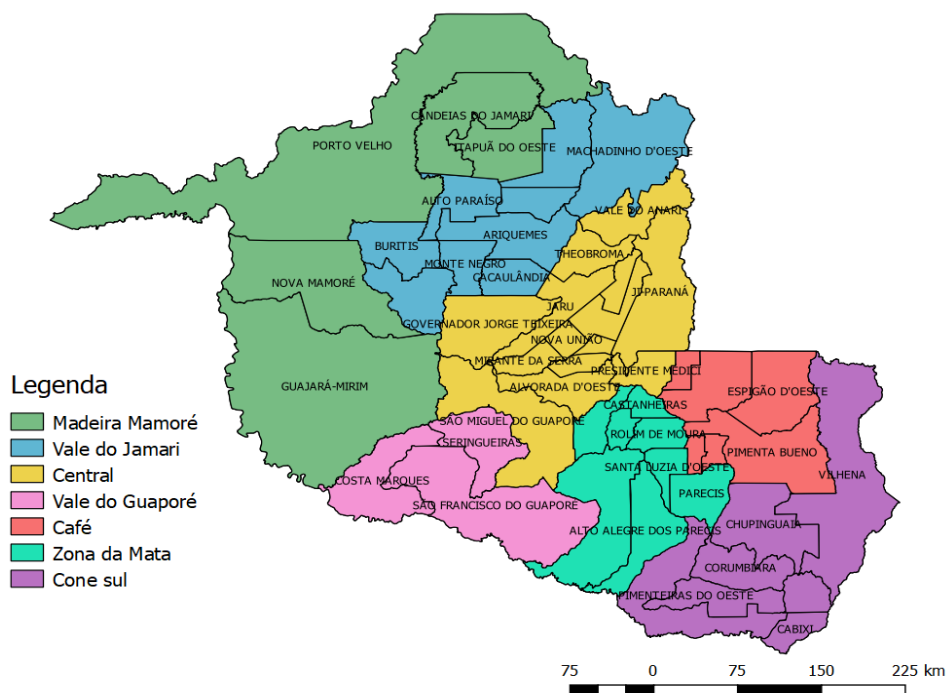
A análise dos dados socioeconômicos, educacionais e ambientais e de caracterização da população e da renda dos municípios que compõem a área geográfica de inserção da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - Afya Ji-Paraná favorecem a reflexão sobre sua Missão e a sua responsabilidade social e subsidiam a definição dos projetos, programas e ações estratégicas para o ensino, pesquisa e extensão. Com base nesses dados, a Instituição infere sobre demandas de Cursos de Graduação e de Pós-graduação, identifica nichos de pesquisa e planeja ações de extensão de cunho social, artístico-cultural e técnica.

1.6.2.1 Estado de Rondônia

O Estado de Rondônia possui 52 municípios e ocupa uma área de 237.765,347 km², equivalente ao território da Romênia e quase cinco vezes maior que a Croácia. Possui uma população de 1.581.196 habitantes e estimativa de 1.746.227 habitantes em 2024, segundo dados do IBGE (2022), com uma densidade demográfica de 6,65 habitantes por quilômetro quadrado, sendo 1.149.180 habitantes em área urbana e 413.229 habitantes em área rural. Quanto à questão de gênero, havia em 2022 795.157 homens e 767.252 mulheres. Foram identificados 530.858 domicílios, sendo que apenas 457.323 deles eram ocupados, gerando um déficit habitacional de 73.535 domicílios. A média de habitantes por domicílio era de 3,39

peessoas. A capital, Porto Velho, é a maior e mais populosa cidade do estado, com 460.434 mil habitantes, sendo Ji-Paraná a segunda maior cidade do estado de Rondônia, com 136.825 habitantes (IBGE, 2022)

Fig. 3 - Mapa do Estado de Rondônia



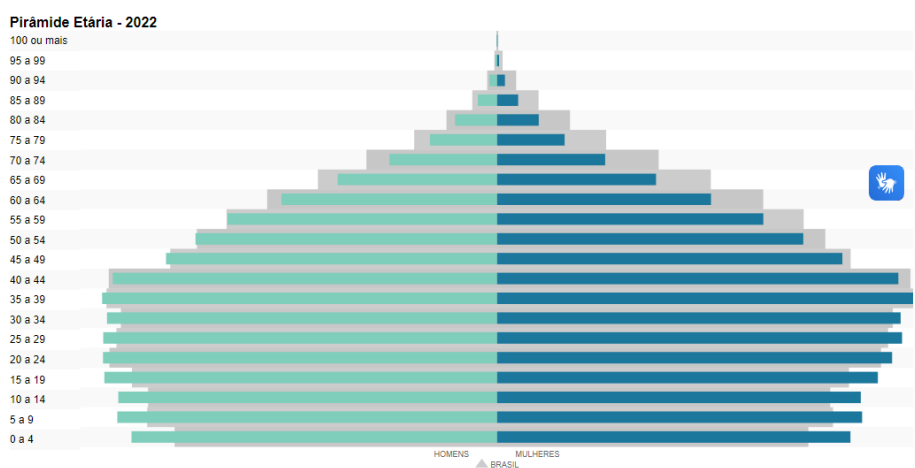
Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaboração: Natália Faria Romão

Segundo dados do IBGE (2022), três dos municípios de Rondônia possuem população acima de 100 mil habitantes:

- Porto Velho, com 460.434mil habitantes;
- Ji-Paraná, com 136.825 habitantes; e
- Ariquemes, com 100.896 habitantes (IBGE, 2022).

Sua população é predominantemente jovem, compreendendo a faixa etária entre 20-24 anos e 40 a 44 anos a sua maioria.

Fig. 4 - Mapa do Estado de Rondônia

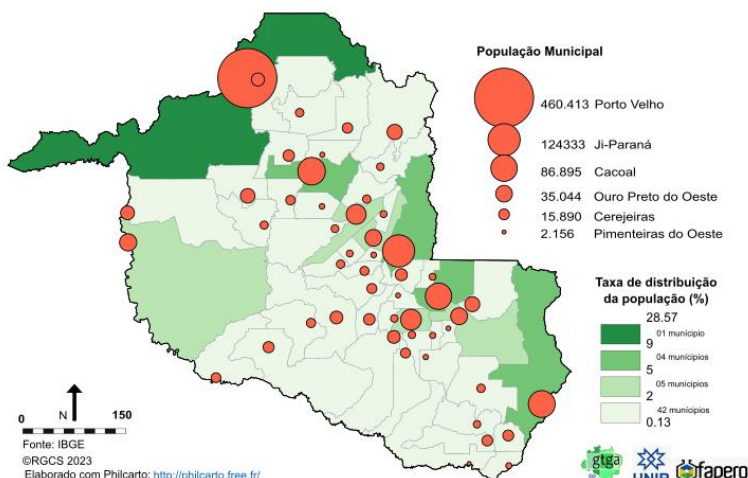


Fonte: IBGE, 2022.

A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os paranaenses, paulistas e mineiros seguidos por gaúchos, capixabas, baianos, mato-grossenses e sergipanos, além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que fixaram-se na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do estado.

Fig. 5 - Mapa do Estado de Rondônia

Mapa 5: Taxa de distribuição da população em Rondônia em 2022 (%)



IBGE, 2022. TODO OS DIREITOS RESERVADOS. SILVA, Ricardo Gilson da Costa. O Brasil e Rondônia no censo demográfico 2022: apontamentos iniciais. Confins, n. 61, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.54654>. Elaborado por Renata Camila Barros Rodrigues.

O estado é o terceiro mais rico da Região Norte, responsável por 11% do PIB da região. Apesar de ser um estado jovem (criado em 1981), possui o quinto melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,7 - da região Norte, o terceiro maior PIB per capita, a segunda maior taxa de alfabetização e a terceira menor taxa de analfabetismo entre todos os estados das regiões Norte e Nordeste do país, além da segunda maior teledensidade do Brasil.

O IBGE revela que 37% do território do estado de Rondônia está ocupado por áreas especiais sem intervenção antrópica externa: Terras Indígenas, Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

Destaca-se, porém, que, apesar disso, 2,4% dessas áreas são utilizadas para lavoura, pecuária e, principalmente, exploração madeireira, com forte crescimento da pecuária, sobre antigas áreas de lavouras permanentes, como cacau, sendo crescente a cultura das lavouras de soja e milho nas áreas mais planas do sul de Rondônia, revelando a predominância das atividades agrícolas no estado. Representadas pela lavoura e pela pecuária, individualizadas ou associadas, as áreas agrícolas ocupam aproximadamente 40% do total do estado.

1.6.3 Dados Educacionais do Estado de Rondônia

Rondônia está entre os melhores estados no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O estado figura com 5,6 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano); 4,8 pontos nos anos finais (6º ao 9º ano); e 4,2 pontos no ensino médio. Entre as escolas que se destacaram no estado estão a EEEFM Alejandro Yague Maior, de Ji-Paraná, 1º lugar no Ideb de Rondônia com 5,8 pontos no ensino médio; Colégio Tiradentes da Polícia Militar (unidades I e VII), com 4,9 e 5,1 pontos no ensino médio; e a escola EEEFM Barão do Solimões, que se manteve estável no ensino médio, atingindo 5,1 pontos, além da escola

de tempo integral Branca de Neve, com 7,2 pontos nos anos iniciais. (Disponível em <https://rondonia.ro.gov.br/resultado-do-ideb-aponta-educacao-de-rondonia-entre-as-melhores-do-pais/>, Acesso em 03. 03. 24)

Conforme os dados do IBGE (2023), o IDEB do estado de Rondônia é 5,5, para os anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) e 4,7 para os anos finais do ensino fundamental, sendo que o Estado teve em 2023 227.246 matrículas no Ensino Fundamental e 71.396 matrículas no Ensino Médio.

Para atender a esta demanda, o Estado conta com uma rede de escolas compostas por 1.180 estabelecimentos de ensino públicas, sendo 923 escolas de Ensino Fundamental e 257 escolas de Ensino Médio.

O Estado de Rondônia possui 34 Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que oferecem ensino presencial. A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é a única universidade pública do Estado. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do estado pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981. A UNIR possui oito campi, localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena. (Dados disponíveis no site <https://www.emec.mec.gov.br>. Acesso em: 28 fev 2025)

A partir de 2008 foi instalado no Estado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação - MEC, criada por meio da Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFRO é uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica atuando também na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade. O IFRO atua na oferta de educação presencial e a Distância (EaD).

No ensino básico, oferta cursos técnicos profissionalizantes, integrados ao ensino médio e cursos subsequentes a este; no Ensino Superior atua na oferta de cursos presenciais de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado; atua também, na oferta de cursos de Especialização Lato Sensu, presencial. Territorialmente, o Instituto Federal de Rondônia está presente em vários municípios do estado, ofertando Educação presencial em 08 (oito) campus presenciais.

Quadro 5 - IES instaladas em Rondônia

Nº DE IES INSTALADAS EM RONDÔNIA (PRESENCIAL)		
MUNICÍPIO	PÚBLICA	PRIVADA
Ariquemes	Unir IFRO	Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR) Instituto Superior de Rondônia (IESUR) Centro Universitário (FAEMA)
Cacoal	Unir IFRO	Centro Universitário Unifacimed (UNIFACIMED) Faculda Instituição de Ensino Superior de Cacoal (FANORTE)
Colorado do Oeste	IFRO	
Guajará Mirim	Unir IFRO	
Jaru	IFRO	1. Faculdade de Educação de Jaru (UNICENTRO)
Ji-Paraná	Unir IFRO	Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (São Lucas - Ji-Paraná) Faculdade de Educação e Cultura de Ji-Paraná (FAJIPA)
Ouro Preto do Oeste	UNEOURO	1. Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste (UNEOURO)
Pimenta Bueno	ESTÁCIO FAP	1. Faculdade Estácio de Pimenta Bueno (ESTACIO FAP)

Porto Velho	Unir IFRO (I e II).	Faculdade Católica de Rondônia (FCR) Faculdade da Amazônia de Porto Velho Faculdade UNESC - UNAMA Faculdade Unirio Faculdade de Educação de Porto Velho (UNIRON) Faculdade Uniamericana de Porto Velho (UNIRON) Faculdade Sapiens (SAPIENS) Faculdade de Rondônia (FARO) Faculdade Metropolitana (UNNESA) Centro Universitário São Lucas (São Lucas - PVH) Centro Universitário São Lucas Aparício Carvalho (FIMCA) Instituto Metodista da Amazônia (IMAM)
Presidente Médici	Unir	
Rolim de Moura	Unir	Faculdade de Rolim de Moura (FAROL) Faculdade Estácio São Paulo de Rondônia (ESTÁCIO FSP)
São Miguel do Guaporé	IFRO	
Seringueiras		Fundação Escola Lince Kempim (FELK)
Vilhena	Unir IFRO	Faculdade AVEC de Vilhena (AVEC) Faculdade da Amazônia (FAMA) Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena (FAEV) Faculdade Marechal Rondôn Faculdade Santo André (FASA) Faculdades Integradas Aparício Carvalho Vilhena (FIMCAVILHENA) Faculdades UNESC

Dessa forma, somando os Campi da Unir e os Campi do IFRO, o Estado de Rondônia possui 52 IES, sendo 18 (Federais) e 34 Instituições privadas distribuídas nos municípios relacionados acima.

Quadro 6 - Resumo quantitativo

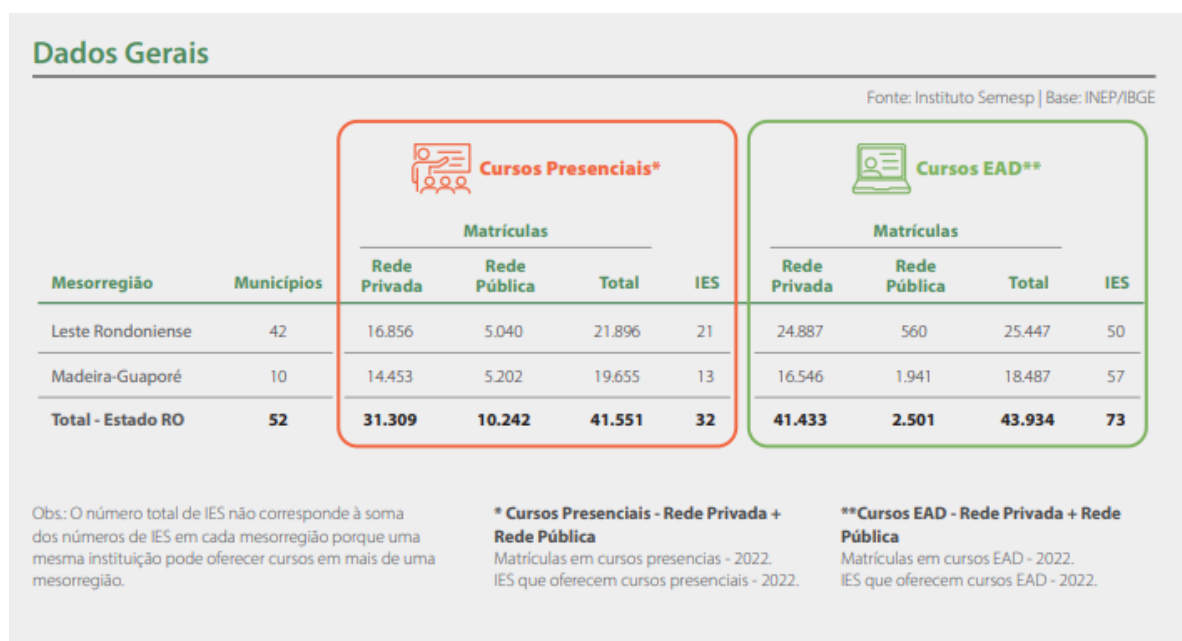
QUADRO RESUMO QUANTITATIVO				
MUNICÍPIO	UNIR	IFRO	PRIVADA	TOTAL

Ariquemes	1	1	3	5
Cacoal	1	1	3	5
Colorado do Oeste		1		12
Guajará Mirim	1	1		2
Jaru		1	1	2
Ji-Paraná	1	1	3	5
Ouro Preto do Oeste			1	1
Pimenta Bueno			1	1
Porto Velho	1	2	12	15
Presidente Médici	1			1
Rolim de Moura	1		2	3
São Miguel do Guaporé		1		1
Seringueiras			1	1
Vilhena	1	1	7	9
TOTAL	8	10	34	52

De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024, Rondônia tem 41.551 alunos matriculados nos cursos superiores presenciais, distribuídos por duas Mesorregiões, conforme quadro abaixo.

Nos cursos EAD, são 43.934 alunos matriculados (2024).

Fig. 6 - Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024 (SEMESP, 2024)



Resta evidenciado nos dados apresentados que o fator educação é o menos expressivo. Os indicadores revelam que ainda há um baixo alcance da formação de nível médio e superior no Estado. Inobstante existir 52 Instituições de Ensino Superior no Estado de Rondônia, entre públicas e privadas – Presencial/EAD, percebe-se que esse número tem se mostrado insuficiente para combater o baixo nível de educação superior no Estado.

Quadro 7 - Grau de Escolaridade em Rondônia

QUADRO RESUMO	
Grau de Escolaridade da população economicamente ativa em Rondônia	
Sem instrução e fundamental incompleto	43,60%
Fundamental completo e médio incompleto	14,90%
Médio completo e superior incompleto	30,40%
Superior completo	11,10%

Fonte: DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Acesso em 23. 01. 25

É justamente neste contexto que se insere o Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Ji-Paraná, não com a pretensão de resolver, por si só, o problema, mas com o objetivo de contribuir para o embate e fazer parte do conjunto de Instituições destinadas ao enfrentamento das adversidades educacionais ora constatadas, destacadamente no que se refere à educação superior, visando diminuir as desigualdades sociais e, sobretudo, a garantia integral dos direitos e garantias individuais, para um Estado social igualitário e humano.

A cidade de Ji-Paraná, se consolida como referência estratégica para a região de forma econômica, social, educacional, cultural e da saúde. Além de possuir um comércio forte, o setor da educação superior é um atrativo para estudantes do estado, da região e até mesmo de outras regiões do país, podendo ser considerada como uma cidade universitária. O Centro Universitário São Lucas, ao oferecer uma formação diferenciada, recebe alunos e alunas de Porto Velho, como também atende à demanda advinda dos municípios circunvizinhos e, até de outras regiões do Brasil, por meio dos polos parceiros.

1.6.4 Indicadores econômicos e Sociais

Ji-Paraná é um município brasileiro do estado de Rondônia. É o segundo município

mais populoso do estado, o 18º mais populoso da Região Norte do Brasil e o 226º mais populoso do Brasil. Segundo Censo do IBGE, população de Ji-Paraná (RO) é de 124.333 pessoas. A cidade de Ji-Paraná (RO) registrou um aumento significativo em sua população, atingindo a marca de 140.101 habitantes de acordo com estimativas do IBGE para 2025.

Em 2022, o salário médio mensal no município de Ji-Paraná era de 1,9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 30,09%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 31 de 52 e 5 de 52, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, Ji-Paraná ficava na posição 2804 de 5570 e 994 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, Ji-Paraná tinha 34,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 48 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 3748 de 5570, dentre as cidades do Brasil.

O município apresenta 20,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 20,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 10 de 52, 35 de 52 e 8 de 52, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3.626 de 5.570, 5.205 de 5.570 e 3.229 de 5.570, respectivamente (IBGE, 2019).

Segundo o INEP, em 2021, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município de Ji-Paraná obtiveram nota média de 5,5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou esta cidade na 9ª posição no total de 52 municípios. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 12ª de 52. A taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos foi de 96,6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 28 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 4.099 de 5.570, dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2024).

Quanto à educação superior, dados do segmento Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019) mostra que houve um aumento das representações das pessoas que concluíram os ensinos médio e superior. Em 2016, as pessoas com ensino médio ou superior incompleto eram 26,4% da população com mais de 14 anos, subindo para 30,2% em 2019, e a participação das pessoas que concluíram o

ensino superior subiu de 8,5% para 10,4%, entre 2016 e 2019.

A mesma pesquisa mostrou que 26,1% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos em Rondônia estavam no ensino superior. Em relação à rede de ensino, 79,2% dos estudantes do ensino superior e 88,2% dos estudantes em pós-graduações estavam em instituições privadas (Agência IBGE, 2019). Dados que se refletem no município de Ji-Paraná, que apresentou um aumento no número de estudantes do ensino superior nos últimos anos.

Atualmente, o município de Ji-Paraná possui 38 instituições de ensino superior (IES), sendo 33 polos de EAD e 5 IES presenciais (Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – UNIJIPA, Instituto de Educação Médica IDOMED – FAMEJIPA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO e Universidade Federal de Rondônia – UNIR).

1.6.4.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica que avalia o progresso de uma região em três dimensões fundamentais: longevidade, educação e renda. No estado de Rondônia, os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes a 2022 indicam um IDH de 0,752, demonstrando avanços significativos em relação ao índice de 0,690 registrado em 2010. Esse progresso reflete melhorias nas áreas de saúde, educação e renda da população rondoniense.

A melhoria do IDH em Rondônia está intrinsecamente ligada a investimentos em infraestrutura básica, especialmente no setor de saneamento. O acesso adequado a serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é crucial para a saúde pública e qualidade de vida, impactando diretamente os indicadores de desenvolvimento humano.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) realizada pelo IBGE em 2017, 99,6% dos municípios brasileiros possuem abastecimento de água por rede geral. No entanto, apenas 60,3% dispõem de serviços de esgotamento sanitário por rede coletora. Especificamente em Rondônia, a cobertura de esgotamento sanitário é inferior à média nacional, refletindo desafios históricos na expansão desses serviços.

Em 2023, o Governo de Rondônia intensificou os investimentos em saneamento básico, destinando mais de R\$ 82 milhões para obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário em diversos municípios, incluindo Ji-Paraná, Jarú, Porto Velho e o distrito de União Bandeirantes. Essas iniciativas visam ampliar a cobertura desses serviços e, consequentemente, melhorar os indicadores de saúde e qualidade de vida da população. (RONDÔNIA. 2023. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.)

Apesar dos avanços, Rondônia ainda enfrenta desafios significativos no setor de saneamento. A Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (Caerd), responsável pela gestão desses serviços em grande parte do estado, lida com limitações financeiras que impactam sua capacidade de investimento e expansão da infraestrutura. Para superar essas barreiras, o governo estadual, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES), iniciou em 2022 estudos para a estruturação de concessões que visam universalizar o acesso aos serviços de água e esgoto em até 12 anos.

A evolução do IDH em Rondônia é indicativa de progressos nas áreas de saúde, educação e renda. Contudo, a melhoria contínua desses indicadores depende diretamente da expansão e qualificação dos serviços de saneamento básico. Esforços conjuntos entre governo estadual, prefeituras e instituições financeiras são essenciais para superar os desafios existentes e garantir que toda a população rondoniense tenha acesso a serviços de água potável e esgotamento sanitário de qualidade, promovendo, assim, um desenvolvimento humano sustentável e inclusivo.

1.6.4.2 Indicadores de Mortalidade e Expectativa de vida no Estado de Rondônia

Os indicadores de mortalidade são fundamentais para entender a saúde pública e as condições de vida de uma população. No estado de Rondônia, esses indicadores são coletados e analisados com base nos dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fontes do governo estadual. Este texto apresenta uma análise detalhada dos principais indicadores de mortalidade em Rondônia, utilizando dados recentes.

A mortalidade infantil é um dos principais indicadores de saúde pública. Em Rondônia, a taxa de mortalidade infantil foi de 15,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2022 (IBGE, 2023). Este indicador reflete as condições de saúde materno-infantil e a eficácia dos serviços de saúde voltados para essa população.

A expectativa de vida ao nascer em Rondônia foi estimada em 73,4 anos em 2022 (IBGE, 2023). Este indicador é influenciado por diversos fatores, incluindo acesso a serviços de saúde, condições socioeconômicas e políticas públicas de saúde.

As principais causas de morte em Rondônia incluem doenças do aparelho circulatório, neoplasias (câncer) e causas externas, como acidentes e violência (Governo de Rondônia, 2024). A tabela abaixo apresenta a distribuição percentual das principais causas de morte no estado:

Quadro 11 - Mortalidade por Faixa Etária

Causa de Morte	Percentual (%)
Doenças do aparelho circulatório	30.5
Neoplasias	25.3
Causas externas	15.8

Causa de Morte	Percentual (%)
Outras causas	28.4

A análise da mortalidade segundo a faixa etária constitui importante indicador para a compreensão das condições de saúde da população. Em 2022, a mortalidade entre adultos jovens, de 20 a 39 anos, foi de 0,8%, enquanto entre pessoas com 60 anos ou mais alcançou 4,5% (IBGE, 2023), evidenciando maior concentração dos óbitos na população idosa e a necessidade de atenção às condições associadas ao envelhecimento.

Em relação ao perfil de mortalidade por residência em Ji-Paraná/RO, foram registrados 3.534 óbitos entre 2020 e 2023. Nesse período, as doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I da CID-10) constituíram a principal causa, totalizando 809 óbitos, com concentração expressiva em 2021, quando ocorreram 553 mortes, cenário relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19. As doenças do aparelho circulatório ocuparam a segunda posição, com 715 óbitos, mantendo participação relevante ao longo do período e alcançando 202 óbitos em 2023, o que reforça a necessidade de ações permanentes de promoção da saúde, prevenção e controle das doenças cardiovasculares.

As causas externas de morbidade e mortalidade representaram a terceira principal causa, com 485 óbitos, atingindo 136 registros em 2022. A magnitude desse grupo evidencia a importância de estratégias intersetoriais direcionadas à prevenção de acidentes, violências e demais causas evitáveis. Na sequência, destacaram-se as neoplasias, com 410 óbitos e crescimento de 90 registros em 2020 para 129 em 2023, indicando a relevância do fortalecimento das ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce e acesso oportuno ao tratamento.

Também apresentaram impacto relevante as doenças do aparelho respiratório, com 283 óbitos, e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, com 186 registros, demonstrando a persistência das condições crônicas como importante componente do perfil epidemiológico municipal. No âmbito da saúde materno-infantil, foram registrados 2 óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério (Capítulo XV), 49 óbitos decorrentes de afecções originadas no período perinatal (Capítulo XVI) e 19 relacionados a malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Capítulo XVII).

Esse perfil evidencia a coexistência, no território, de doenças crônicas não transmissíveis, doenças transmissíveis, causas externas e agravos relacionados à saúde

materno-infantil, configurando demandas diversificadas e complexas para a Rede de Atenção à Saúde. Tal cenário reforça a necessidade de profissionais de Enfermagem preparados para atuar na promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância em saúde, atenção às condições crônicas e agudas, urgência e emergência, saúde materno-infantil e cuidado nos diferentes ciclos de vida, contribuindo para respostas qualificadas às necessidades epidemiológicas e sanitárias da população de Ji-Paraná e região.

No que se refere às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), destaca-se seu impacto sobre a população economicamente ativa de Ji-Paraná, especialmente quando analisada a mortalidade prematura entre 30 e 69 anos.

No período de 2020 a 2023, foram registrados 595 óbitos por DCNT nessa faixa etária. As doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa, com 276 óbitos, apresentando oscilação ao longo do período e alcançando 86 registros em 2023. As neoplasias ocuparam a segunda posição, com 224 óbitos, demonstrando tendência de crescimento, de 46 mortes em 2020 para 78 em 2023.

O Diabetes Mellitus foi responsável por 54 óbitos, com redução de 19 registros em 2020 para 9 em 2023, enquanto as doenças respiratórias crônicas totalizaram 41 óbitos, mantendo relativa estabilidade, com variação entre 9 e 12 mortes anuais.

Esses indicadores demonstram a expressiva participação das DCNT na mortalidade prematura do município e reforçam a necessidade de qualificação contínua das ações de promoção da saúde, prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce, acompanhamento longitudinal e manejo das condições crônicas, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde e de sua articulação com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.

A análise desses indicadores contribui para a definição das prioridades formativas do Curso de Enfermagem, considerando a necessidade de preparar profissionais para atuar diante da coexistência de condições crônicas e transmissíveis, demandas relacionadas à saúde materno-infantil, envelhecimento populacional, saúde mental, causas externas, urgências e emergências e demais necessidades identificadas no território. Esses elementos são incorporados ao percurso formativo por meio dos componentes curriculares, das Estações de Aprendizado, atividades práticas, projetos de extensão, ações de pesquisa e Estágios Curriculares Obrigatórios, favorecendo a articulação entre a realidade epidemiológica regional e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

1.6.4.3 Economia do Estado de Rondônia

O Estado de Rondônia, situado na Região Norte do país, faz divisa ao norte com o Estado do Amazonas, a Leste com o Estado do Mato Grosso, ao sul com a República da Bolívia e a oeste com o Estado do Acre e se insere na área de abrangência da Amazônia Legal – porção ocidental.

Até 1981 era território brasileiro e foi transformado em Estado a partir de janeiro de 1982. Rondônia possui dois terços de sua área cobertos pela Floresta Amazônica. Tem uma área de aproximadamente 240 mil km², que corresponde a 2,8% da superfície do Brasil. A capital, Porto Velho, está localizada ao norte do Estado, na margem direita do Rio Madeira.

O Estado apresenta um relevo pouco acidentado, com pequenas depressões e elevações, e o clima predominante é tropical úmido, com chuvas abundantes. A vegetação é uma transição do cerrado para a floresta tropical, com florestas de várzeas, campos inundáveis e campos limpos. O cerrado recobre os pontos mais altos do território – a chapada dos Parecis e a serra dos Pacaás, onde há um Parque Nacional. O rio Madeira, maior afluente do rio Amazonas, atravessa Rondônia a noroeste. É navegável o ano todo no trecho entre Porto Velho e o rio Amazonas. É utilizado para o escoamento da Zona Franca de Manaus e para o abastecimento da capital amazonense.

O segundo sistema hídrico em importância no Estado é formado pelos rios Ji-Paraná-Machado e seus afluentes e drena boa parte da região oriental, desembocando no rio-Madeira no extremo norte do Estado. A economia rondoniense é baseada no extrativismo vegetal e na agropecuária, que justifica grande parte de sua imigração. A mineração de cassiterita e o garimpo de ouro, que já foram importantes na economia estadual, estão estabilizados e, atualmente, está prosperando a exploração de pedras ornamentais (granito). Também tem se desenvolvido o turismo autossustentável (ecoturismo).

O setor primário é um dos alicerces da economia rondoniense. A agricultura no Estado desenvolveu-se com a chegada dos imigrantes a partir do final dos anos 70 e início de 80, com características de subsistência. Os principais produtos agrícolas são: arroz, feijão, milho, mandioca, café e cacau. Em meados de 1980, a agropecuária fixou-se na região sul do Estado, tendo como um dos principais pontos de partida os sistemas de criação em estabelecimentos de médio porte localizados originariamente em áreas do município de Pimenta Bueno, incluindo partes da Gleba de Corumbiara e de Espigão D'Oeste.

Atualmente, o governo do Estado procura desenvolver a agroindústria, visando agregar valor à produção agrícola, aproveitando a oferta de matéria-prima e o grande contingente de mão-de-obra disponível em função da recente diminuição nas atividades de extração mineral (garimpos de ouro e de cassiterita).

A pecuária em Rondônia coloca o Estado como um dos maiores criadores do Brasil e o maior da Região Norte. Em consequência do desenvolvimento da pecuária, existem hoje em Rondônia diversos frigoríficos e laticínios, sendo sua bacia leiteira uma das maiores do

Brasil e a maior da Região.

Além disso, o Estado é um grande produtor de alimentos para o Brasil e o mundo, e recebe incentivo do Governo para o fomento de produções sustentáveis e de qualidade, com aplicação de inovações e tecnologias. A feira do agronegócio rondoniense, considerada a maior da região norte, movimentou R\$ 3,5 bilhões este ano. O valor Bruto da Produção Agropecuária – VBP, medido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, chegou a R\$ 20,7 bilhões em junho de 2023. (Perfil do Setor de Serviço Rondônia 2024 - DataSebrae. Acesso em 23 de janeiro de 2025)

Rondônia destaca-se pela produção de grãos, soja, milho e café, especialmente, e pelo fornecimento de proteína, pois é o estado com maior rebanho bovino livre de febre aftosa sem vacinação, e líder na produção de Tambaqui. O peixe tem agradado o mercado nacional e internacional, inclusive este ano, a costelinha do Tambaqui de Rondônia foi premiada em Boston, nos Estados Unidos, como melhor produto de Foodservice (serviço de alimentação), na Seafood Expo NorthAmerica, maior feira de pescados da América do Norte, e superando mais de 70 outros produtos de diversas partes do mundo que estavam na competição.

A malha viária rondoniense interliga a maioria das cidades através da rodovia BR-364, que liga Cuiabá – MT a Rio Branco – AC, cortando o território de Rondônia de sul a norte. A rede rodoviária estadual é composta por cerca de 5.000 km de estradas, importantes para a interligação territorial e escoamento de produtos agrícolas. Entretanto, grande parte da malha viária que interliga as regiões produtoras não é pavimentada.

A produção de Rondônia chega até a zona portuária brasileira por dois itinerários distintos, a começar pela BR 364 sentido Sul-Norte atravessando todo o Estado até o Porto Graneleiro na Hidrovia do Rio Madeira, e o transporte rodoviário no sentido norte-sul também pela BR 364 com destino ao centro sul do país.

A indústria de Rondônia é incipiente e está baseada em poucos segmentos. O principal deles é o beneficiamento da madeira, cuja participação nas atividades industriais do Estado é de 27,6%. São as madeireiras que movem o comércio e a prestação de serviços no Estado. Outros segmentos são o de produtos alimentícios, construção civil, metalurgia, moveleiro, confecções e minerais não metálicos. Uma alternativa para o desenvolvimento do Estado de Rondônia tem sido o turismo, em especial o ecoturismo, que é a vocação mais marcante do Estado. Se devidamente planejada, esta atividade tem potencial para melhorar a qualidade de vida da população local.

O Estado detém uma biodiversidade ainda inexplorada, abrigando vários ecossistemas que oferecem boas oportunidades para exploração do ecoturismo, tais como: observação da fauna e flora, atrativos histórico-culturais, riquezas naturais, rios navegáveis, lagos e cachoeiras, igapós no interior das florestas, além da atividade de pesca. Em Ji-Paraná, destaca-se o turismo de eventos, por suas atividades agroindustriais. O Estado, apesar de rico em recursos, carece de uma infraestrutura adequada para a exploração do turismo, sendo necessário ampliar e aperfeiçoar os serviços referentes à hospedagem, alimentação e entretenimento.

O Produto Interno Bruto – PIB de Rondônia, que é resultado da soma dos bens e serviços produzidos no Estado, é de R\$ 51,6 bilhões, conforme o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, referente a 2020, resultando em uma média de R\$ 28.722,45 por habitante. Essa média foi recentemente atualizada e divulgada pelo Brasil Index, e aponta crescimento de 13,6% de 2020 para 2022, chegando ao valor de R\$ 32,6 mil. O que torna o Estado o segundo com maior crescimento do PIB per capita do país. (Planejamento, Orçamento e Gestão - Governo do Estado de Rondônia - Governo do Estado de Rondônia, 2024. Acesso em 23 de janeiro de 2025)

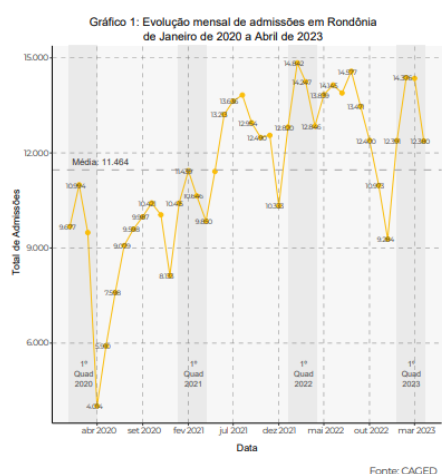
Entre as 27 unidades federativas, 24 tiveram acréscimos no PIB per capita. Os maiores foram no Amapá, com mais 17,6%, Rondônia, com 13,7% e Distrito Federal, com 8,5%. Ainda, conforme a pesquisa, Rondônia tem o maior PIB per capita da região Norte, com R\$ 32,6 mil, seguido do Amazonas (R\$ 29, 4 mil), Tocantins (R\$ 29,4 mil), Roraima e Amapá, ambos com R\$ 25,1 mil; e o Pará (R\$ 26,6 mil).

A evolução da economia rondoniense passa por uma série de fatores. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – Sedec tem desenvolvido políticas públicas para o fomento da empregabilidade, atraído investimentos e inovação para Rondônia, com o objetivo de melhorar cada vez mais o ambiente econômico com foco no bem-estar da população.

O Estado recebeu reconhecimento do Tesouro Nacional de triplo A em solidez fiscal, ou seja, nota máxima nos três indicadores de Capacidade de Pagamento – Capag, e alcançou a menor taxa de desemprego do país, segundo dados do IBGE, sendo ainda o estado que mais emprega jovens.

Segundo aponta o Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), o primeiro quadrimestre de 2023 foi marcado pela melhora do ambiente para emergentes, com destaque para a América Latina, o Brasil aí incluído. Dentre as causas para tal ambiente otimista estão não só o enfraquecimento do dólar, mas também o surpreendente crescimento econômico da China, de 4,5% no primeiro trimestre deste ano. Juntos, estes foram os fatores basilares que contribuíram para esse cenário.

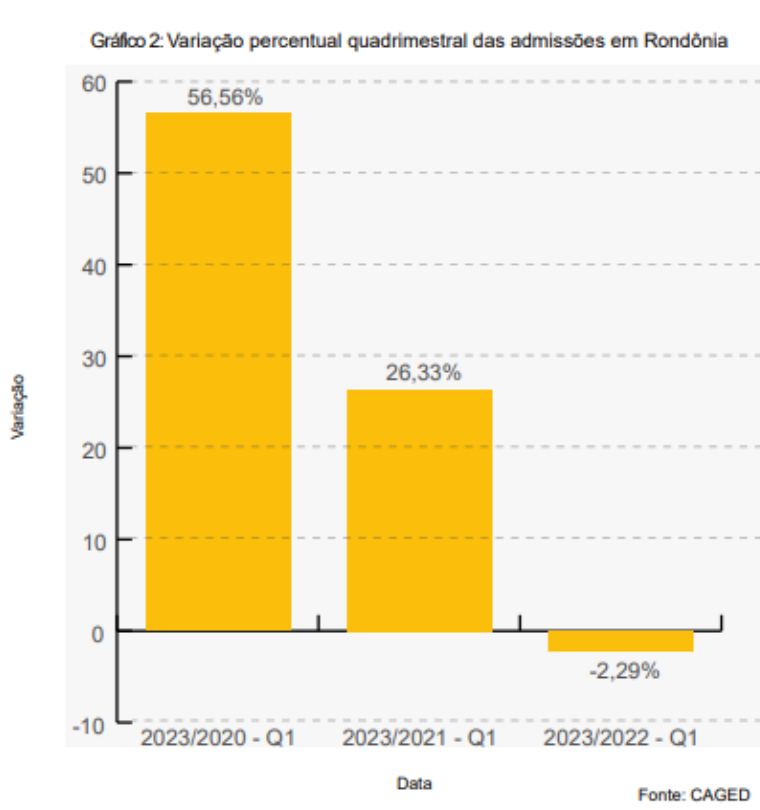
Fig. 14 - Evolução Mensal de Admissões em Rondônia



Entretanto, não há como falar sobre desenvolvimento econômico sustentável sem que se pautem também o desenvolvimento social. E sob essa conjuntura social, cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego a alimentação e manutenção do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, que trata-se de um sistema onde são reunidas informações sobre as admissões e demissões realizadas pelas empresas que atuam de acordo com o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), além do estoque de vagas, que significa a quantidade de pessoas com carteira assinada, empregada tanto no setor público quanto no privado.

Em Rondônia, no primeiro quadrimestre de 2023, o total de admissões divulgado pelo CAGED somou 53.501 vagas (Gráfico 1). Se comparado ao primeiro quadrimestre do ano anterior (2022), esse total representa uma variação de -2,29%. (boletim.caged.rgb.1edicao.vf9.raster.corrigido.qrcode)

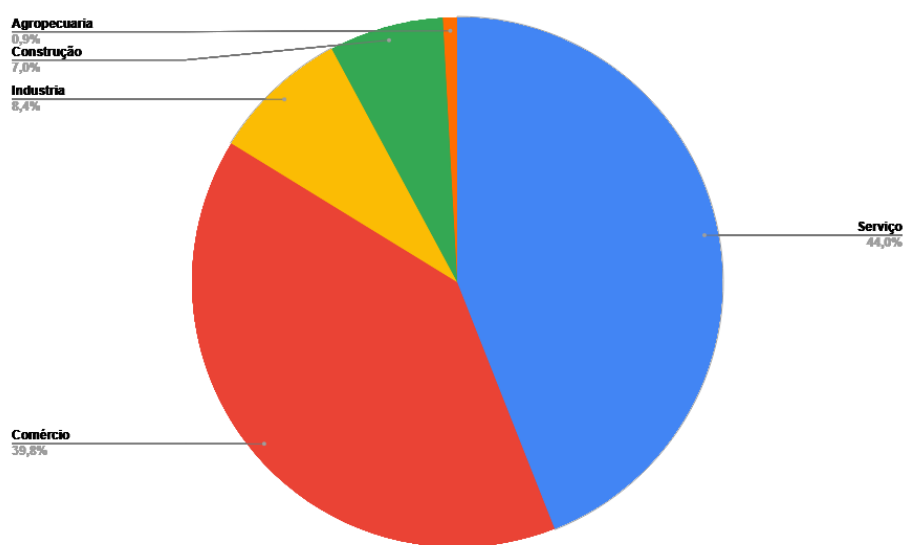
Fig. 15 - Evolução Mensal de Admissões em Rondônia



No primeiro semestre de 2023, o Estado alcançou a marca de 28 obras entregues pelo Governo, por meio da Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos – Seosp. Um investimento de mais de R\$ 13,4 milhões, que garante mais desenvolvimento para os municípios.

Em Rondônia, estima-se que até fevereiro de 2024, o setor de serviço existia 95.053 empresas cadastrada na receita federal, o que equivale a 44% do total de empresas do Estado. Já de empresas ativas existem precisamente 68.318 o que equivale a 47% das empresas ativas.

Fig. 16 - Perfil do setor de serviço



Quantidade de empresas Rondônia, Sebrae RO, 2024

Fonte: Perfil do Setor de Serviço Rondônia 2024 - DataSebrae

1.6.4.4 Cultura do Estado de Rondônia

A cultura de Rondônia foi formada pelos diferentes povos que emigraram para o estado ao longo do século XX, com destaque para sulistas e nordestinos. Além disso, o

estado possui forte presença indígena, sendo que a sociedade local incorporou costumes e tradições desses povos no seu cotidiano.

Além do Carnaval, o estado possui grandes Festas Juninas, em razão da influência dos imigrantes nordestinos, e também muitas feiras agropecuárias, uma influência da população do centro-sul do Brasil que emigrou para o estado. O esporte mais praticado localmente é o futebol, e a alimentação é baseada no consumo de carne bovina, além de peixes e farinha de mandioca.

O Estado é um mosaico de diversas culturas, sem ter ainda uma cultura própria, devido ao grande número de migrantes, oriundos principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo, além de outros países, como Bolívia, Líbano, Barbados e Japão.

Na culinária, são bastante consumidos os peixes amazônicos, o pão-de-queijo e a farinha mineira, a polenta paranaense, o churrasco gaúcho. Do Rio Grande do Sul também veio o chimarrão.

A cultura de Rondônia é uma mistura fascinante de influências indígenas, africanas, europeias e asiáticas. Desde os tempos primordiais, quando diversas tribos indígenas habitavam a região, até a chegada de colonizadores europeus, a cultura do estado foi sendo moldada por uma diversidade de tradições.

Os indígenas que originalmente habitavam essa região contribuíram significativamente para a cultura de Rondônia, deixando um legado presente em diversos aspectos da vida cotidiana. Suas tradições, artesanatos, culinária e até mesmo a forma como a terra é cultivada refletem a herança indígena. O artesanato sofre uma forte influência indígena. A matéria prima mais utilizada neste caso são as sementes de Açaí, tucumã e babaçu, as principais para constituir bijuterias misturando com metais dourado e prata. A partir destes materiais, não são criadas apenas bijuterias ou biojóias, mas também acessórios, como bolsas, enfeites, capa para bancos e almofadas, e muitos outros. (Disponível em <https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/rondonia/cultura.html>)

A presença africana também é marcante na cultura de Rondônia, especialmente através da influência da cultura negra trazida pelos escravos que trabalhavam nas plantações. Isso se reflete na música, dança, culinária e em celebrações festivas que permeiam o estado.

Além disso, a imigração asiática, em particular de japoneses, contribuiu para a

diversidade cultural de Rondônia. A influência asiática é evidente em práticas agrícolas, culinária e festivais que se tornaram parte integrante da cultura local. Portanto, a cultura de Rondônia é uma fusão vibrante e diversificada de várias influências, cada uma contribuindo para a riqueza e a singularidade do estado.

1.6.5 Indicadores Ambientais e Territoriais

A caracterização ambiental e territorial da região de inserção da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, reforça a necessidade de formar médicos aptos a atuar em contextos complexos, marcados por desafios socioambientais, sanitários e interculturais.

A qualidade da água e do ar, monitorada pela Agência Nacional de Águas (ANA), IBGE e órgãos estaduais, reflete a incidência de doenças de veiculação hídrica, respiratória e agravos crônicos associados à poluição. Regiões com baixos índices de saneamento básico e histórico de contaminação atmosférica demandam profissionais capazes de atuar em vigilância epidemiológica, promoção da saúde coletiva e gestão ambiental em saúde.

A análise da cobertura vegetal e do uso do solo, conforme dados do MapBiomas, evidencia o nível de preservação ambiental ou, inversamente, as pressões exercidas por urbanização desordenada, desmatamento, atividades extrativistas e ocupações irregulares. A perda acelerada de cobertura vegetal, aliada à conversão de áreas naturais em zonas agrícolas ou urbanas, contribui para o surgimento de doenças infecciosas emergentes, zoonoses, acidentes com fauna silvestre e efeitos indiretos na saúde mental e na qualidade de vida das comunidades.

A coleta e destinação de resíduos sólidos, um indicador-chave para controle vetorial e redução de agravos como dengue, leptospirose e doenças gastrointestinais, é determinante para delinear cenários de prática voltados à medicina preventiva e à saúde coletiva.

O índice de urbanização e a presença de áreas rurais extensas ou comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ribeirinhas), de acordo com IBGE e FUNAI, evidenciam heterogeneidades territoriais que impactam o acesso a serviços de saúde e demandam uma abordagem baseada em medicina de família, interculturalidade, respeito às práticas locais e atuação humanizada.

A presença de atividades de mineração ou extrativismo, segundo dados da ANM e IBGE, implica riscos ocupacionais, contaminação por metais pesados, acidentes ambientais e aumento de doenças crônicas e respiratórias.

O Índice de Vulnerabilidade Climática Municipal e o percentual de áreas com risco de desastres naturais (IBGE, Defesa Civil Nacional) revelam a exposição das comunidades a eventos climáticos extremos (enchentes, secas, deslizamentos), reforçando a necessidade de enfermeiros preparados para atuar em emergências, mitigação de riscos e fortalecimento da resiliência comunitária.

A situação do saneamento básico, incluindo o tratamento de esgoto e o abastecimento de água (SNIS), é decisiva para a determinação de agravos evitáveis e para o planejamento de ações em saúde pública.

Neste cenário, o estado de Rondônia tem apresentado relevante dinamismo econômico nas últimas décadas, consolidando-se como uma das principais economias da Região Norte. De acordo com dados da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG), elaborados em parceria com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) estadual alcançou R\$ 66,8 bilhões em 2022, posicionando Rondônia como a terceira maior economia da região Norte. O PIB per capita atingiu R\$ 42.248,44, evidenciando a crescente capacidade de geração de riqueza do estado. A economia rondoniense é sustentada principalmente pelos setores de serviços (63,1% do Valor Adicionado Bruto), agropecuária (19,2%) e indústria (17,7%), com destaque para a produção de carne bovina, soja, milho e café. (Rondônia, Disponível em <https://sepog.ro.gov.br/Noticias/8087/>. Acesso em 19. 06. 2026)

Dessa forma, tanto Rondônia quanto Ji-Paraná apresentam indicadores que demonstram significativa capacidade de crescimento econômico e desenvolvimento social, sustentados especialmente pelo agronegócio, pela expansão do setor de serviços e pelos investimentos em infraestrutura e qualificação da população.

1.6.5.1 Dados de Sustentabilidade Ambiental

Um dos 27 estados brasileiros, Rondônia está localizado na região Norte do país, fazendo fronteira com Mato Grosso a Leste, Amazonas ao Norte e a República da Bolívia a Oeste e Sul. Seu território mede 237.765,347 km².

Berço da Biodiversidade, Rondônia abriga plantas, animais e microrganismos que fornecem alimentos, medicamentos e boa parte das matérias-primas consumidas pelo ser humano. Dentre seu potencial ambiental e sustentável, algumas atividades se destacam, como a preservação e recuperação de áreas degradadas.

Com 25 mil hectares de floresta plantada, o Estado investiu e incentivou o uso de áreas degradadas por meio da criação do Projeto Florestas Plantadas. Além disso, mobilizou a produção de 688 mil mudas de diversas espécies florestais e adquiriu outras 500 mil mudas para recuperação de capoeiras em áreas de preservação permanente. (Disponível em <https://rondonia.ro.gov.br/cop27/>. Acesso em 12. 03. 2024)

Frente aos questionamentos de países em desenvolvimento como o Brasil, a COP-27 (Conferência das Partes – Conference of the Parties), organizada pela ONU apresenta na edição deste ano um eixo específico de discussões denominado Finance Day (Dia pelo Financiamento). O tema contempla debates da Meta de Copenhague (2010) sobre a contribuição de US\$ 100 bilhões ao ano por países desenvolvidos. Neste contexto, o Governo de Rondônia apresentou no Painel 1 – Políticas e Instrumentos para uma Economia Verde no Estado de Rondônia, desta quarta-feira (9), no qual são demonstrados na Política de Governança Climática do Estado.

A Lei Estadual nº 4437, sancionada em dezembro de 2018, traz os pilares de atuação na estruturação e implementação da Política de Governança e Serviços Ambientais.

Alguns projetos relacionados a sustentabilidade ambiental chamam a atenção: O projeto da Resex Rio Preto Jacundá e o projeto Rio Cautário, o Desmatamento Zero, Restauração de Áreas Degradadas, Programa de Extensão Rural e Desenvolvimento Rural, Monitoramento da Biodiversidade com Alta Tecnologia e Educação Ambiental. Dentre os principais resultados já apontados estão, a redução da emissão de mais de 414 mil toneladas de CO₂ e mais de 35 mil hectares preservados, que poderiam ter sido desmatados; o projeto de manejo e controle do Pirarucu, que é um peixe exótico, na reserva do Rio Cautário; apoio aos pequenos produtores na elaboração de recomposição de áreas degradadas para dessa forma, alavancar os investimentos verdes nos setores rural e ambiental, de seis cadeias produtivas sustentáveis: açaí, cacau, castanha-do-Brasil, pirarucu (de manejo); peixes redondos e café.

Chama a atenção o projeto “Luz para Educação” direcionado a comunidades tradicionais, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – Sedam, que

objetiva expandir o projeto para mais unidades de conservação em Rondônia, além da Reserva Extrativista (Resex) Rio Pacaás Novos, em Guajará-Mirim, onde a energia solar foi instalada na Escola Municipal Professor João da Mata dos Santos, em setembro de 2021, se tornando a primeira escola pública movida à energia solar de Rondônia.

Ao todo, Rondônia possui 49 Unidades de Conservação – UC que podem receber o projeto “Luz para Educação”, tendo em vista que uma das maiores necessidades dessas unidades é o acesso à energia. O projeto instalado na Resex Rio Pacaás Novos trouxe benefícios à comunidade.

O projeto foi financiado pelo Climate Group e executado pela Sedam, em parceria com o Centro de Estudos Rioterra, Prefeitura de Guajará-Mirim e Instituto Federal de Educação de Rondônia – Ifro, Campus Guajará, que instalou na escola um laboratório de informática, sendo somente possível devido à energia estável de origem solar, possibilitando ainda, o acesso à inclusão digital.

Com o apoio do Reino Unido, o projeto será implantado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável – IBAS e acompanhado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Dentro da estratégia de planejamento, a ideia é realizar o aporte para produtores rurais, com a capacitação e assistência técnica à produção, de forma sustentável. Além do investimento dos produtores rurais, o PRS vai buscar certificar os produtos fabricados, desde o cultivo ou extração até a sua comercialização, e fortalecer as entidades socioprodutivas, ao longo dos próximos cinco anos.

1.6.5.2 Relevo clima, hidrografia e vegetação de Rondônia

O relevo de Rondônia é constituído por planícies fluviais e planaltos de baixas altitudes. É formado por superfícies que variam entre 100 a 300 metros de altitude. No entanto, em alguns pontos na Serra dos Parecis e na Serra dos Pacaás, é possível encontrar elevações que alcançam com 1.126 metros de altitude.

O clima característico de Rondônia é o clima equatorial úmido. A região tem altíssima umidade e a temperatura média está em torno de 26°C. A variação de temperatura é pequena, mas neste estado do norte ocorre um fenômeno climático atípico.

A “friagem” faz com que os termômetros baixem vários graus de forma brusca, podendo chegar até 10°C. Os índices pluviométricos do estado, especialmente na área florestada, podem alcançar até 2100 mm anuais. O período chuvoso está concentrado nos meses de setembro a maio, quando chove grandes volumes quase todos os dias.

A vegetação típica do estado, assim como dos demais da região norte é a Floresta Amazônica, caracterizada pelo clima úmido, possui fisionomias distintas quando da presença de água em suas margens e até mesmo em áreas permanentemente alagadas. No entanto,

embora o estado de Rondônia seja quase todo recoberto por floresta equatorial, há manchas de Cerrado em território rondoniano.

Esta vegetação é caracterizada por uma estação chuvosa e outra seca, quando suas árvores perdem suas folhas como forma de adaptação.

A hidrografia de Rondônia é marcada pela importância da Bacia do Rio Madeira, um dos principais afluentes do Rio Amazonas. Nas áreas de planície, os rios servem para a navegação, escoamento da produção e transporte de pessoas. Os rios de planalto possuem considerável potencial de produção de energia hidroelétrica.

Os principais cursos d'água do estado são: o Rio Madeira, o Guaporé, o Mamoré, o Ji-Paraná (ou Rio Machado) e o Roosevelt.

Esta bacia hidrográfica exerceu importantíssima contribuição na colonização do hoje estado de Rondônia, nos idos dos anos do século XIX e XX, por serem caminhos naturais para a entrada de pessoas e escoamento da produção.

1.6.5.3 Unidades de Conservação do Estado de Rondônia

Rondônia tem grande preocupação com a questão ambiental e a preservação de suas florestas, possuindo 40 (quarenta) Unidades de Conservação Estaduais, distribuídas da seguinte forma:

- 7 (sete) UC's de proteção integral (3 Parques, 2 Reservas Biológicas e 2 Estações Ecológicas)
- 33 (trinta e três) UC's de desenvolvimento sustentável (21 Reservas Extrativistas, 10 Florestas Estaduais de Rendimento Sustentado e 2 Áreas de Proteção Ambiental).

As de categoria de proteção integral são destinadas à preservação da biodiversidade, pesquisa científica, educação ambiental e, no caso dos Parques abertos ao turismo, desde que possuam plano de manejo, instrumento pelo qual se faz a gestão da UC.

Já as de desenvolvimento sustentável têm o objetivo de conservar os recursos naturais, garantindo o uso pelas populações tradicionais residentes (SEUC, 2002). A gestão e implementação das UCs é de responsabilidade do órgão gestor, nesse caso a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, a qual designou servidores públicos, para atuarem nas áreas protegidas e garantirem a sua gestão efetiva.

1.6.5.4 Distribuição étnica racial do Estado de Rondônia

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE) realizada em 2022, a população de Rondônia declara-se: branca 486.123 pessoas (30,7%), seguida de parda 936.708 pessoas (59,2%) e preta 136.793 pessoas (8,7%). Indígenas são 17.278 pessoas, representando 11% da população e amarelos representam 4.257 pessoas, 0,3% cada do total de habitantes.

1.6.5.5 Povos Indígenas

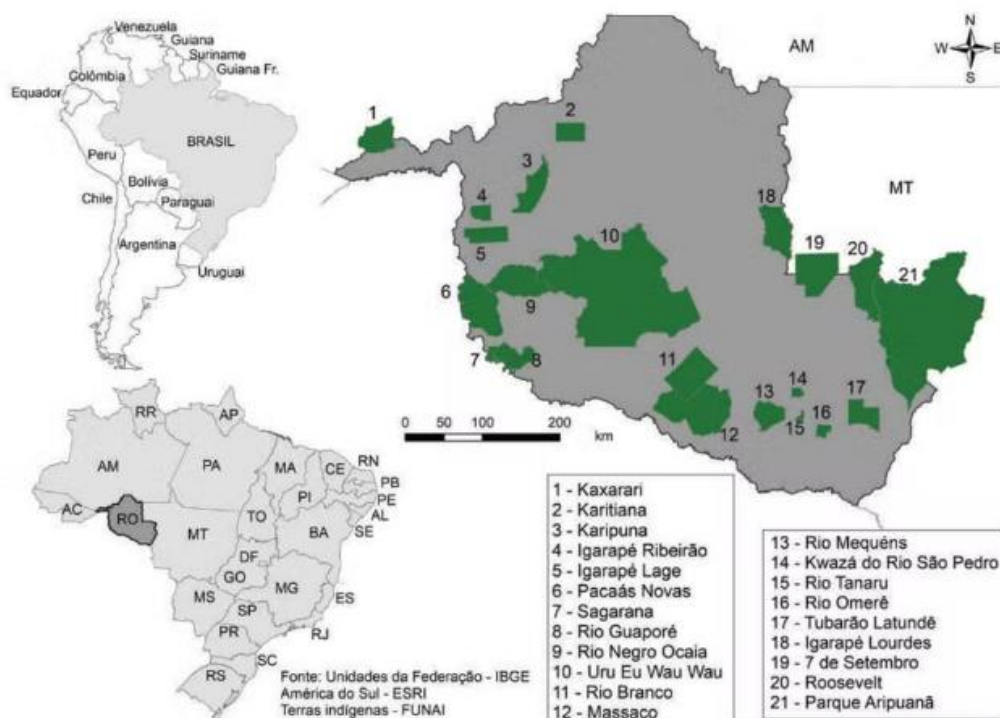
Dentro das fronteiras da Amazônia Legal, Rondônia é o 4º estado do país e o 3º da região Norte a abrigar mais Povos Indígenas, sendo 29 povos registrados no 'Programa Povos Indígenas no Brasil', do Instituto Socioambiental (ISA).

De acordo com o mais recente Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rondônia tem 17.278 pessoas indígenas, o que representa 11%% da população total do Estado.

Quadro 13 - Etnias de Rondônia

POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE RONDÔNIA		
Aikanã	Kujubim	Oro at
Akuntsu	Kwazá	Oro mon
Amondawa	Makurap	Oro waram
Apurinã	Migueleno	Cao oro waje
Arikapú	Nambikwara	Oro waram xijein
Aruá	Oro Win	Cabixi
Cinta Larga	Puruborá	Zoró
Djeoromixí	Sakurabiat	Guarasugwe
Ikolen	Surui Paiter	Oro jowin
Karo	Tupari	Sabanê
Karipuna de Rondônia	Uru-Eu-Wau-Wau	Jabuti
Karitiana	Wajuru	Kampé
Kassupá	Oro wari	Salamã
Kanoê	Oro nao	Massacá
Kaxarari	Oro eo	

Figura 17 - Mapa de Terras Indígenas em Rondônia



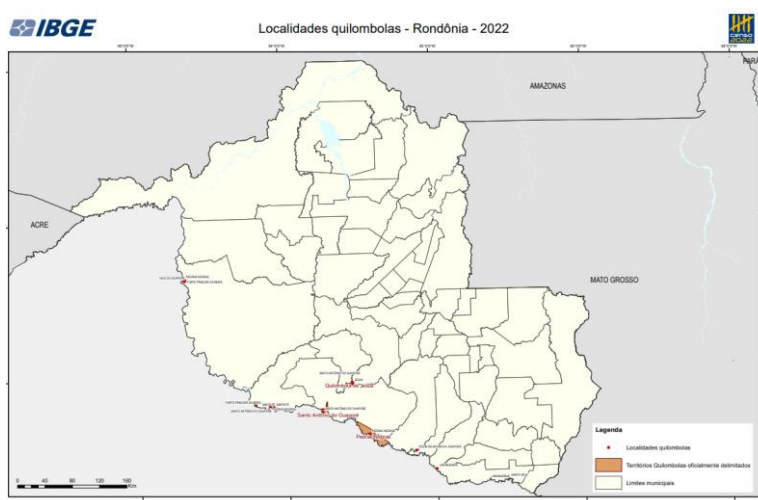
Mapa de Terras Indígenas de Rondônia — Foto: Reprodução/Livro: Nosso território e nossa terra indígena: terra indígena do Rio Branco [e] terra indígena do Guaporé/Maria Lúcia Cereda Gomide

1.6.5.6 Povos Quilombolas

O estado de Rondônia possui 2.925 pessoas que se declararam remanescentes ou residentes em quilombos (IBGE, 2022), distribuídos em 13 comunidades quilombolas, das quais 8 são reconhecidas como tal, já possuem Certidão de Autorreconhecimento expedida pela Fundação Cultural Palmares (FCP), e conforme mapeamento do IBGE (2022):

- Forte Príncipe da Beira – Município de Costa Marques
- Santa Fé – Município de Costa Marques
- Laranjeiras – Município de Pimenteiras D'Oeste
- Santa Cruz – Município de Pimenteiras D'Oeste
- Santo Antônio do Guaporé - Município de São Francisco do Guaporé
- Pedras Negras - Município de São Francisco do Guaporé
- Quilombo de Jesus – Município de São Miguel do Guaporé
- Rolim de Moura do Guaporé – Município de Alta Floresta do Oeste.

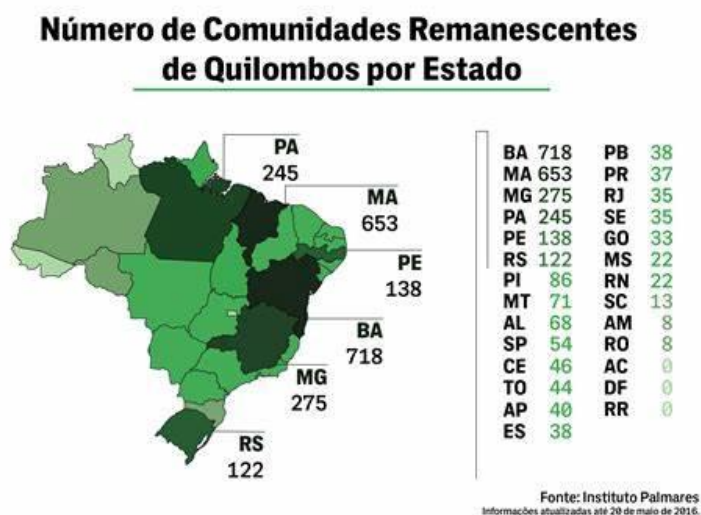
Figura 18 - Comunidades Quilombolas em Rondônia



Fonte: IBGE (2022) Comunidades quilombolas no Estado de Rondônia

Segundo o Incra (2017), e como se observa no mapeamento do IBGE (2022) as comunidades quilombolas sempre viveram da agricultura e da pecuária de subsistência realizada nas várzeas do rio Guaporé. Hoje há também fontes de trabalho assalariado: atuam como agentes comunitários de saúde; bem como ocupações sazonais nas terras de produtores rurais vizinhos ou temporárias na construção civil. Entre as atividades agrícolas, destacam-se a plantação e o beneficiamento da mandioca para a produção de farinha, combinados com criação de animais, extrativismo, pesca, caça, coleta de palhas e de madeira para as construções das casas.

Figura 19 - Numero de Comunidades Quilombolas por Estado no Brasil



Apesar de serem 8 os quilombos reconhecidos em Rondônia, o número de

comunidades é bem maior, porém, ressalte-se, que nem todas ainda possuem o reconhecimento necessário para que assim sejam considerados.

No quadro abaixo, demonstra-se o número real de comunidades quilombolas existentes no estado de Rondônia, sendo que, majoritariamente, estão localizadas às margens do rio Guaporé e seus afluentes.

Quadro 14 - Comunidades Quilombolas por Município em Rondônia

RONDÔNIA			
UF	IBGE	MUNICÍPIO	COMUNIDADE
RO	1100015	ALTA FLORESTA D'OESTE	ROLIM DO MOURA DO GUAPORÉ
RO	1100015	ALTA FLORESTA D'OESTE	TARUMA
RO	1100080	COSTA MARQUES	FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA
RO	1100080	COSTA MARQUES	NEGRA BARBADIANA
RO	1100080	COSTA MARQUES	PEDRAS NEGRAS
RO	1100080	COSTA MARQUES	SANTA FE
RO	1100080	COSTA MARQUES	VALE DO GUAPORÉ
RO	1101468	PIMENTEIRAS D' OESTE	PIMENTEIRAS D'OESTE
RO	1101468	PIMENTEIRAS DO OESTE	LARANJEIRAS
RO	1101492	SAO FRANCISCO DO GUAPORÉ	PEDRAS NEGRAS
RO	1101492	SAO FRANCISCO DO GUAPORÉ	SANTO ANTONIO
RO	1101492	SAO FRANCISCO DO GUAPORÉ	SANTO ANTONIO DO GUAPORÉ
RO	1100320	SAO MIGUEL DO GUAPORÉ	JESUS

Fonte: levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf. Acesso em 03. 03. 24.

2.1 Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão

A escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Assim, a ética na construção da cidadania constitui uma escolha valorativa das mais relevantes dentro das atividades educativas.

Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem elementos de uma política institucional que objetiva combinar a qualidade e inovação acadêmica com a de compromisso social, alinhadas ao perfil do egresso que o curso deseja formar, bem como com as demandas locais e regionais. Para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem espaços de diálogo da faculdade com a sociedade, num esforço de encontrar formas de comunicação adequada.

Nessa perspectiva, o processo educacional atua dentro da proposta da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no espaço da sala de aula, lugar privilegiado para a vertente da

- para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo

com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;

- Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;
- Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

4.3 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa

O Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná foi implantado em 2003, no município de Ji-Paraná, Rondônia, tendo sua primeira turma concluído a graduação em 2007. Ao longo de sua trajetória, o Curso vem contribuindo para a formação de enfermeiros inseridos nos diferentes serviços e campos de atuação profissional de Ji-Paraná, de Rondônia e de outros contextos regionais.

Sua proposta pedagógica está fundamentada na formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e socialmente responsável, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e pelas necessidades sociais e de saúde da população.

O percurso formativo privilegia a integração entre teoria e prática, ensino-serviço-comunidade, interdisciplinaridade, trabalho interprofissional, Processo de Enfermagem, raciocínio clínico, gestão do cuidado, educação em saúde, investigação científica e responsabilidade social, favorecendo o desenvolvimento progressivo das competências profissionais.

A inserção dos estudantes nos cenários de aprendizagem ocorre de maneira progressiva ao longo da graduação, com destaque para as Estações de Aprendizado, que antecedem e preparam o estudante para os Estágios Curriculares Obrigatórios, possibilitando experiências relacionadas ao território, à comunidade, ao cuidado de Enfermagem, ao Processo de Enfermagem, ao raciocínio clínico, aos diferentes ciclos de vida, à gestão e aos diferentes níveis de atenção à saúde.

Diferentemente de outras regiões brasileiras, Ji-Paraná apresenta características territoriais, climáticas e epidemiológicas próprias da Amazônia Legal, com clima tropical úmido, sazonalidade entre períodos chuvosos e secos, extensas áreas territoriais, desafios logísticos e desigualdades no acesso aos serviços especializados de saúde. As características territoriais, ambientais, climáticas, demográficas e sociais próprias da Amazônia Legal integram o contexto no qual se organizam as condições de vida, saúde e acesso aos serviços da população, demandando profissionais preparados para atuar diante de diferentes necessidades epidemiológicas e assistenciais.

Ao longo das últimas décadas, Rondônia apresentou importante crescimento econômico e expansão dos serviços públicos, impulsionados pelo agronegócio, comércio, setor de serviços, educação e fortalecimento das políticas públicas de saúde e assistência social. Contudo, ainda persistem desafios relacionados às desigualdades regionais, à distribuição da força de trabalho em saúde, à fixação de profissionais especialistas e à necessidade de fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS), especialmente no interior do estado.

Nesse cenário, Ji-Paraná consolida-se como território estratégico para formação em saúde, especialmente na Enfermagem, por concentrar ampla rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo Atenção Primária à Saúde, hospitais, maternidade regional, serviços especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Especializado em Reabilitação (CER III), Centro de Referência Materno Infantil (CREAMI), unidades de urgência e emergência, vigilância em saúde e demais cenários de prática, possibilitando formação alinhada às necessidades regionais, aos princípios do SUS e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem atualizadas em 2026.

O estado de Rondônia, situado na Região Norte do Brasil e integrante da Amazônia Legal, destaca-se por suas singularidades territoriais, ambientais, econômicas e socioculturais, configurando-se como espaço de contrastes e transições que influenciam diretamente a organização social, econômica e sanitária da população. Diferentemente de outras regiões do país marcadas por maior homogeneidade territorial, Rondônia apresenta uma dinâmica própria, resultante de intensos processos migratórios, expansão agropecuária, crescimento urbano acelerado e ocupação recente do território, fatores que moldaram sua constituição populacional e seu desenvolvimento regional.

A partir dessas considerações, apoiadas em dados reais, propôs-se a criação do

curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - RO, tendo em vista a necessidade de democratizar a oferta desse curso e atender as novas demandas sociais, possibilitando uma sólida formação científica que ressalte as competências básicas comuns ao enfermeiro e, ao mesmo tempo, garanta um compromisso bem definido com a realidade regional local.

A criação do curso de Enfermagem, faz parte de um projeto institucional de implantação de cursos de nível superior, numa perspectiva de integração multidisciplinar, que busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos seus acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

4.4 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos

Indo de encontro com as palavras de Perrenoud, competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. As metas educacionais construtivistas são um campo fecundo para o ensino por competências, por agregarem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio e autonomia (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional construtivista é um conjunto articulado de princípios que propiciam diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. Do ponto de vista pedagógico, constitui um instrumento para a análise das situações educativas e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a tomada de decisão sobre o planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo traz referenciais que conciliam aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada.

Essas capacidades se, por um lado, promovem o desenvolvimento pessoal e das relações consigo, com os outros e com a realidade, por outro lado (e em decorrência de) favorecem a relação do indivíduo com as expectativas de uma atuação profissional que atenda a demanda do trabalho em equipe, da flexibilidade, da autonomia de pensamento e ação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - RO. Está em consonância com os pressupostos e as concepções que respeitam os valores de docentes e discentes orientados para o compromisso com a assistência de Enfermagem. A produção do conhecimento valoriza a indissociabilidade entre a teoria e a prática e, por meio da práxis vivenciada em diferentes cenários do SUS os discentes são estimulados a refletir sobre o seu papel como universitário e membro da sociedade brasileira num contexto de pluralismo e diversidade social. Valoriza a interseção entre diferentes áreas do conhecimento, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos.

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário;
- o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;

- a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;
- a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

4.5 Número de Vagas

Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso. O número de vagas está fundamentado em estudos periódicos (quantitativos e qualitativos) e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e a extensão. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atende às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

4.6. Objetivos do Curso

4.6.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético e socialmente responsável, capazes de atuar com autonomia, competência técnico-científica e compromisso com a integralidade do cuidado nos diferentes contextos e níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de cuidado, gestão, educação, investigação e participação social. A formação deverá possibilitar o desenvolvimento progressivo de competências para responder às necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos e coletividades, fundamentando-se no Processo de Enfermagem, no raciocínio clínico, na prática baseada em evidências, na segurança do cuidado, no trabalho interprofissional e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as características epidemiológicas, sociais, culturais, ambientais

e territoriais da população.

4.6.2 Objetivos específicos

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como objetivos:

- a) desenvolver a capacidade de analisar criticamente as necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos e coletividades, considerando os determinantes sociais, culturais, ambientais, econômicos e epidemiológicos do processo saúde-doença;
- b) desenvolver competências para o cuidado integral de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção, contemplando promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, proteção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos;
- c) desenvolver competências para aplicação do Processo de Enfermagem, articulando avaliação clínica, raciocínio clínico, julgamento profissional, planejamento, implementação e avaliação do cuidado;
- d) promover a tomada de decisão fundamentada em evidências científicas, princípios éticos e bioéticos, segurança da pessoa assistida e necessidades individuais e coletivas;
- e) desenvolver competências para gestão do cuidado, liderança, gerenciamento de equipes, serviços e recursos em saúde e Enfermagem;
- f) desenvolver habilidades de comunicação, escuta qualificada, relacionamento interpessoal e atuação colaborativa e interprofissional;
- g) promover competências para educação em saúde e Educação Permanente em Saúde, reconhecendo o enfermeiro como agente educador nos diferentes contextos de atuação;
- h) estimular investigação científica, pensamento crítico, inovação, produção e aplicação do conhecimento e prática de Enfermagem baseada em evidências;
- i) proporcionar experiências de aprendizagem progressivas nos diferentes cenários de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade;
- j) desenvolver competências para atuação no Sistema Único de Saúde e nas Redes de Atenção à Saúde, considerando territorialização, integralidade, equidade, continuidade do cuidado e participação social;
- k) desenvolver autonomia intelectual, responsabilidade profissional e compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento profissional ao longo da vida;
- l) formar profissionais comprometidos com os princípios éticos e legais da profissão, os direitos humanos, a cidadania, a diversidade, a inclusão, a responsabilidade

socioambiental e a defesa da saúde como direito.

4.7. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – RO tem como propósito formar enfermeiro com perfil **generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético e político**, socialmente responsável e comprometido com a defesa da vida, da dignidade humana, da cidadania, da equidade e da qualidade da atenção à saúde.

A formação tem como centralidade o **cuidado de Enfermagem**, compreendido em suas dimensões assistencial, educativa, gerencial, investigativa e político-social, desenvolvido de forma integral, humanizada, segura e fundamentada em conhecimentos científicos, princípios éticos, evidências e referenciais próprios da profissão.

O egresso deverá estar preparado para reconhecer e analisar as necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos e coletividades e atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, proteção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, considerando os diferentes ciclos de vida, os determinantes sociais, culturais, econômicos, epidemiológicos e ambientais e os princípios da integralidade, equidade, universalidade e humanização da atenção.

No exercício do cuidado, deverá ser capaz de desenvolver o **Processo de Enfermagem**, mobilizando conhecimentos técnico-científicos, raciocínio clínico, julgamento profissional, pensamento crítico e tomada de decisão para avaliar necessidades, formular diagnósticos de Enfermagem, planejar, implementar e avaliar intervenções e resultados, utilizando registros profissionais e linguagens compatíveis com o exercício da Enfermagem e com os princípios de qualidade e segurança do cuidado.

A formação deverá possibilitar atuação nos diferentes níveis de atenção, serviços, redes e contextos de cuidado, com compreensão da organização e do funcionamento do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, das Redes de Atenção à Saúde e das políticas públicas, reconhecendo a Atenção Primária à Saúde como componente estratégico da organização do cuidado e compreendendo os mecanismos de referência, contrarreferência, regulação e continuidade assistencial.

O egresso deverá desenvolver competências para a comunicação efetiva e

terapêutica com pessoas, famílias, comunidades, profissionais e equipes, utilizando escuta qualificada, comunicação verbal, não verbal e escrita e registros profissionais adequados, observando os princípios éticos, legais, de confidencialidade, privacidade e segurança das informações.

Deverá estar preparado para atuar de forma **interprofissional e colaborativa**, reconhecendo as atribuições, responsabilidades e complementaridades das diferentes profissões da saúde e contribuindo para o planejamento compartilhado, a continuidade do cuidado, a segurança das pessoas assistidas e a resolutividade das ações e serviços.

No âmbito da gestão, o enfermeiro deverá ser capaz de exercer liderança e participar do planejamento, organização, coordenação, supervisão, avaliação e gerenciamento do cuidado, dos processos de trabalho e dos serviços de Enfermagem e de saúde, utilizando informações e indicadores para subsidiar decisões, avaliar resultados, promover qualidade e segurança e contribuir para o uso ético, responsável e sustentável dos recursos disponíveis.

A formação deverá preparar o egresso para reconhecer e responder às **necessidades de saúde do território**, considerando as características sociais, epidemiológicas, ambientais, culturais e econômicas de Ji-Paraná, da Região de Saúde Central, do Estado de Rondônia e da Amazônia Legal, compreendendo as especificidades das populações, os determinantes sociais e ambientais da saúde, as situações de vulnerabilidade e as desigualdades existentes no acesso e na atenção à saúde.

Essa compreensão territorial deverá estar articulada aos desafios nacionais e globais relacionados à saúde, incluindo mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, doenças transmissíveis e não transmissíveis, emergências em saúde pública, desastres, mudanças climáticas e outros fenômenos com repercussões sobre as condições de vida, o ambiente e a organização dos sistemas de saúde.

O egresso deverá desenvolver competências para atuar em processos de **educação em saúde e Educação Permanente em Saúde**, reconhecendo a educação como dimensão inerente ao trabalho do enfermeiro e utilizando estratégias educativas adequadas às necessidades das pessoas, famílias, comunidades, estudantes, trabalhadores e equipes.

Deverá, ainda, compreender a investigação científica como componente da prática profissional, sendo capaz de buscar, analisar criticamente, produzir, comunicar

e utilizar conhecimentos e evidências científicas para fundamentar decisões, qualificar o cuidado e contribuir para a solução de problemas relacionados à Enfermagem e à saúde.

A formação deverá favorecer o uso **crítico, ético e responsável das tecnologias** aplicadas à saúde e à Enfermagem, incluindo tecnologias assistenciais, educacionais, digitais e sistemas de informação, reconhecendo suas potencialidades e limites e preservando a segurança, a confidencialidade, a humanização e a centralidade da pessoa no processo de cuidado.

O enfermeiro deverá compreender a necessidade de aprendizagem ao longo da vida e assumir responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional, buscando atualização científica e tecnológica, reflexão crítica sobre sua prática e participação em processos de Educação Permanente em Saúde.

Espera-se, ainda, que compreenda sua **responsabilidade ética, social e política**, reconhecendo a saúde como direito, respeitando os direitos humanos, a diversidade, a autonomia e a dignidade das pessoas e participando dos espaços de discussão, representação e controle social relacionados à saúde e à profissão.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – RO busca formar um profissional capaz de **integrar cuidado, gestão, educação, investigação e participação social**, mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para atuar com autonomia progressivamente construída, responsabilidade, liderança, pensamento crítico e compromisso ético nos diferentes cenários de exercício profissional, orientado pelas necessidades de saúde da população, pela integralidade do cuidado e pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

4.7.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO

As competências profissionais previstas para o egresso são desenvolvidas de forma integrada, progressiva e longitudinal ao longo do percurso formativo, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao exercício profissional da Enfermagem.

Ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

I – Cuidado de Enfermagem e Atenção à Saúde

a) reconhecer e analisar as necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos e coletividades, considerando os diferentes ciclos de vida e os determinantes sociais, culturais, epidemiológicos e ambientais do processo saúde-doença;

- b) planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, proteção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos;
- c) desenvolver cuidado de Enfermagem integral, humanizado, seguro, equânime e centrado nas necessidades das pessoas, famílias e coletividades;
- d) desenvolver o Processo de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação profissional, utilizando raciocínio clínico, julgamento profissional, pensamento crítico, tomada de decisão e evidências científicas;
- e) realizar avaliação clínica, identificar necessidades e problemas de Enfermagem, estabelecer prioridades, planejar intervenções e avaliar resultados;
- f) atuar na prevenção de riscos e eventos adversos e contribuir para a qualidade e a segurança do cuidado;
- g) reconhecer e atuar diante de situações de urgência, emergência, desastres e emergências em saúde pública, respeitando os limites de sua competência profissional e os fluxos assistenciais estabelecidos.

II – Comunicação, Trabalho em Equipe e Relações Interprofissionais

- a) comunicar-se de forma clara, efetiva, terapêutica, ética e respeitosa com pessoas, famílias, comunidades, profissionais e equipes;
- b) utilizar adequadamente a comunicação verbal, não verbal e escrita, a escuta qualificada e os registros profissionais;
- c) atuar de forma colaborativa e interprofissional, reconhecendo atribuições, responsabilidades e complementaridades entre as diferentes profissões;
- d) estabelecer relações profissionais fundamentadas no respeito, na ética, na corresponsabilidade e na construção compartilhada do cuidado.

III – Gestão, Liderança e Tomada de Decisão

- a) exercer liderança nos processos de trabalho em Enfermagem e saúde;
- b) participar do planejamento, organização, coordenação, supervisão e avaliação do cuidado e dos serviços de Enfermagem e de saúde;
- c) utilizar informações, indicadores e evidências para subsidiar decisões e avaliar resultados assistenciais e gerenciais;
- d) contribuir para o gerenciamento de pessoas, materiais, tecnologias e demais recursos necessários à assistência;
- e) participar de processos voltados à qualidade, segurança, planejamento e melhoria contínua dos serviços;
- f) tomar decisões fundamentadas em princípios éticos, evidências científicas,

necessidades de saúde e uso responsável dos recursos.

IV – Educação em Saúde e Desenvolvimento Profissional

- a) planejar, desenvolver e avaliar ações de educação em saúde destinadas às pessoas, famílias, grupos e comunidades;
- b) participar de processos de Educação Permanente em Saúde e contribuir para o desenvolvimento das equipes;
- c) reconhecer a dimensão educativa do trabalho do enfermeiro;
- d) desenvolver autonomia para identificar suas necessidades de aprendizagem e buscar continuamente atualização científica, técnica e profissional;
- e) utilizar estratégias educacionais adequadas às características e necessidades dos diferentes sujeitos e contextos.

V – Investigação, Evidências, Inovação e Tecnologias

- a) buscar, selecionar, analisar criticamente e utilizar evidências científicas na prática de Enfermagem;
- b) participar da produção e disseminação do conhecimento científico relacionado à Enfermagem e à saúde;
- c) reconhecer problemas da prática e do território passíveis de investigação e intervenção;
- d) utilizar tecnologias assistenciais, educacionais, gerenciais e digitais de forma crítica, ética, segura e responsável;
- e) utilizar sistemas de informação e dados em saúde para subsidiar o cuidado, a gestão, a vigilância e a tomada de decisão;
- f) participar de processos de inovação capazes de contribuir para a melhoria do cuidado e dos serviços de saúde.

VI – Compromisso Ético, Social, Político e com o Sistema Único de Saúde

- a) exercer a profissão em conformidade com os princípios éticos, bioéticos, legais e normativos da Enfermagem;
- b) respeitar a dignidade, a autonomia, os direitos humanos, a diversidade e as singularidades das pessoas e coletividades;
- c) compreender a saúde como direito e reconhecer os princípios, diretrizes, organização e responsabilidades dos diferentes componentes do Sistema Único de Saúde;
- d) analisar criticamente as necessidades sociais e sanitárias do território e contribuir para respostas compatíveis com a realidade da população;

e) reconhecer e atuar sobre desigualdades, vulnerabilidades e determinantes sociais e ambientais relacionados à saúde;

f) participar de espaços de discussão, representação e controle social em saúde e reconhecer a responsabilidade social e política da Enfermagem.

4.7.2 ARTICULAÇÃO ENTRE O PERFIL DO EGRESSO, AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E A PROGRESSÃO NO PERCURSO FORMATIVO

O desenvolvimento do perfil profissional do egresso ocorre de forma progressiva, integrada e longitudinal, mediante articulação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores ao longo do percurso formativo.

A organização curricular possibilita que o estudante avance da compreensão dos fundamentos biológicos, humanos, sociais, científicos, éticos e profissionais para a mobilização integrada desses conhecimentos diante de situações de complexidade crescente relacionadas ao cuidado, ao Processo de Enfermagem, ao raciocínio clínico, à educação, à gestão e à atuação nos diferentes contextos de saúde.

A progressão formativa não se restringe à sequência temporal dos componentes curriculares. Ela pressupõe ampliação gradual da capacidade do estudante de compreender, aplicar, analisar, integrar, decidir, intervir e avaliar, desenvolvendo autonomia e responsabilidade compatíveis com cada etapa de sua formação.

Nesse processo, as Estações de Aprendizado constituem espaços estruturantes de integração entre teoria e prática e contribuem para o desenvolvimento longitudinal das competências profissionais. Distribuídas ao longo do percurso formativo, possibilitam ao estudante mobilizar conhecimentos em situações contextualizadas, desenvolver habilidades, exercitar o raciocínio clínico, utilizar o Processo de Enfermagem, tomar decisões e refletir criticamente sobre sua atuação.

A progressão das Estações favorece a aproximação inicial com o território e as necessidades de saúde da comunidade; o desenvolvimento dos fundamentos do cuidado e do Processo de Enfermagem; a ampliação do raciocínio clínico; a aplicação do cuidado nos diferentes ciclos de vida; o desenvolvimento de competências gerenciais; e a compreensão da atenção à saúde nos diferentes níveis de complexidade e nas Redes de Atenção à Saúde.

Os componentes teóricos, teórico-práticos e práticos, as Estações de

Aprendizado, as atividades de extensão, as experiências de iniciação científica, as atividades interprofissionais e a inserção nos diferentes cenários de aprendizagem complementam-se na construção das competências previstas para o egresso.

A inserção progressiva nos serviços e territórios permite ao estudante compreender a organização do Sistema Único de Saúde, as Redes de Atenção à Saúde, os processos de trabalho, as relações interprofissionais, os fluxos assistenciais e as necessidades sociais e sanitárias da população, estabelecendo relações entre os conhecimentos desenvolvidos no ambiente acadêmico e as situações concretas da prática profissional.

A extensão contribui para essa progressão ao possibilitar a interação transformadora entre instituição e sociedade, favorecendo a identificação de necessidades do território, o planejamento e desenvolvimento de intervenções e a avaliação de seus resultados. A iniciação científica e as atividades investigativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico, da análise crítica das evidências e da capacidade de investigar problemas relacionados à prática profissional e às necessidades de saúde.

A avaliação da aprendizagem acompanha esse processo e deverá permitir verificar não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades, atitudes, raciocínio clínico, capacidade de tomada de decisão, comunicação, responsabilidade, postura ética e demais competências previstas no perfil profissional, utilizando estratégias e instrumentos compatíveis com os objetivos de aprendizagem e com a natureza das competências avaliadas.

Nos períodos finais, os Estágios Curriculares Obrigatórios constituem etapa de integração e consolidação das competências desenvolvidas ao longo do curso. Em cenários reais de atuação profissional, o estudante amplia progressivamente sua autonomia sob supervisão, integrando cuidado, Processo de Enfermagem, raciocínio clínico, comunicação, trabalho em equipe, liderança, educação, gestão e tomada de decisão.

Dessa forma, a organização do percurso formativo busca assegurar correspondência entre o perfil profissional pretendido, as competências a serem desenvolvidas, os componentes curriculares, as Estações de Aprendizado, os cenários de prática, as atividades de extensão e investigação, os Estágios Curriculares Obrigatórios e os processos de avaliação da aprendizagem, possibilitando o acompanhamento contínuo da progressão do estudante e da

efetividade da proposta formativa.

O desenvolvimento das competências que sustentam o perfil profissional do egresso ocorre de forma progressiva e longitudinal, mediante articulação entre componentes curriculares, Estações de Aprendizado, atividades práticas, extensão, iniciação científica e Estágios Curriculares Obrigatórios. O quadro a seguir sintetiza essa articulação e evidencia a progressão esperada ao longo do percurso formativo.

Quadro. Articulação entre Perfil do Egresso, Competências Profissionais, Percurso Formativo e Evidências de Aprendizagem

Eixo de competência	Competências e habilidades desenvolvidas	Articulação com as Estações de Aprendizado e percurso formativo	Progressão esperada
Atenção à Saúde e Cuidado Integral	Reconhecer as necessidades de saúde das pessoas, famílias e coletividades; planejar, implementar e avaliar ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos; prestar cuidado integral, humanizado e seguro.	Saúde e Comunidade favorece o reconhecimento do território e dos determinantes do processo saúde-doença. Bases para o Cuidado de Enfermagem desenvolve habilidades essenciais ao cuidado. Saúde da Criança, Adolescente e Mulher amplia o cuidado nos diferentes ciclos de vida. Atenção Primária e Especializada fortalece a compreensão da continuidade do cuidado e das Redes de Atenção à Saúde. Nos Estágios Curriculares Obrigatórios, essas competências são consolidadas em cenários reais.	Reconhecimento das necessidades; Desenvolvimento de habilidades; Planejamento de intervenções; Avaliação e autonomia progressiva.
Processo de Enfermagem e Raciocínio Clínico	Realizar avaliação clínica; identificar necessidades e respostas humanas; desenvolver raciocínio clínico e julgamento profissional; planejar, implementar, registrar e avaliar o cuidado de Enfermagem	A Sistematização da Assistência de Enfermagem estrutura a aprendizagem do Processo de Enfermagem. Bases para o Cuidado de Enfermagem articula conhecimentos e habilidades assistenciais.	Compreensão e aplicação orientada pelo raciocínio clínico, julgamento, tomada de decisão e gestão do cuidado.

	de forma sistematizada e fundamentada cientificamente.	Raciocínio Clínico amplia a interpretação de dados, priorização e tomada de decisão. Essas competências são aplicadas nas demais Estações e consolidadas nos Estágios Curriculares Obrigatórios.	
Tomada de Decisão e Prática Baseada em Evidências	Buscar, selecionar, analisar e utilizar criticamente informações e evidências científicas; tomar decisões clínicas e gerenciais considerando evidências, necessidades das pessoas, segurança e princípios éticos.	Desenvolvida transversalmente nas Estações de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Bases para o Cuidado, Raciocínio Clínico, Saúde da Criança, Adolescente e Mulher e Atenção Primária e Especializada, com aprofundamento nos Estágios Curriculares Obrigatórios.	Busca de informações, análise crítica, aplicação das evidências, tomada de decisão fundamentada.
Comunicação e Trabalho Interprofissional	Comunicar-se de forma efetiva, ética e respeitosa; desenvolver escuta qualificada; realizar registros adequados; compartilhar decisões e atuar de maneira colaborativa e interprofissional.	Inicia-se em Saúde e Comunidade e perpassa todas as Estações de Aprendizado. Na Atenção Primária e Especializada, amplia-se a interação com equipes, serviços e diferentes pontos da rede. Nos Estágios Curriculares Obrigatórios, o estudante participa dos processos de comunicação e trabalho das equipes de saúde.	Comunicação interpessoal, comunicação profissional, trabalho colaborativo, atuação interprofissional.
Gestão, Liderança e Processos de Trabalho	Planejar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar ações e serviços de Enfermagem; exercer liderança; gerenciar pessoas e recursos; utilizar indicadores e participar da gestão da qualidade e segurança.	Desenvolvida progressivamente e aprofundada em Saúde da Criança, Adolescente, Mulher e Processos Gerenciais. Na Atenção Primária e Especializada, o estudante reconhece diferentes formas de organização dos serviços. Nos Estágios Curriculares Obrigatórios, vivencia situações concretas de	Compreensão dos processos, participação, planejamento, liderança, gerenciamento e avaliação.

		gerenciamento da assistência, equipes e serviços.	
Educação em Saúde e Educação Permanente	Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas com pessoas, famílias e comunidades; participar de processos de Educação Permanente em Saúde e reconhecer a aprendizagem como processo contínuo.	Saúde e Comunidade possibilitam experiências educativas relacionadas às necessidades do território. As demais Estações incorporam ações educativas relacionadas aos diferentes ciclos de vida e condições de saúde. Na Atenção Primária e Especializada e nos Estágios, essas ações são desenvolvidas junto aos usuários, comunidades e equipes.	Identificação das necessidades, planejamento, execução, avaliação e Educação Permanente.
Investigação, Produção do Conhecimento e Inovação	Desenvolver pensamento científico e investigativo; identificar problemas da prática; buscar e analisar evidências; participar de pesquisa e extensão; produzir e aplicar conhecimentos para qualificar o cuidado e os serviços.	Desenvolvida transversalmente nas Estações por meio de situações-problema, casos, literatura científica e proposição de intervenções, articulando-se às atividades de ensino, pesquisa e extensão e aos Estágios Curriculares Obrigatórios.	Problematização → busca e análise crítica → investigação → produção/aplicação do conhecimento → inovação.
Ética, Bioética, Cidadania e Responsabilidade Social	Atuar de acordo com princípios éticos, bioéticos e legais; respeitar autonomia, dignidade, diversidade e direitos humanos; exercer responsabilidade profissional e social e reconhecer a saúde como direito.	Constitui eixo transversal a todo o percurso formativo. Inicia-se de forma contextualizada em Saúde e Comunidade, é incorporado às situações de cuidado e tomada de decisão nas demais Estações e consolidado nos Estágios Curriculares Obrigatórios.	Reconhecimento dos princípios → análise ética → tomada de decisão responsável → postura profissional.
Atenção às Necessidades do Território e Atuação no SUS	Compreender determinantes sociais, perfis epidemiológicos, necessidades e vulnerabilidades; conhecer a organização do SUS e das Redes de Atenção à Saúde; planejar intervenções coerentes com as	Saúde e Comunidade promove a inserção inicial no território. As Estações subsequentes aprofundam as necessidades individuais e coletivas. Atenção Primária e Especializada favorece a compreensão dos fluxos, referência e	Conhecimento do território → análise das necessidades → compreensão da rede → intervenção → integração e continuidade do cuidado.

	necessidades locais e regionais.	contrarreferência e organização da rede. Os Estágios consolidam a atuação nos diferentes pontos da RAS.	
Autonomia, Aprender a Aprender e Desenvolvimento Profissional	Desenvolver autonomia intelectual, autorregulação da aprendizagem, reflexão crítica sobre a prática e compromisso com a atualização e o desenvolvimento profissional contínuo.	As Estações utilizam situações que demandam participação ativa, resolução de problemas, integração de conhecimentos e reflexão sobre a prática. Progressivamente, o estudante assume maior responsabilidade, culminando nos Estágios Curriculares Obrigatórios, com maior autonomia sob supervisão.	Aprendizagem orientada → participação ativa → reflexão crítica → autonomia progressiva → aprendizagem ao longo da vida.

Para fins de acompanhamento do desenvolvimento do perfil do egresso, a progressão das competências poderá ser compreendida em quatro níveis articulados:

I – Introdução e compreensão: aproximação com os fundamentos científicos, sociais, éticos e profissionais, reconhecimento do território, das necessidades de saúde e dos princípios que orientam o cuidado e o Sistema Único de Saúde.

II – Desenvolvimento e aplicação: mobilização orientada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em atividades práticas, laboratoriais, simuladas, extensionistas e em situações contextualizadas de aprendizagem.

III – Integração e tomada de decisão: articulação de conhecimentos e habilidades diante de situações de maior complexidade, com desenvolvimento do raciocínio clínico, julgamento profissional, comunicação, trabalho em equipe, liderança, gestão e tomada de decisão.

IV – Consolidação e autonomia progressiva: integração das competências profissionais nos Estágios Curriculares Obrigatórios e demais experiências finais do percurso formativo, com ampliação da autonomia sob supervisão e demonstração progressiva das competências compatíveis com o perfil profissional pretendido.

A avaliação da progressão deverá considerar a natureza da competência e utilizar estratégias diversificadas capazes de produzir evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, articulando os resultados das avaliações teóricas, práticas, das Estações de Aprendizado, atividades de extensão e investigação e dos Estágios Curriculares Obrigatórios.

Os resultados dessas avaliações constituem elementos para o acompanhamento do desenvolvimento discente e para a análise da efetividade da organização curricular pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado, subsidiando ações de aprimoramento do processo formativo.

4.7.1 Áreas de Atuação do Egresso

A formação generalista proporcionada pelo Curso de Graduação em Enfermagem possibilita ao egresso atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e contextos do exercício profissional, respeitadas as competências, atribuições e prerrogativas estabelecidas pela legislação e pelos atos normativos da Enfermagem. Sua atuação poderá ocorrer nos campos assistencial, gerencial, educacional, investigativo, empreendedor, consultivo e de participação na formulação e implementação de políticas e ações de saúde, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito assistencial e gerencial, o enfermeiro poderá atuar na Atenção Primária à Saúde, serviços ambulatoriais e especializados, atenção hospitalar, urgência e emergência, atenção domiciliar, saúde coletiva, vigilância em saúde, saúde ocupacional e demais serviços integrantes das Redes de Atenção à Saúde, além de outros campos reconhecidos e regulamentados para o exercício profissional.

A diversidade de especialidades reconhecidas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais representa possibilidades de desenvolvimento profissional posterior à graduação, mediante processos de formação, qualificação e especialização específicos, não alterando o caráter generalista da formação inicial proposta neste PPC.

5. O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso se organiza em módulos teóricos que agregam disciplinas de conteúdos afins, desenvolvidos do primeiro ao décimo período; e, de forma paralela e integrada, o projeto interdisciplinar e as práticas profissionais, mediante as atividades

curriculares. Também se inserem nas atividades do curso, de forma integrada aos conteúdos e com atividades de crescente complexidade. Essas atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor. A inserção do estudante na comunidade ultrapassa o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população: induz à reflexão sobre o caráter social do processo que existe nas comunidades assistidas.

As atividades teóricas do Curso se desenvolvem através de metodologias diversas aplicadas para um melhor ensino aprendizagem. A metodologia ativa é incentivada como estratégia de base para melhorar a qualidade da aprendizagem, em que o professor assume um lugar de mediador, direcionando os estudantes em cenários realistas da prática profissional.

Durante o desenrolar das atividades, os estudantes desenvolvem habilidades de análise de problemas, integração de conhecimentos prévios, questionamento e busca de soluções, além de habilidades de trabalho em equipe: liderança, comunicação, habilidade de aprender a aprender, disciplina e ética. Exemplos de Estratégias de Ensino-Aprendizagem aplicadas: sala de aula invertida, Participação de Produção nas Aulas, Aulas práticas em laboratórios, Aula expositiva dialogada, *Role play*, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), aprendizagem baseada em problemas, Debate, Seminário e Mapa Conceitual. As atividades práticas laboratoriais complementam o processo de ensino aprendizagem, através de laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos, possibilitando aumentar o processo de aprendizado.

A instituição conta com laboratórios específicos para os cursos da área da saúde. Existem, ainda, laboratórios de Informática, que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da internet aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área.

As estações de simulação e consultórios, fornecem apoio pedagógico, através da reprodução de situações realísticas que poderão ser vivenciadas na rotina da profissão, permitindo o treinamento de práticas de habilidades, adaptando o estudante ao exercício técnico e intelectual, a execução dos procedimentos de enfermagem, destreza no manuseio de equipamentos e abordagem dos pacientes.

A pesquisa já se insere desde o primeiro período do curso, com nível de profundidade e complexidade crescentes. Está orientada na perspectiva de trabalhos multi e

interdisciplinares, com a formulação de um projeto a ser desenvolvido a cada período, em consonância com os respectivos conteúdos. Os processos de pesquisa também ocorrem por meio das Ligas Acadêmicas e/ou grupos de estudos na área da Enfermagem ou afins. Os resultados da produção das pesquisas são apresentados internamente nos períodos específicos e em ambiente acadêmico compartilhado por meio do Simpósio próprio de pesquisa e extensão, que ocorre ao final de cada semestre.

Além dos conteúdos curriculares apresentados, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares segundo os interesses e aptidões individuais, para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Encontros Científicos, Ligas acadêmicas e Monitorias.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, além da construção das competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos, em cada semestre letivo. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrerem em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem 99 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, de estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

5.2. Projeto Pedagógico: estrutura e organização curricular

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná fundamenta-se na integração progressiva dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desenvolvimento das competências previstas

no perfil do egresso. O currículo está estruturado de maneira a articular os fundamentos científicos, humanísticos, sociais, políticos, tecnológicos e específicos da Enfermagem, superando a fragmentação do conhecimento e favorecendo sua aplicação nos diferentes contextos de cuidado, gestão, educação, investigação e participação social.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, os conhecimentos que sustentam o processo formativo abrangem as Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas, Políticas e Sociais; Ciências Exatas; Ciências da Enfermagem; e Temas Transversais, desenvolvidos de forma integrada e longitudinal ao longo do curso.

As Ciências da Enfermagem constituem eixo central da formação e contemplam os fundamentos da profissão e do Processo de Enfermagem, os processos de cuidar, a gestão em Enfermagem e saúde, os processos educativos e os processos investigativos. Esses conhecimentos articulam-se aos demais campos de formação e são mobilizados progressivamente nas atividades teóricas, teórico-práticas, nas Estações de Aprendizado, nos projetos de extensão, nas atividades de investigação e nos Estágios Curriculares Obrigatórios.

A organização curricular incorpora, ainda, temas transversais relacionados à ética e bioética, direitos humanos, diversidade, relações étnico-raciais e de gênero, interculturalidade, educação ambiental e sustentabilidade, segurança do paciente, desastres e emergências em saúde, inclusão social, tecnologias da informação e comunicação e demais temáticas necessárias à formação contemporânea do enfermeiro.

5.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:

- Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.
- Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.

- Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

5.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:

- Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado.
- Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde– doença-cuidado.
- Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

5.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;
- Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;
- Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;
- Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;
- Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

5.3 Concepções e Estrutura do curso

A distribuição dos componentes curriculares nos semestres letivos, ao longo da matriz curricular, leva em conta a sequência lógica para desenvolver, gradativamente, as competências expressas no perfil do egresso proposto para o curso.

A organização curricular vigente mantém-se estruturada em consonância com as normativas aplicáveis ao curso e, simultaneamente, incorpora princípios e perspectivas estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2026, promovendo progressivamente sua harmonização com as concepções contemporâneas da formação em Enfermagem. Nesse processo, destacam-se as Estações de Aprendizado como estratégia de integração entre teoria e prática e de desenvolvimento longitudinal das competências profissionais, favorecendo a inserção progressiva dos estudantes nos diferentes contextos do cuidado, da gestão, da educação e da organização dos serviços de saúde.

5.3.1. Estratégia de flexibilidade na organização curricular

O currículo do curso é organizado de forma a contemplar a abordagem de temáticas nas áreas de conhecimento, desenvolvendo habilidades, condutas e valores éticos essenciais na graduação em Enfermagem, primando pelo equilíbrio entre teoria e prática, desvinculando-se, assim, da visão extrema do tecnicismo. A estrutura favorece a flexibilidade curricular, atendendo interesses específicos e atualizados, sem abrir mão dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

Além das disciplinas obrigatórias, visando propiciar a flexibilização, abre-se a oportunidade para que os alunos cursem disciplinas eletivas ofertadas no curso de Enfermagem, bem como de disciplinas ofertadas em outros cursos.

Além disso, as atividades complementares também devem ser cumpridas respeitando-se a diversidade na natureza das mesmas e formas de apresentação, considerando as atividades obrigatórias e facultativas.

Da mesma forma, promove-se a interdisciplinaridade como estratégia de integração e flexibilidade curricular, rompendo com o ensino fragmentar, o que se dá por meio dos componentes curriculares de Projetos de Extensão curricular, Estágio Supervisionado, e atividades de extensão extracurricular desenvolvidas durante a graduação.

5.3.2. A Interdisciplinaridade na organização curricular

Na pluri/inter/transdisciplinaridade as disciplinas não apenas cooperam entre si, mas buscam um entendimento que as organiza. Há um foco metadisciplinar, são múltiplos pontos de vista atuando simultaneamente, organizando e integrando a

compreensão de diferentes fenômenos. O Eixo de Formação Geral foi estruturado com o objetivo de oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento, das ciências da saúde e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas.

6. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

Organização e Progressão da Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná está organizada em dez períodos letivos, com carga horária total de 4.000 horas, distribuídas entre componentes teóricos, teórico-práticos, atividades práticas, projetos de extensão, atividades complementares e Estágios Curriculares Obrigatórios, de modo a favorecer o desenvolvimento progressivo das competências previstas no perfil do egresso.

A organização dos componentes curriculares observa uma lógica de complexidade crescente, iniciando pelos conhecimentos fundamentais das ciências biológicas, da saúde, humanas e sociais e avançando progressivamente para os conhecimentos específicos da Enfermagem, para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, das habilidades para o cuidado, do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da gestão, da educação em saúde e da atuação nos diferentes níveis de atenção.

Ao longo desse percurso, a integração entre teoria e prática é fortalecida pelas Estações de Aprendizado, inseridas a partir do 2º período e organizadas de forma longitudinal, possibilitando que o estudante mobilize conhecimentos previamente desenvolvidos e os aplique progressivamente em situações relacionadas ao território, às necessidades de saúde da população e aos diferentes contextos do exercício profissional da Enfermagem.

Essa organização culmina nos Estágios Curriculares Obrigatórios, desenvolvidos nos períodos finais da graduação, nos quais o estudante integra e consolida os conhecimentos,

habilidades, atitudes e valores construídos ao longo do curso, ampliando progressivamente sua autonomia, responsabilidade, capacidade de tomada de decisão, liderança e gestão do cuidado, sob supervisão.

A estrutura curricular vigente encontra-se, ainda, em processo contínuo de acompanhamento e atualização pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando os resultados das avaliações acadêmicas e institucionais, as necessidades de saúde do território, as transformações do exercício profissional e as perspectivas contemporâneas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem.

Quadro: Progressão das Estações de Aprendizado no percurso formativo

Período	Estação de Aprendizado	Ênfase formativa	Progressão das competências
2º	Saúde e Comunidade	Território, APS, família, comunidade, determinantes sociais e educação em saúde	Aproximação com território, SUS e necessidades de saúde
4º	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Processo de Enfermagem, semiologia, consulta e avaliação	Sistematização do cuidado e desenvolvimento do julgamento profissional

5º	Bases para o Cuidado de Enfermagem	Fundamentos, procedimentos, segurança, clínica e cirurgia	Desenvolvimento das habilidades para o cuidado seguro
6º	Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	Assistência ao adulto e idoso, situações clínicas e cirúrgicas	Raciocínio clínico, priorização e tomada de decisão
7º	Cuidados à Criança, Adolescente e Mulher e Processos Gerenciais	Ciclos de vida, assistência e gestão	Integração entre cuidado, tomada de decisão, liderança e gestão
8º	Atenção Primária Especializada	Atenção especializada, média e alta complexidade e gestão	Ampliação da complexidade assistencial e gerencial
9º e 10º	Estágios Curriculares Obrigatórios I e II	Cenários reais de atuação profissional	Integração e consolidação das competências e autonomia progressiva

CURSO: ENFERMAGEM

Gabarito	4000
Estágio	800
ACC	99

PERÍODOS	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO	CRÉDITOS	DIAS PRESENCIAL
1º	1	Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4	0,0
1º	2	Biologia Celular	49	Comum de Área	33	0	0	0	16	HB	3	0,5
1º	3	Legislação e História da Enfermagem	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2	0,5
1º	4	Fundamentos e Vida Acadêmica na Enfermagem	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2	0,5
1º	5	Enfermagem na Saúde da Família e Comunidade	66	Específica	33	0	0	0	33	HB	4	0,5
1º	6	Morfofisiologia dos Sistemas I	99	Comum de Área	33	33	0	0	33	HB	6	1,0
Subtotal			346	Subtotal	165	33	0	0	148	-	21	3,0
2º	1	Morfofisiologia dos Sistemas II	99	Comum de Área	33	33	0	0	33	HB	6	1,0
2º	2	Microbiologia e Imunologia	66	Comum de Área	33	16	0	0	17	HB	4	1,0
2º	3	Bioquímica	49	Comum de Área	33	0	0	0	16	HB	3	0,5
2º	4	Genética Humana	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2	0,0
2º	5	Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade	33	Específica	0	33	0	0	0	EST	2	1,0
2º	6	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	33	Específica	33	0	0	0	0	ON.S	2	0,0
2º	7	Projeto de Extensão I	80	Extensão	0	0	0	80	0	EXT	5	0,5
Subtotal			393	Subtotal	165	82	0	80	66	-	24	4,0
3º	1	Enfermagem na Atenção Básica	82	Específica	66	0	0	0	16	HB	5	1,0
3º	2	Patologia Geral	66	Comum de área	33	0	0	0	33	HB	4	0,5
3º	3	Processo do Cuidar em Enfermagem	99	Específica	49	17	0	0	33	HB	6	1,0
3º	4	Farmacologia Geral	33	Comum de Área	33	0	0	0	0	ON.S	2	0,0
3º	5	Psicologia em Saúde	33	Comum de Área	0	0	0	0	33	ON.A	2	0,0
3º	6	Projeto de Extensão II	80	Extensão	0	0	0	80	0	EXT	5	0,5

Subtotal			393	Subtotal	181	17	0	80	115	-	24	3,0
4°	1	Farmacologia Clínica	49	Específica	49	0	0	0	0	ON.S	3	0,0
4°	2	Estação de Aprendizado em Sistematização da Assistência da Enfermagem	33	Específica	0	33	0	0	0	EST	2	0,0
4°	3	Enfermagem na Atenção ao Idoso	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2	0,5
4°	4	Ética e Bioética em Saúde	33	Comum de Área	0	0	0	0	33	ON.A	2	0,0
4°	5	Semiotécnica em Enfermagem	99	Específica	49	33	0	0	17	HB	6	1,5
4°	6	Parasitologia	49	Comum de Área	33	0	0	0	16	HB	3	0,5
4°	7	Projeto de Extensão III	80	Extensão	0	0	0	80	0	EXT	5	0,5
Subtotal			376	Subtotal	164	66	0	80	66	-	23	3,0
5°	1	Exames Diagnósticos	66	Comum entre cursos	33	0	0	0	33	HB	4	0,5
5°	2	Estação de Aprendizado bases para o cuidado de enfermagem	66	Específica	0	66	0	0	0	EST	4	0,0
5°	3	Enfermagem em Doenças Infectocontagiosa	66	Específica	66	0	0	0	0	PR	4	1,0
5°	4	Eletiva I	33	Específica	0	0	0	0	33	ON.A	2	0,0
5°	5	Enfermagem na Atenção ao Adulto	82	Específica	33	17	0	0	32	HB	5	1,0
5°	6	Projeto de Extensão IV	80	Extensão	0	0	0	80	0	EXT	5	0,5
Subtotal			393	Subtotal	132	83	0	80	98	-	24	3,0
6°	1	Saúde Coletiva e Epidemiologia	66	Comum de Área	33	0	0	0	33	HB	4	0,5
6°	2	Estação de Aprendizado Raciocínio clínico	66	Específica	0	66	0	0	0	EST	4	0,0
6°	3	Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-nascido	82	Específica	49	17	0	0	16	HB	5	1,0
6°	4	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	66	Específica	33	17	0	0	16	HB	4	1,0
6°	5	Projeto de Extensão V	80	Extensão	0	0	0	80	0	EXT	5	0,5
Subtotal			360	Subtotal	115	100	0	80	65	-	22	3,0
7°	1	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	66	Específica	33	0	0	0	33	HB	4	0,5
7°	2	Gerenciamento em Enfermagem	82	Específica	49	0	0	0	33	HB	5	1,0
7°	3	ESG	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4	0,0
7°	4	Estação de Aprendizado para cuidados a criança, adolescente, mulher e processos gerenciais	66	Específica	0	66	0	0	0	EST	4	0,0
7°	5	Enfermagem em Saúde Mental e Atenção Psicossocial	49	Específica	33	0	0	0	16	HB	3	0,5

7º	6	Enfermagem em Trauma e Emergência	82	Específica	33	17	0	0	32	HB	5	1,0
Subtotal			411	Subtotal	148	83	0	0	180	-	25	3,0
8º	1	Trabalho de Conclusão de Curso I	33	Específica	33	0	0	0	0	TCC	2	0,5
8º	2	Gestão e Empreendedorismo	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4	0,0
8º	3	Enfermagem nos Cuidados Paliativos e Oncologia	33	Específica	33	0	0	0	0	ON.S	2	0,0
8º	4	Estação de Aprendizado na Atenção Especializada e processos gerenciais	66	Específica	0	66	0	0	0	EST	4	0,0
8º	5	Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	66	Específica	33	16	0	0	17	HB	4	1,5
8º	6	Comunicação e Carreira	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4	0,0
Subtotal			330	Subtotal	99	82	0	0	149	-	20	2,0
9º	1	Tópicos Especiais I	33	Comum de área	33	0	0	0	0	PR	2	0,5
9º	2	Estágio Curricular Supervisionado I	400	Estágio	0	0	400	0	0	EST	25	0,0
Subtotal			433	Subtotal	33	0	400	0	0	-	27	0,5
10º	1	Tópicos Especiais II	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2	0,5
10º	2	Estágio Curricular Supervisionado II	400	Estágio	0	0	400	0	0	EST	25	0,0
10º	3	Trabalho de Conclusão de Curso II	33	Específica	33	0	0	0	0	TCC	2	0,5
Subtotal			466	Subtotal	66	0	400	0	0	-	29	1
ACC		Atividades Complementares	99	ACC					99	ACC		

SUBTOTAIS	4000		1268	546	800	400	986		239	
HORA AULA	4000		1268	546	800	400	986		239	
HORA RELÓGIO	3333		1057	455	667	333	822		199	

PERCENTUAIS 32% 14% 20% 10% 25%

CH PRESENCIAL	2965	74,1%
CH ONLINE	1035	25,9%

**** Disciplinas eletivas obrigatórias**

DISCIPLINAS OPTATIVAS / ELETIVAS	CH
Estética Aplicada à Enfermagem	33,0
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	33,0
LIBRAS	33,0
Auditoria em Saúde	33,0

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná contempla componentes curriculares de formação institucional e transversal, conhecimentos compartilhados entre os cursos da área da saúde e componentes específicos da formação em Enfermagem, articulados às atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, às Estações de Aprendizado, aos Projetos de Extensão e aos Estágios Curriculares Obrigatórios. Essa organização favorece a integração entre diferentes campos do conhecimento e a progressão das aprendizagens ao longo do percurso formativo, promovendo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em processo de harmonização com as perspectivas contemporâneas da formação em Enfermagem, o currículo integra conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas, Políticas e Sociais; Ciências Exatas; Ciências da Enfermagem; e Temas Transversais, articulando-os às necessidades de saúde da população, aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e aos diferentes contextos de atuação profissional.

Segundo o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3 (DCN) os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde- doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Em relação às Ciências da Enfermagem, define as seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.

6.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, são verificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas são executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolve Preleções e Aulas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

6.2 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso

A Trajetória de Aprendizagem mostra a forma como os componentes curriculares se articulam na estratégia do curso. Nela cada componente se apresenta com seu tema e objetivo de aprendizagem de forma a evidenciar a integração e a evolução do conhecimento ao longo o curso.

As atividades nos componentes curriculares não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação do ensino e da aprendizagem é vivenciada em outros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas, seminários temáticos, projetos dirigidos de aprendizagem, visitas técnicas).

Os componentes curriculares são diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes optativos estando distribuídos sob a forma de componentes curriculares, seminários temáticos, oficinas e projetos dirigidos de aprendizagem, além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica) e de extensão, simpósios e seminários científicos.

6.3 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares

Os componentes curriculares têm carga horária equilibrada, com 346 a 466 horas semestrais. O conjunto de estratégias de aprendizagem adotadas incentivam o aprofundamento dos estudos extra sala de aula, com vistas à formação do egresso com a autonomia necessária para a sua atuação no mercado de trabalho. Nos componentes projetos de extensão curricular, a estrutura conta com carga horária total de 400 horas para contemplar as atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, em acréscimo às de supervisão em sala de aula. Assim, a carga horária dos componentes é equilibrada, evitando o modelo enciclopédico de excesso de carga horária, bem como o reducionista de incipiência de horas presenciais.

6.4 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo

As ementas são propostas de forma consistente com a opção da carga horária de cada componente curricular. Um conjunto de componentes (especialmente nas fases iniciais do curso) possui entre 33 a 400 horas. A partir da inserção do aluno em cenários de cuidado e aulas práticas, os componentes passam a ser mais integrados, propondo componentes de maior carga horária teórico/práticos e com conteúdos integrados, o que assegura a quantidade de conteúdos que, quando mobilizados, integrados e aplicados a contextos reais, possibilitem ao aluno a resolução de problemas relativos à sua área de atuação.

6.5 Adequação e atualização da bibliografia

A bibliografia toma como referência os títulos disponíveis no mercado de livros, e que se apresentam com mais qualidade em termos de abordagem de conteúdos, clareza e atualização, bem como as indicações do corpo docente e estudos realizados periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia de cada componente curricular prevê no mínimo 3 (três) títulos da bibliografia básica, na relação de um exemplar para cada 10 alunos, e no mínimo 5 (cinco) da complementar, com pelo menos um exemplar para consulta. Para além das bibliografias básicas e complementares a Biblioteca dispõe de um vasto acervo de títulos digitais da Minha Biblioteca, e periódicos também virtuais por meio da base de dados da EBSCO, que permitem aos alunos e professores aprofundarem estudos e discussões.

6.7 Coerência da estrutura curricular com as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações

A estrutura curricular vigente do Curso de Graduação em Enfermagem observa as normas educacionais aplicáveis à matriz em funcionamento e encontra-se em processo planejado de transição e adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela

Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026, considerando o prazo estabelecido no art. 32 da referida Resolução para adaptação das matrizes curriculares dos cursos em funcionamento até 30 de junho de 2028.

O processo de adequação é acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado do Curso e pelas instâncias acadêmico-institucionais competentes, contemplando a análise do perfil do egresso, das competências profissionais, das áreas de formação, dos conteúdos essenciais, da organização das atividades teóricas e teórico-práticas, da inserção dos estudantes no mundo do trabalho, dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, da avaliação da aprendizagem e dos processos de formação e desenvolvimento docente.

A proposta de transição curricular busca assegurar a incorporação progressiva dos princípios estabelecidos pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente a centralidade do cuidado de Enfermagem, a formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ético-política, a integração ensino-serviço-comunidade, a articulação entre teoria e prática, a formação interprofissional, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde como ordenador da formação, a utilização do Processo de Enfermagem, o desenvolvimento progressivo das competências profissionais e a diversificação dos cenários de aprendizagem.

Nesse processo, serão observados os requisitos estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 1/2026 para a matriz curricular adaptada, incluindo a carga horária mínima do curso, a integralização mínima, as atividades teórico-práticas realizadas no mundo do trabalho anteriormente ao estágio curricular, a organização e distribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e a presencialidade da formação, preservando-se os direitos acadêmicos dos estudantes vinculados às matrizes vigentes e as regras institucionais aplicáveis à transição curricular.

6.8. Curricularização da Extensão

Com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em sua programação, o Curso de Enfermagem inclui a extensão curricularizada, de modo permitir que a comunidade externa possa estar inserida na instituição, com sua devida valorização, e as transformações do meio ao qual

estamos inseridos não passe de palavras escritas, mas sejam, o curso e seus formados agente desta mesma transformação.

A curricularização da extensão integra o percurso formativo do estudante e constitui estratégia de articulação entre ensino, extensão, território e responsabilidade social, possibilitando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em interação dialógica com a comunidade. As atividades extensionistas são desenvolvidas de forma articulada às necessidades sociais, sanitárias, ambientais e educacionais identificadas no território, favorecendo o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a produção de intervenções capazes de contribuir para a transformação da realidade. Para a concretização de tais atividades cabe ressaltar, ainda, que a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná se relaciona de forma exemplar com a sociedade como um todo e mantém diversas parcerias, o que confere uma prosperidade em suas ações que envolvam a comunidade local regional e, assim, das atividades extensionistas programadas e efetivas.

6.9. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos

A abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no âmbito do curso, faz-se de forma transversal, longitudinal e interdisciplinar.

A temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais é trabalhada observando os termos da legislação (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, sendo que o último define em seu Art.7 que:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Já em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e institui a

Política Nacional de Educação Ambiental em seu Art 2º define que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Sobre a legislação referente a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27/12/2012). As questões relacionadas a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista são abordadas na disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Atenção Psicossocial e na disciplina *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG). Os alunos que se enquadram na tipificação do TEA ou outros transtornos que demandam necessidades singulares, são encaminhados ao Núcleo de Experiências Discentes (NED) para suporte, apoio e construção de um Plano de Ensino Individual.

As unidades curriculares do curso recebem tais conteúdos de modo transversal, contínuo e permanente. Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental, em atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos da IES de maneira transversal contemplada em eventos de pesquisa e extensão, além de conteúdo teórico prático abordando as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental; Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.

E, conforme o Resolução CNE/CP, no 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, os conteúdos se enquadram ao percurso formativo do curso de Enfermagem.

Além da forma curricular, as temáticas são abordadas em eventos extracurriculares contemplando, ainda, as Atividades Complementares e Extensionistas, curricularizadas ou não – ao longo do ano. Os referidos temas são tratados e têm sua discussão incentivada como conteúdo das atividades complementares

6.10 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Os determinantes da política educacional se articulam com o projeto de sociedade que se quer implantar ou que está em movimento, num determinado momento histórico ou em cada conjuntura.

Neste sentido, O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira para a dez anos a partir da definição de 20 metas.

As Metas do PNE objetivam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais, a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a valorização dos profissionais da educação.

As metas propostas no atual PNE seguem um modelo de visão sistêmica da Educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. A partir da promulgação do PNE, todos os planos estaduais e municipais de Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas pelo PNE.

Neste cenário, a educação de surdos, assim como a educação de minorias sociais, étnicas e linguísticas requer políticas educacionais específicas para garantir uma educação de qualidade, sendo objeto de luta e de pesquisa, sobretudo das ciências sociais aplicadas.

O atendimento educacional especializado foi instituído pela Constituição Federal de 1988, no inciso III do art. 208, e definido pelo art. 2º do Decreto nº 7.611/2011. Segundo o disposto na LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, havendo, quando necessário, serviços de apoio especializado (art. 58). Além disso, há outras regulamentações que norteiam a educação em LIBRAS:

- a) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

c) Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

d) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná trabalha para que cada um possa ser sujeito de sua própria história, por isso a implementação de suas políticas de inclusão, dentre elas Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

7. EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

7.1 Ementário e bibliografias básicas e complementar

1º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	66h	1º período
EMENTA:		

A compreensão de Direitos Humanos em diferentes momentos históricos e relacionados aos valores da comunidade humana. O conceito de dignidade da pessoa humana. A criação da ONU e sua relação com os direitos humanos. Direitos Humanos X Direitos Fundamentais. As três gerações de direitos humanos. A positivação dos Direitos Humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os direitos humanos de grupos classificados como vulneráveis: crianças e adolescentes; mulheres, negros, pessoas com deficiência e indígenas. Ações Afirmativas e sua relação com os Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Fabiano Melo G. **Direitos Humanos**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MIRANDA, Shirley Aparecida D. **Diversidade e ações afirmativas**: combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010.

RAYO, José T. **Educação em Direitos Humanos**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

SCARANO, Renan Costa, V. et al. **Direitos humanos e diversidade**. Ponta Grossa, PR: Athena, 2018.

VALENÇA, Ferraz, C. e Leite, Glauber Salomão (Coord.). **Direito à Diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOLOGIA CELULAR	49h	1º período
EMENTA:		
Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998.		
JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Histologia Básica . 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.		
MOORE; PERSAUD. Embriologia Básica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia . 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001.		
DI FIORI. Atlas de Histologia . 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. Biologia Celular e Molecular . 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
MAIA, G. D. Embriologia Humana . São Paulo: Atheneu, 2000.		
MOORE, K. L. Embriologia Clínica . 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	66h	1º período
EMENTA:		
Evolução das políticas de saúde no Brasil. Estudo sobre a política nacional de saúde e as redes de atenção. Atenção primária em saúde. Ciclo de vida e instrumentos de avaliação familiar		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461389. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 03 out. 2024.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830925. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 03 out. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book*. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 03 out. 2024.

TAJRA, Sanmya F. **Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188/>. Acesso em: 03 out. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS E VIDA ACADÊMICA NA ENFERMAGEM	33h	1º período
EMENTA:		
Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência. Contextualiza trabalho em equipe e processos de comunicação além da biossegurança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. ISBN 9788536532868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretriz curricular nacional do curso de graduação em enfermagem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf> Acesso em: 03 out. 2024.

POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 03 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Equipamentos de Proteção Individual – EPI**. Norma Reguladora nº 6 (NR-6). Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-06-atualizada-2022-1.pdf> Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 222**, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: <https://antigo.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/RDC+222+de+Mar%C3%A7o+de+2018+COMENTADA/edd85795-17a2-4e1e-99ac-df6bad1e00ce?version=1.0> Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32)**, de 11 de novembro de 2015 - Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Publicada através da Portaria GM nº 485 de 11/11/2005, com as seguintes alterações/atualizações: Portaria GM nº 939 de 18/11/2008, Portaria GM 1.748 de 30/08/2011, Portaria SEPRT n.º 915 de 30/07/2019 e Portaria MTP n.º 806 de 13/04/2022. Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf> Acesso em: 03 out. 2024.

Brasil. **Manual de Referências Técnicas para a higiene das Mãos**. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf> Acesso em: 03 out. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	33h	1º período
EMENTA:		
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem. Introdução à ética e legislação no trabalho da enfermagem e na saúde. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem . 2017. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/		
GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. História da Enfermagem: Versões e Interpretações . Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		
MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases teóricas de enfermagem .: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COFEN. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem . https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/		
GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. Ética, bioética e humanização . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. E-book. ISBN 9786553560345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		
OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem . São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455333. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		
POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/ . Acesso em: 16 mai. 2024.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS I	99h	1º período
EMENTA:		
Desenvolvimento embrionário inicial e organogênese do aparelho locomotor, do sistema cardiovascular e do sistema nervoso. Características micro e macroscópicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Propriedades fisiológicas e metabólicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Desequilíbrios na homeostasia do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Correlações clínicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.		
KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017.		
SOBOTTA, Johannes, 1869-1945. Atlas de anatomia humana Sobotta . 21.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.		
ROHEN, Johannes W. (Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana . 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007. 532p.		
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada , 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/2@100:0.00		
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior . - 22. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.		
TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana . -10 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2027.		

2º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA	66h	2º período
EMENTA:		

Propriedades físico-químicas da água e pH. Macromoléculas constituintes do organismo. Metabolismo: anabolismo, catabolismo, bioenergética, ação e regulação enzimática. Vias de síntese e degradação de carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo de vitaminas e sais minerais. Integração do metabolismo e sinalização celular. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGSTADT, C. N.; et all. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blucher, 2007.

LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M. **Princípios de Bioquímica**. 3ª ed. São Paulo: Savier, 2002.

RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CISTERNAS, J. R, VARGAS, J; MONTE, O. **Fundamentos de Bioquímica Experimental**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

HORTON, H.R.; et all. **Fundamentos de Bioquímica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996.

ROSKOSKI, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

VIEIRA, E.C; GAZZINELLI, G; MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu, 1998

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SAÚDE E COMUNIDADE	33h	2º período
EMENTA:		
Conhecimento sobre os níveis de atenção à saúde e território de atuação da atenção primária em saúde, compreendendo sua dinâmica, características socioeconômicas, demográficas e epidemiológicas. Aplicação de instrumentos de família e comunidade. Educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN: 978-85-277-2777-8. Minha Biblioteca		
OLIVEIRA, S. A. Saúde da Família e da Comunidade . São Paulo: Manole, 2017. ISBN 978-85-204-3734-6. Minha Biblioteca		
SOUZA, de, M. R., HORTA, Cássia, N. D. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3236-9.2. BRASIL.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Caroline. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas**. São Paulo: Erica, 2015. ISBN: 978-85-365-2122-0. Minha Biblioteca.

SOARES, Cassia Baldini. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-5529-6. Minha Biblioteca.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 978-85-365-1323-2. Minha Biblioteca.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 978-85-365-1097-2. Minha Biblioteca.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e informação: métodos e modelos organizacionais para saúde pública**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 978-85-365-1318-8. Minha Biblioteca.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GENÉTICA HUMANA	33h	2º período
EMENTA:		
Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARTICO, Ana Elisa; GARCIA, Martha Regina Lucizano; FELLET, Rosane Lavorenti. Biologia para enfermagem . Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200 .		
JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/ . Acesso em: 23 mai. 2024.		
RIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. Introdução à Genética . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738682. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738682/ . Acesso em: 23 mai. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FADER, Robert C.. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302 .		
JORDE, Lynn B. Genética Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151659/ . Acesso em: 23 mai. 2024.		

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. – 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 364p.

PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. **Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803>."

SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig et al. **Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética**. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	33h	2º período
EMENTA:		
Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, Franciely Midori Bueno de F. Gestão, qualidade e segurança do paciente. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2021. E-book. ISBN 9786553560826. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560826/ . Acesso em: 23 mai. 2024.		
COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574 . Acesso em: 31 de May 2022.		
FERRO, Fabiana da Penha C.; CASABURI, Luiza E.; FLORES, Paula Vanessa P.; et al. Fundamentos do Cuidado em Saúde . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902586. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902586/ . Acesso em: 23 mai. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Portaria nº 529, de 1ª de abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) . Brasil. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providências.		
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016.		
BRASIL. Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os Serviços de Saúde .		

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde**. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. "

HINRICHSEN, Sylvia L. **Qualidade e segurança do paciente**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2012. *E-book*. ISBN 9786557830697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	66h	2º período
EMENTA:		
Sistema Imunológico: componentes celulares, órgãos linfóides e suas características. Resposta imunológica inata: Resposta Imunológica Adaptativa. Anticorpos. Células apresentadoras de Antígeno e seus mecanismos. Reações de hipersensibilidades. Morfologia, estrutura e metabolismo bacteriano. Microbiota anfiótica e seus mecanismos regulatórios. Fatores de virulência bacteriano. Agentes antimicrobianos e mecanismos de resistência microbiana. Genética bacteriana e suas aplicações. Principais bactérias patogênicas para o homem. Morfologia, estruturas e metabolismo fúngico. Propriedades gerais dos vírus: classificação, morfologia e replicação. Estudo da transmissão e controle das principais bactérias, fungos e vírus de importância na saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABBAS K., Abul; LICHTMAN H., Andrew; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 8ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
BROOKS, G.F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg . 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [Bookshelf Online].		
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Bookshelf Online].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HOFLING, J. F; GONÇALVES, R.B. Microscopia de Luz em microbiologia . Morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Bookshelf Online].		
KASPER, D., FAUCI, A. Doenças infecciosas de Harrison . 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Bookshelf Online].		
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M.. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais . Barueri: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154 .		
RIBEIRO, Helem Ferreira; VAZ, Lisiane da Silva; ZANELATTO, Carla et al. Imunologia clínica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716 .		
TRABULSI, Alterthum. Microbiologia médica . 5ª Edição, Editora Atheneu, 2008.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS II	99h	2º período
EMENTA:		
Organogênese dos sistemas Endócrino, Reprodutor, Digestório, circulatório, linfático, respiratório e urinário. Características micro e macroscópicas dos sistemas. Funções do sistemas. Propriedades fisiológicas e metabólicas dos sistemas. Desequilíbrios na homeostasia do sistema. Correlações clínicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.		
KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017.		
SOBOTTA, Johannes, 1869-1945. Atlas de anatomia humana Sobotta . 21.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.		
ROHEN, Johannes W. (Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana . 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007. 532p.		
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada , 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/01/4/2@100:0.00		
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior . - 22. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.		
TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana . -10 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2027.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I	80h	2º período
EMENTA:		

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.

GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA	82h	3º período
EMENTA:		
Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf ISBN 978-65-5993-505-5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf

GARNELO, Luiza(Org.). **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. / Luiza Garnele; Ana Lúcia Pontes (Org.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL	33h	3º período
EMENTA:		

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KATZUNG, B.G.; BOURNE, H.R.; VONZASTROW, M. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SIMÕES, C.M.O.; et al. **Farmacognosia** – do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713655/cfi/6/2!/4/2/4@0:0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOODMAN, L.S.G; GILMAN, A.; HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10º ed. Rio de Janeiro: Mac. Graw Hill do Brasil, 2003.

PANUS, P. C.; et al. **Farmacologia para Fisioterapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F.A.C. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

SILVA, P. **Farmacologia**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

UCHS, F. D; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL	66h	3º período
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, ARTHUR CLIFTON, 1919- - HALL, JOHN E.; Tratado de fisiologia médica . 10. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 2000.		
KUMAR, ABBAS, FAUSTO; Patologia – Bases Patológicas das doenças . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange) . AMGH, 01/2016. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/books/9788580555479/pageid/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BOGLIOLO, L. **Patologia**. 6. ed..Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 10.

DOUGLAS, C R. **Tratado de fisiologia aplicada a fisioterapia**. SÃO PAULO:Robe Editorial.2002.

HERLIHY, BÁRBARA - MAEBIUS, NANCY K.; **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. SÃO PAULO :Manole. 2004.

KUMAR, V; COTRAN, R; ROBBINS, S; **Patologia básica** 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994.

ROBBINS, STANLEY L; **Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed..Ed., RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan.1991.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	99h	3º período
EMENTA:		
Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos. Processo de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		
GARCIA, Telma R.; CUBAS, Marcia R.; GALVÃO, Maria C B.; et al. Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE(R) : versão 2019/2020. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335397. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		
INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I : definições e classificação - 2021-2023. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUTCHER, Howard K. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157620. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		
COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 . Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/		
JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica . Rio de Janeiro:Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		
LANA, Letice D.; SILVA, Fernanda G.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Semiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470/ . Acesso em: 06 jun. 2024.		

MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157644/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	80h	3º período
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.		
CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.		
GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA EM SAÚDE	33h	3ºperíodo
EMENTA:		

Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Mc Graw Hill, 2003.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: Temas e variações – Tradução da 10ª Edição Norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOHL, Marta de Oliveira; REGO, Teresa Cristina; AQUINO, Julio Groppa **Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. Pro-Posições**, v. 17, n. 2 (50) - maio/ago. 2006

LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. **Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011.

MINAYO, M.C.S. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. Medicina**, v. 24, n. 2, p. 70-77. 1991.

OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de et al. **Desenvolvimento sociocognitivo da teoria da mente: estudos interventivos com crianças de 3 e 4 anos. Rev. Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 19-30, jun. 2012.

SPINILLO, Alina Galvão; ROAZZI, Antônio. **A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. Revista Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 9, n. 3, p. 20-25, 1989.

4º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	33h	4º período
EMENTA:		
Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de O.; NETO, Rodrigo Antonio B. **Urgências no idoso**. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767193/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FORLENZA, Orestes, V. et al. **Transtornos mentais no idoso: guia prático**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768244/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2> Acesso em: 07 ago. 2024.

INKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/590> Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/lei-no-8-842-de-04-de-janeiro-de-1994> Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/diretrizes> Acesso em: 07 ago. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	33h	4º período
EMENTA:		

Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e consulta de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GARCIA, Telma R.; CUBAS, Marcia R.; GALVÃO, Maria C B.; et al. **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE(R)**: versão 2019/2020. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335397. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTCHER, Howard K. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157620. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

LANA, Letice D.; SILVA, Fernanda G.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Semiologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157644/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	33h	4 período
EMENTA:		

Conceitos e aplicações de Ética, Moral, Cidadania e Bioética. Ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os direitos dos pacientes e as novas tecnologias na área da saúde. As regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMILLO, Carlos Eduardo N.; SILVA, Paulo Fraga da; ROCHA, Renata da; CAMPATO, Roger F. **Biodireito, Bioética e Filosofia em Debate**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. ISBN 9786556271118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271118/>. Acesso em: 26 set. 2024.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>. Acesso em: 26 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº [14.874, de 28 de maio de 2024](#). **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14874.htm Acesso em: 26 set. 2024

COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>. Acesso em: 26 set. 2024.

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. **Bioética e direitos fundamentais**, 1ª Edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>. Acesso em: 26 set. 2024.

MARTINS-JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, José Vitor da. **Bioética: Visão Multidimensional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 26 set. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA CLÍNICA	49h	4º período
EMENTA:		
A disciplina orienta-se pela aplicação do método farmacológico-clínico à decisão terapêutica, considerando os cuidados de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I.

Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731164. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Maria de F. GPS - **Guia Prático de Saúde - Medicamentos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731577. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731577/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Renome 2022** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/publicada-a-relacao-nacional-de-medicamentos-renome-2022/>

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento** / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. – São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros/?pagina=2>

GOMEZ, Rosane. **Farmacologia Clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151826. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARASITOLOGIA	49h	4º período
EMENTA:		
Compreender as relações entre parasitas-hospedeiros-ambiente, assim como os diferentes tipos de classificação existentes dentro da sistemática de taxonomia em protozoologia e helmintologia, morfologia, ciclo biológico, relações parasitos-hospedeiro-meio ambientes, epidemiologia, mecanismos gerais de infecção com as possíveis vias e formas de infecção. Identificar procedimentos para à profilaxia e tratamento no controle das parasitoses. Classificação de artrópodes e caracterização de vetores de importância médica.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURA, José Rodrigues. **Sínteses das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (reimpressão 2018). (Minha Biblioteca)

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca)

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti.; MANSOUR, Eva; et al. **Parasitologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Minha Biblioteca).

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. (Minha Biblioteca).

ZEIBIG, Isabel. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (Minha Biblioteca)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	88h	4 período
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.		
CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.

GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM	99h	4 período

EMENTA:

Ações e técnicas interventivas de enfermagem em âmbito ambulatorial e hospitalar como forma de prestar assistência integral às necessidades individuais e coletivas. Aprendizado das técnicas e habilidade dos procedimentos de enfermagem para o cuidado humano.

Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

PERRY, Anne G. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595154186. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715727. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. **Feridas - Prevenção, Causas e**

Tratamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GODINHO, Natália Cristina. **Manual de hipodermóclise** [recurso eletrônico] / Natalia Cristina. Godinho, Lician Vaz de Arruda Silveira; Colaborador Karina Alexandra Batista da Silva Freitas. - Botucatu : Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu- HCFMB, 2017. Disponível em:

<https://hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2017/12/Manual-de-Hipoderm%C3%B3clise-HCFMB.pdf>

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. Semiotécnica - **Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151673. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

5º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS	66h	5º período
EMENTA:		
Conhecimento das doenças tropicais, negligenciadas e infectocontagiosas bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1, 2 e 3 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. 6. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 3 v. : il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia		
COURA, José rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Assistência do Enfermeiro à Pessoa com Tuberculose na Atenção Primária**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/publicacoes/ferramenta-instrumentalizadora-assistencia-do-enfermeiro-a-pessoa-com-tuberculose-na-atencao-primaria.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tuberculose-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>

FERREIRA, J.H.S.; GOMES, A.M.A.S.; OLIVEIRA, C.M. **Tendência e Aspectos Epidemiológicos das Meningites Bacterianas em Crianças**. Revenferm UFPE online., v.9, n.7, p. 8534-41, 2015.

LACERDA, M.K.S.; SOUZA, S.C.O.; SOARES, D.M.; SILVEIRA, B.R.M.; LOPES, J.R. **Precauções Padrão e Precauções Baseadas na Transmissão de Doenças: Revisão de Literatura**. RevEpidemiolControllInfect., v.4, n.4, p. 254-259, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4952>

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO	82h	5º período
EMENTA:		
Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas e cirúrgicas (pré e pós-operatórias), estabelecendo correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em atenção básica e atenção hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 07 ago. 2024

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

AULA, Admilson S.; ROCHA, Renata P F. **Cuidado Integral à saúde do adulto I**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BARBOSA, Dulce A.; VIANNA, Lucila Amaral C. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520455203. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455203/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150300. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	66h	5º período
EMENTA:		
Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Alba L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GARCIA, Telma R.; CUBAS, Marcia R.; GALVÃO, Maria C B.; et al. **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE(R):** versão 2019/2020. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335397. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTCHER, Howard K. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157620. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

LANA, Letice D.; SILVA, Fernanda G.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Semiologia.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157644/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EXAMES DIAGNÓSTICOS	66h	5º período
EMENTA:		
Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática multiprofissional em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

HERRING, William. **Radiologia Básica - Aspectos Fundamentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158719. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158719/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788580556261. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556261/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Renato. **Radioterapia e Medicina Nuclear - Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos De Exames e Tratamentos**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521336. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521336/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CAQUET, René. **250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FAILACE, Renato. **Hemograma**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.2. ISBN 9788582712290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712290/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FELISBERTO, Marcelo. **Guia prático de radiologia - exames especializados** - DIG. Rio de Janeiro: Érica, 2009. E-book. p.capa. ISBN 9788536531380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531380/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FELISBERTO, Marcelo. **Guia prático de radiologia - exames especializados** - DIG. Rio de Janeiro: Érica, 2009. E-book. p.capa. ISBN 9788536531380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531380/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	80h	5º período
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, Dina. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.

GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	33h	5 período
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva esta condicionada á escolha da disciplina a ser ofertada a partir da listagem pré-determinada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Conforme disciplina escolhida		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Conforme disciplina escolhida		

6º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	66h	6º período
EMENTA:		
Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente sadios e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0/ SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/ SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830734/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Presidência da República. Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Plano_Defesa_CriançasAdolescentes%20.pdf MACHADO, Martha de T. A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos. São Paulo: Editora Manole, 2003. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443477/ NUCCI, Guilherme de S. Estatuto da Criança e do Adolescente - Comentado. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992798/ SANTOS, Nívea Cristina M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/ WILSON, David. Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em minha biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150478/		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO	82h	6º período
EMENTA:		

Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem à saúde da mulher em todo o ciclo vital: planejamento familiar, reprodutiva, pré-natal, climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e recém-nascido. Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>

SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Luciane Pereira de. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737494/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004. 82 p.: il. (C. Projetos, Programas e Relatórios)

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

JOHNSON, Joyce Y. **Enfermagem Materna e do Recém-Nascido Desmistificada**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550634/>

LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. Disponível em minha biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830734/>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	66h	6º período
EMENTA:		

Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionados aos sistemas, voltados para o atendimento integral à pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e de educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de O.; NETO, Rodrigo Antonio B. **Urgências no idoso**. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767193/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/590> Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/lei-no-8-842-de-04-de-janeiro-de-1994> Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/diretrizes> Acesso em: 07 ago. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V	80h	6º período

EMENTA:

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, Dina. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.

GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA	66h	6º período

EMENTA:

Conceitos em saúde e seus determinantes sociais. Organização de políticas públicas e sistemas de saúde. Evolução das políticas de saúde no Brasil. Influência das políticas de saúde na prática profissional. O Sistema Único de Saúde. Os modelos de atenção à saúde, planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. Vigilância em saúde. Orçamento em saúde. Bases conceituais da epidemiologia para o estudo da distribuição, etiologia, controle e prevenção de doenças em populações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Selma Maffei de; BERTUSSI, Débora Cristina; OLIVEIRA, Maria do Socorro Monteiro de; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Editora UEL, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**: Diretrizes do NASF Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM no 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 25 de janeiro de 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da reforma**. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. **Sistema único de saúde**. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.

CARVALHO, S. R.. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

MEDRONHO, Roberto de Andrade. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. RIPSa. Brasília: OPAS, 2008.

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL	66h	7º período
EMENTA:		
Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William, (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013.		
GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . Barueri, SP: Manole, 2011.		
PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U (Coord). Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde . São Paulo: APECIH, 2010, 339p.		
SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde . Rev.de Adm. em Saúde. v.4, n.16, jul/set, 2002.		
SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação		

Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7ªed, São Paulo, 2017. "

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; CANDÉ, TA; BARROS, CA; MIRANDA, PV; PIMENTA, FC. **Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão**. Rev. Eletr. de Enf. v 11, n. 02, p. 280-5, 2009.

ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. **Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento**. Rev. da Escola de Enfermagem da USP. v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Controle de Infecção Hospitalar**. Brasília, 1985.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Informe Técnico nº 04/07 **Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização**. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosau/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2º ed. Brasília, 994."

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	60h	7º período
EMENTA:		
Estudo teórico/prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção, prevenção à saúde mental e reinserção social. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mentais e sua família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CASTRO, Rosiani C.B R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151833. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788582715062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria . Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788595029835. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil . Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2005.		

BRASIL. **Saúde Mental**. Caderno de Atenção Básica N.34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusto da S. **Psiquiatria - Estudos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734455/>. Acesso em: 04 set. 2024.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>. Acesso em: 04 set. 2024.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 04 set. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	82h	7º período
EMENTA:		
Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra hospitalar nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SANTOS, Nívea Cristina M. Urgência e emergência para enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788536530048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
SUEOKA, Júnia S. APH - Resgate - Emergência em Trauma . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788595155374. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155374/ . Acesso em: 04 set. 2024		
TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. Urgências e Emergências em Enfermagem . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788527731454. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FORTES, Alexandre B. Sala de emergência . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2007. <i>E-book</i> . ISBN 9786557830611. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830611/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde . Barueri: Editora Manole, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 9788520444924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/ . Acesso em: 04 set. 2024.		
SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536520865. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>. Acesso em: 04 set. 2024.

WILKINS, Equipe Lippincott Williams &. **Enfermagem de Emergência - Série Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. *E-book*. ISBN 978-85-277-2531-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2531-6/>. Acesso em: 04 set. 2024..

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>. Acesso em: 04 set. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESG: ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE	66h	7º período
EMENTA:		
Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental; Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DAVIS, Mackenzie L.; MASTEN, Susan J. Princípios de engenharia ambiental . Porto Alegre: AMGH, 2016. <i>E-book</i> . ISBN 9788580555912. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555912/ . Acesso em: 29 mai. 2023.		
PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do Saneamento Básico : Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788520444122. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444122/ . Acesso em: 29 mai. 2023.		
ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade . Porto Alegre: Bookman, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788540701977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/ . Acesso em: 29 mai. 2023.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública . São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536521695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/ . Acesso em: 29 mai. 2023.		
HINRICHS, R.A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. 9788522116881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881/		
IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental , 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/		

TRENNEPOHL, Terence. **Manual de direito ambiental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553626867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626867/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	82h	7º período
EMENTA:		
Estudo do Gerenciamento, teorias administrativas e sua aplicação na prática de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades de liderança, gestão de equipes e tomada de decisão em contextos complexos de saúde. Análise das relações de poder nas organizações de saúde e sua influência no processo de trabalho. Compreensão do processo de trabalho em saúde, incluindo a organização dos serviços, a gestão de recursos, das relações entre os profissionais de saúde e o dimensionamento de pessoal nas instituições de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação . 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.		
CHIAVENATO, I. (2021). Teoria Geral da Administração - Vol. 1 (8th ed.). Grupo GEN. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770649		
KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem . São Paulo: EPU 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.		
MACHADO, Laudicério Aguiar. O papel do administrador hospitalar na segurança pública . Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p.		
MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) Agir em saúde – um desafio para o público . São Paulo. Ed. Hucitec. 1997.		
PALOCCI, P. A. Melhores Práticas em Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Medbook, 2010.		
SANTOS, S.R. Administração aplicada à enfermagem . 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE E MULHER PROCESSOS GERENCIAIS	60h	7º período
EMENTA:		

Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, recém-nascido, da criança e do adolescente sadios e portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade e as repercussões do processo saúde e doença no indivíduo e a família. E proporcionar a capacidade de conhecer as doenças, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica** (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009.

ORSHAN, S. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHMITZ, E.M.R. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido**. São Paulo: Martinari, 2011.

WONG, DONNA. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.

8º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMUNICAÇÃO E CARREIRA	66h	8º período
EMENTA:		
Habilidades de comunicação interpessoal, escrita e oral, voltadas para o sucesso na vida profissional e na construção de uma carreira sólida. Conceitos teóricos e práticos relacionados à comunicação eficaz, gestão de imagem pessoal e profissional, networking, comunicação não-violenta, planejamento de carreira, relevância do ensino superior para o sucesso profissional. Entrevistas de emprego e negociação salarial.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PENTEADO, J. R. W. **A Técnica da Comunicação Humana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112708/>.

PIRES, Regina Célia Alves V. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589965534. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965534/>.

TAJRA, Sanmya F.; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira (Série Eixos)**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9788536533667. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533667/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Aggie. **Planejamento de Carreira e Networking**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522114191. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114191/>.

FILHO, Valter B. **Conhecimento Líquido**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555200874. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200874/>.

FORNI, João J. **Gestão de Crises e Comunicação**. São Paulo: Grupo GEN, 2019.
SANGALETI, Letícia; PAIL, Margarida B.; SILVA, Asafe Davi C.; e outros. **Comunicação e Expressão**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João B. **Comunicação Empresarial**. 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	66h	8º período
EMENTA:		
Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos pacientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

PADILHA, Katia G.; OLIVEIRA, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715895/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; et al. **Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788580552621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552621/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

JEVON, Philip; EWENS, Beverley. **Monitoramento do paciente crítico**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536319582. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319582/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de S. **Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Barueri: Editora Manole, 2024. *E-book*. ISBN 9788520464694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464694/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Urgência e emergência para enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788536530048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

TOSCANO, Luisa. **Condutas Médicas nas Emergências, UTI e Unidade Coronariana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788595155541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155541/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS E ONCOLOGIA	33h	8º período
EMENTA:		
Assistência de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista à um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família, numa perspectiva de atendimento as necessidades humanas básicas de ordem física, emocional, espiritual e social, com ênfase no paciente oncológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

MENDONÇA, Karine R. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027558. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558/>. Acesso em: 19 set. 2024.

PRATA, Henrique M. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal**. Barueri: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520453513. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513/>. Acesso em: 19 set. 2024.

RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. Barueri: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555768824. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768824/>. Acesso em: 19 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. **Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde**. Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520452592. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452592/>. Acesso em: 19 set. 2024.

CAMPOS, Elisa Maria P.; VILAÇA, Anali Póvoas O. **Cuidados paliativos e psico-oncologia**. Barueri: Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555766660. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766660/>. Acesso em: 19 set. 2024.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; ROCHA, Juraci A.; FRANCK, Ednalda M.; et al. **Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar**. Barueri: Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555767735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/>. Acesso em: 19 set. 2024.

INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 19 set. 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucioli de M.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de F.; M, Diná de Almeida L. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri: Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520444078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 19 set. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	66h	8º período
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em atenção especializada nos serviços de média e alta complexidade. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 17 set. 2024.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>. Acesso em: 17 set. 2024.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de S. **Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Barueri: Editora Manole, 2024. *E-book*. ISBN 9788520464694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464694/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PADILHA, Katia G.; Oliveira, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri: Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 17 set. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>. Acesso em: 17 set. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	66h	8º período
EMENTA:		
Definição e tipos de empreendedorismo. Características: tipos e habilidades do empreendedor. Planejamento do empreendimento no contexto brasileiro, risco e oportunidades. Criatividade e inovação. Modelo de negócios: CANVAS; PITCH. Fontes de financiamento, plano de negócios, plano de marketing, plano operacional e plano financeiro. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendedores inovadores; elaboração de projetos de negócios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BERNARD, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021.

SORDI, J.O. D. **Gestão de Processos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4.ed. Barueri, São Paulo: Manole. 2012.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Universities, 2008.

LENZI, F. C. et al. **Talentos Inovadores na Empresa: como identificar e desenvolver empreendedores corporativos**. Curitiba: IBPEX, 2011.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2012.

MORENA, A. **Estratégia de gestão e organização empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	33h	8º período
EMENTA:		
Técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788502636552. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/ . Acesso em: 19 set. 2024.		
LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ . Acesso em: 19 set. 2024.		
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/ . Acesso em: 19 set. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786581334192. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/ . Acesso em: 19 set. 2024.		
FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde . Barueri: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555761900. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>. Acesso em: 19 set. 2024.

HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri . **Metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico]. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em minha biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/pageid/1>. Acesso em: 19 set. 2024.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788547214975. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 19 set. 2024.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629857. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/>. Acesso em: 19 set. 2024.

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	400h	9ºperíodo
EMENTA:		
Práticas gerenciais, assistenciais e educativas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, embasadas nos Determinantes e Condicionantes Sociais de Saúde e nos perfis epidemiológicos das comunidades e seus territórios. Trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Assistência de Enfermagem de acordo com as políticas públicas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde para todas as fases do ciclo vital e as necessidades de saúde adjacentes, segundo os princípios do SUS e protocolos do Ministério da Saúde. Integração do conhecimento a partir das vivências em diferentes cenários de prática, favorecendo o exercício das ações de cuidado para a consolidação do aprendizado. Desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . Porto Alegre: ArtMed, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/ . Acesso em: 03 out. 2024.		
MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-book</i> . p.Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/ . Acesso em: 10 out. 2024.		
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i> . p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/ . Acesso em: 10 out. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA No 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União - DOU, v. 183, n. Seção 1, p. 67-76, 2017. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde : volume 1 – 6. ed. rev. – Brasília : 2024**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/>. Acesso em: 03 out. 2024.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 10 out. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS ESPECIAIS I	33h	9 período
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva esta condicionada á escolha da disciplina a ser ofertada a partir da listagem pré-determinada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Conforme disciplina escolhida		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Conforme disciplina escolhida		

10º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	400h	10º período
EMENTA:		

Integração do acadêmico de enfermagem no cotidiano de trabalho no ambiente hospitalar e outros serviços de média e alta complexidade na Rede de Atenção à Saúde, aplicando o processo de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Trabalho proativo, desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício profissional. Desenvolvimento profissional baseado nas práticas gerenciais, assistenciais, educativas, de segurança do paciente norteadas pela realidade socioeconômico- político- cultural de forma empreendedora e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. **Fundamentos de Enfermagem**. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/>. Acesso em: 10 out. 2024.

BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. : Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 06 jun. 2024

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/>. Acesso em: 10 out. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração** – Vol. 2. 8th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770625/>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. São Paulo: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em minha biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/>. Acesso em: 10 out. 2024.
NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. Acesso em: 10 out. 2024.

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em minha biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735728/>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS ESPECIAIS II	33h	10º período
EMENTA:		

Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdo definidos por avaliação diagnóstica do teste de progresso institucional dos alunos, observando as atualizações da formação profissional em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 03 out. 2024.

ERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pi ISBN 9788595150300. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300/>. Acesso em: 31 out. 2024

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187/>. Acesso em: 31 out. 2024.

COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2017.

<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>

COFEN. **Lei do Exercício Profissional de Enfermagem**. <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/>. Acesso em: 10 out. 2024

MOHALLEM, Andréa Gomes da C.; FARAH, Olga Guilhermina D.; LASELVA, Cláudia R. **Enfermagem pelo Método de Estudo de Casos**. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452035. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452035/>. Acesso em: 31 out. 2024.

ELETIVAS

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	33h	5º período
EMENTA:		

Introdução em Práticas Integrativas e Complementares na Saúde. Conhecimento sobre a legislação e utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS. Possibilidades terapêuticas do Enfermeiro nas práticas integrativas e complementares em saúde. Vivências de Práticas Integrativas nos níveis de atenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704>.

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes; MARCIANO, Ana Paula Vieira; SAHD, Claudia Stoeglehner et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640>

ROHDE, Ciro Blujus dos Santos; MARIANI, Mirella Martins de Castro; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização pan-americana da saúde. **Laboratório de inovação em saúde práticas integrativas e complementares em saúde – PICS**. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Disponível em: <https://apsredes.org/lis-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa** – 2a ed.. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654>.

OMS: **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional** 2014-2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	49h	5º período
EMENTA:		

História da pessoa com surdez ao longo dos tempos. Conceito e caracterização da surdez. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais e a pessoa com surdez. Legislação da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parâmetros para a realização dos sinais na Libras. Datilologia ou processo datilológico. Estrutura linguística da Língua de Sinais. Prática em Libras – vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1, 2.e 3 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R.M. D. **Língua de Herança**. São Paulo: Grupo A, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira** VOL. 7: O Mundo do Surdo em Libras. Editora: Ed.USP. Ano de Publicação: 2019. Edição: 1

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de: **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**.4.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v. 2.: **Interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

SKLIAR, Carlos (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEI, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM	33h	5º período
EMENTA:		
Histórico da Enfermagem Estética. Exercício da Enfermagem Estética. Código de ética aplicado a Enfermagem estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em Enfermagem estética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo Enfermagem em estética: guia para a prática . /Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: Coren-SP, 2023. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Enfermagem_Estetica.pdf		
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314		
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica . Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802 .		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475>.

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P.. **Anatomia Cabeça & Pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4>.

PETRI, Valéria. **Dermatologia Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1>.

RIVITTI, Evandro A.. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>.

WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto**. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247> JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AUDITORIA EM SAÚDE	33h	5º período
EMENTA:		
Estudo sobre os aspectos legais da auditoria em saúde, auditoria e ações nos serviços de saúde, tipos de auditoria, normas, planejamento, base legal da auditoria nos serviços públicos e privados. Prontuário do paciente. Registros de enfermagem e gerenciamento de custos e recursos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde . (Gestão estratégica de saúde). [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/ . Acesso em: 13 jun. 2024.		
MACHADO, Bárbara F H.; NASCIMENTO, Alexandra B do; PIRES, Vanessa M.; et al. Faturamento e Auditoria em Saúde . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901152. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152/ . Acesso em: 13 jun. 2024.		
RIBEIRO, Osni M.; COELHO, Juliana Moura R. Auditoria . (Série em foco). [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2023. E-book. ISBN 9788571442481. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571442481/ . Acesso em: 13 jun. 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/T-		

Gamer/Downloads/Manual%20de%20Princ%C3%ADpios%20Diretrizes%20e%20Regras%20de%20Auditoria%20do%20SUS.pdf

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento de saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198>.

MARQUES, Sueli Maria Fernandes. **Manual de auditoria de contas médicas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830543>.

STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguaração na prática**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580553079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553079/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso se organiza num percurso formativo que agrega conteúdo interdisciplinarmente, através de disciplinas em sistema de créditos, que são desenvolvidas do primeiro ao décimo período.

De forma integrada às disciplinas, estão os Projetos de Extensão (PE) e os Estágios Curriculares Supervisionados. Os PEs, curricularizados ou não, possuem natureza diversa e envolvem os estudantes em campos de prática com atendimento à população, sempre acompanhados por professores do curso. Além de promover a inserção precoce do estudante na comunidade, ultrapassam o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população, induzindo à reflexão sobre o caráter social de todo o processo. Os estágios, de caráter obrigatório e integrantes do currículo mínimo, obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto no *Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem* da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, compreendendo atividades práticas simuladas e atividades reais, criadas e desenvolvidas pelos alunos, preceptores, professores supervisores e pela coordenação de curso.

As atividades de Iniciação Científica ocorrem mediante processo seletivo anual, em que são oferecidas bolsas de iniciação científica da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná e bolsas voluntárias. A seleção ocorre por meio de elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, que pode ou não ter vínculo com atividades extensionistas da instituição. Tais atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor.

O desenvolvimento científico dos estudantes ainda é estimulado por meio dos projetos de investigação que podem constar nos planos de ensino de cada professor. Esses projetos têm cunho pedagógico, científico e social, pois, ao mesmo tempo que integram os conhecimentos e promovem uma investigação científica comprometida com o rigor metodológico, buscam inserir-se nas comunidades locais, identificando problemas e possibilitando alternativas de resolução, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão.

Além das atividades curriculares referidas, os estudantes podem, ainda, vincular-se às Ligas Acadêmicas e Monitorias, sendo essas atividades orientadas a complementar sua formação, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. Ambas são disponibilizadas mediante processo seletivo. As áreas de atuação são submetidas ao NDE e Colegiado do Curso. Juntas, compoem as Atividades Complementares, corroborando com a formação dos estudantes, conforme regulamento. Visando encorajá-las, a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná promove e incentiva, ao longo de cada semestre, a participação dos acadêmicos em atividades científicas, profissionais, culturais e sociais, articuladas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e às necessidades da comunidade.

Entre as iniciativas institucionais, destaca-se o Fórum Rondoniense de Pesquisa, espaço destinado à divulgação da produção científica e à troca de experiências entre estudantes, docentes e pesquisadores, favorecendo o desenvolvimento da iniciação científica, do pensamento crítico e da cultura investigativa. Soma-se a essas iniciativas o Conecta Afya, que fortalece a integração entre pesquisa, extensão, cultura, empreendedorismo e inovação, ampliando as possibilidades de participação dos acadêmicos em experiências que transcendem os componentes curriculares regulares.

O Curso de Enfermagem também incentiva e promove a participação dos estudantes em seminários, fóruns, congressos, encontros científicos, atividades de extensão, oficinas e eventos específicos da área. Nesse contexto, destaca-se a Semana de Enfermagem, realizada anualmente como espaço de atualização técnico-científica, integração e aproximação dos acadêmicos com diferentes possibilidades de atuação profissional. O evento reúne enfermeiros com experiências diversificadas e de destaque no mundo do trabalho, possibilitando aos estudantes ampliar sua compreensão acerca dos diferentes campos de atuação da Enfermagem. A participação de egressos do curso também é valorizada, proporcionando o compartilhamento de experiências relacionadas à trajetória profissional e à transição entre a formação acadêmica e a inserção no mundo do trabalho.

Como exemplo, a Semana de Enfermagem de 2026, realizada ao longo de três dias, contemplou uma programação diversificada. A abertura ocorreu por meio de painel com

profissionais atuantes nas áreas de Saúde da Mulher, Saúde Indígena, Hemoterapia, Empreendedorismo, Hemodinâmica e protagonismo do enfermeiro na utilização do ultrassom. A programação incluiu, ainda, minicursos e oficinas sobre sutura aplicada à Enfermagem, eletrocardiograma, Teste do Pezinho, protagonismo do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de atividade teórico-prática voltada ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Essas experiências favorecem a articulação entre conhecimento científico, desenvolvimento de habilidades, inovação e reconhecimento das múltiplas possibilidades de exercício profissional.

A formação acadêmica é fortalecida, ainda, pela inserção dos estudantes em eventos promovidos por entidades representativas da profissão, especialmente nas atividades locais desenvolvidas pelo Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO). Os acadêmicos têm a possibilidade de participar de iniciativas como Encontros de Enfermeiros Responsáveis Técnicos, encontros voltados ao Empreendedorismo na Enfermagem, Semana de Enfermagem, bem como de reuniões e atividades promovidas pela HOPE do Conselho Regional de Enfermagem. A participação nesses espaços favorece a aproximação dos estudantes com o sistema profissional de Enfermagem e amplia a compreensão sobre aspectos relacionados à ética, legislação profissional, responsabilidade técnica, gestão, liderança, empreendedorismo e organização do exercício da Enfermagem.

Outro aspecto relevante é a participação dos acadêmicos nas Conferências Municipais de Saúde e em outros espaços de participação social vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essas experiências possibilitam vivenciar, ainda durante a graduação, processos de discussão, proposição e avaliação das políticas públicas de saúde, aproximando os estudantes dos mecanismos de participação e controle social no SUS. Dessa forma, favorecem a compreensão sobre a organização do sistema de saúde, a realidade sanitária local e regional e o papel político e social do enfermeiro na defesa do direito à saúde e no fortalecimento do SUS.

Complementarmente, os estudantes têm acesso a eventos institucionais de abrangência nacional e internacional, inclusive em formato virtual, a exemplo do Afya Global Meeting, ampliando as possibilidades de intercâmbio de conhecimentos e contato com diferentes experiências e perspectivas profissionais. A formação é enriquecida, ainda, por Mostras Culturais e outras atividades desenvolvidas na unidade, que estimulam a integração acadêmica, a valorização da diversidade, a criatividade e a formação integral.

Dessa forma, as Atividades Complementares são compreendidas como parte relevante do percurso formativo, contribuindo para uma formação que ultrapassa os limites da sala de aula e favorece o desenvolvimento de competências científicas, técnico-profissionais, éticas,

políticas, sociais, culturais, gerenciais e empreendedoras, fortalecendo o protagonismo do estudante e sua preparação para uma atuação crítica, responsável e comprometida com as necessidades de saúde da população e com a valorização da Enfermagem.

8.1 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná fundamenta-se na formação por competências, na aprendizagem significativa, na integração entre teoria e prática, na interdisciplinaridade e na participação ativa do estudante na construção do conhecimento. O processo formativo é organizado de modo a favorecer o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao exercício profissional do enfermeiro, em consonância com o perfil do egresso, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades sociais e de saúde da população.

As estratégias pedagógicas são selecionadas de acordo com os objetivos de aprendizagem e as competências previstas em cada componente curricular, contemplando aulas dialogadas, problematização, estudos de caso, aprendizagem baseada em situações-problema, seminários, mapas conceituais, atividades práticas, simulação, práticas em laboratórios, atividades nos serviços de saúde e na comunidade, projetos de extensão, investigação científica e outras estratégias que favoreçam a participação ativa, o pensamento crítico e a tomada de decisão.

Nesse processo, o docente exerce papel de mediador e facilitador da aprendizagem, planejando situações que estimulem o estudante a mobilizar conhecimentos prévios, buscar novas informações, analisar problemas, formular hipóteses, tomar decisões, desenvolver habilidades e refletir criticamente sobre sua prática. Ao estudante cabe assumir postura ativa, ética, colaborativa e corresponsável por seu percurso formativo, desenvolvendo progressivamente autonomia e capacidade de aprender ao longo da vida.

A integração entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática ocorre de maneira longitudinal, por meio das atividades teórico-práticas, das Estações de Aprendizado, da simulação, dos projetos de extensão, das atividades desenvolvidas nos cenários de saúde e dos Estágios Curriculares Obrigatórios. Essa organização possibilita ao estudante vivenciar situações de complexidade crescente e articular conhecimentos científicos, raciocínio clínico, Processo de Enfermagem, comunicação, trabalho em equipe, gestão, educação em saúde e tomada de decisão.

As metodologias utilizadas consideram, ainda, as diferentes formas e ritmos de aprendizagem, incorporando recursos educacionais e tecnológicos e estratégias de acessibilidade metodológica, de modo a favorecer a inclusão, a participação e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

No âmbito da metodologia de ensino-aprendizagem, as Estações de Aprendizado constituem estratégia de integração curricular que possibilita ao estudante aplicar, em situações contextualizadas, conhecimentos desenvolvidos nos diferentes componentes do período e de períodos anteriores. Organizadas segundo níveis progressivos de complexidade, favorecem o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, das habilidades para o cuidado, do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da comunicação, da gestão e da atuação nos diferentes contextos da Rede de Atenção à Saúde, preparando progressivamente o estudante para os Estágios Curriculares Obrigatórios.

A simulação integra as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo Curso, possibilitando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades técnicas e não técnicas em ambiente protegido e controlado. As atividades simuladas favorecem a integração entre conhecimentos e habilidades, o raciocínio clínico, a comunicação, o trabalho em equipe, a tomada de decisão e a segurança do cuidado, podendo anteceder ou complementar experiências desenvolvidas nos cenários reais de prática.

8.1.1 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento diferenciado a alguns discentes. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório.

A coordenação do curso busca ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, estimula-se a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e

diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, há o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente, e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuam permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja equanimemente toda a comunidade acadêmica.

Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado de trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED. Ao longo do Curso são desenvolvidos Projetos de Extensão e disciplinas curricularizadas de extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área.

Dessa maneira, o acadêmico desenvolve a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

8.2 Estágios Curriculares Supervisionados

Os Estágios Curriculares Obrigatórios constituem etapa integrante e essencial do percurso formativo do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-

Paraná, configurando-se como espaço de integração, aplicação e consolidação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos progressivamente ao longo da graduação.

Desenvolvidos nos períodos finais do curso, os estágios possibilitam ao estudante vivenciar situações próprias do exercício profissional da Enfermagem em cenários reais de atenção à saúde, ampliando progressivamente sua autonomia, responsabilidade, capacidade de tomada de decisão, raciocínio clínico, liderança, comunicação, trabalho em equipe e gestão do cuidado, sob supervisão.

O percurso que antecede os estágios é estruturado por componentes teóricos, teórico-práticos e práticos, com destaque para as Estações de Aprendizado, que promovem, desde os períodos iniciais, a aproximação progressiva do estudante com o território, o Sistema Único de Saúde, o Processo de Enfermagem, o cuidado, o raciocínio clínico, os diferentes ciclos de vida, a gestão e a atenção especializada. Dessa forma, os Estágios Curriculares Obrigatórios constituem etapa de consolidação da progressão das competências previstas no perfil do egresso, e não o primeiro contato do acadêmico com os cenários de atuação profissional.

As atividades de estágio são desenvolvidas em instituições e serviços públicos e/ou privados que apresentem condições compatíveis com os objetivos formativos do Curso, mediante instrumentos jurídicos e acadêmicos próprios, observadas as normas institucionais e profissionais aplicáveis, bem como o Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem.

As atividades desenvolvidas nas Estações de Aprendizado e nos demais componentes práticos que antecedem o estágio integram o processo de desenvolvimento progressivo das competências profissionais e não se confundem com os Estágios Curriculares Obrigatórios. Enquanto as Estações favorecem a aprendizagem prática orientada, a integração de conhecimentos e o desenvolvimento gradual de habilidades e atitudes, os estágios constituem etapa de consolidação do percurso formativo em cenários reais de atuação, com ampliação progressiva da autonomia do estudante sob supervisão.

A carga horária é dividida em Estágio Curricular Supervisionado I (400 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (400 horas). No Estágio Curricular Supervisionado I, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência e Consulta de Enfermagem no âmbito da saúde pública com enfoque interdisciplinar, contextualizando o indivíduo, comunidade e rede básica de saúde, através da atuação assistencial-gerencial-educativa, implantando e implementando ações de intervenção no processo saúde doença com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Ocorre em Equipes de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância

Epidemiológica, voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados no âmbito da atenção primária. O aluno deve desenvolver competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

No Estágio Curricular Supervisionado II, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência e o Processo de Enfermagem no âmbito hospitalar, através do enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. É realizado no Hospital Dr. Claudionor Couto Roriz, UPA 24h e SAMU para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. O aluno deve ser capaz de identificar problemas, planejar, intervir e avaliar a intervenção realizada, além de atuar na educação permanente da equipe de saúde da sua área de atuação multiprofissionais através do atendimento interdisciplinar do indivíduo e sua família. Mostrar capacidade de identificar as necessidades individuais e coletivas, intervindo no processo saúde-doença de forma a atender as necessidades de saúde daquele que é foco do cuidado respeitando a ética e a bioética da profissão e da saúde.

Os alunos são inscritos para as disciplinas acima descritas, em caráter obrigatório, com supervisão de campo realizada pelo professor/ preceptor, com frequência e produtividade aferidas pela disciplina de sua vinculação e Coordenação do curso.

As Diretrizes e normas para o Estágio Curricular em Enfermagem desenvolvem suas atividades consoantes com os aspectos científicos e técnicos dentro da Enfermagem, com um comportamento ético e social voltado para a saúde da população, respeitando o Código de Ética da Enfermagem, considerando relação alunos/usuários e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

O discente deve, além de seguir as determinações de regulamento de estágio do curso de enfermagem e da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, obedecer e zelar pelas normas internas da Instituição à que for designado, colaborando para o bom funcionamento da mesma.

O estágio supervisionado, bem como as atividades práticas das disciplinas, são regidos por regulamento próprio construído e aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso. Ressalta-se que para a execução dos Estágios Supervisionados recomenda-se cumprir os componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, e o estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza, além de não poder receber remuneração nestas práticas.

A segurança dos alunos durante o exercício do estágio e tantas outras atividades acadêmicas é uma das grandes preocupações da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná.

Portanto, todos os estagiários são assegurados contra acidentes. O processo é realizado por intermédio da Coordenação do Curso, que é responsável de encaminhar aos órgãos institucionais competentes, o relatório contendo os dados dos estudantes a serem segurados.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios têm como finalidade proporcionar ao estudante oportunidades para integrar e aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação, realizar o Processo de Enfermagem, desenvolver raciocínio clínico e tomada de decisão, prestar cuidado integral e seguro, atuar de forma colaborativa e interprofissional, desenvolver competências de liderança e gestão, participar de ações educativas, analisar criticamente os processos de trabalho e reconhecer as necessidades de saúde das pessoas e coletividades nos diferentes contextos assistenciais.

Buscam, ainda, fortalecer a postura ética, a responsabilidade profissional, a comunicação, a autonomia progressiva e o compromisso com a qualidade da assistência e com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Ao coordenador do curso, coordenador de estágios juntamente com o NDE, incumbe apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo, analisar e aprovar as escalas de acompanhamento das atividades de estágios. E as demais determinações de direitos e deveres do supervisor, preceptor de estágio e discente encontram-se descritas no regulamento de estágio do curso.

A avaliação nos Estágios Curriculares Obrigatórios ocorre de forma contínua e processual, considerando o desenvolvimento das competências previstas para cada cenário de atuação e a progressiva autonomia do estudante. São considerados aspectos relacionados ao conhecimento técnico-científico, raciocínio clínico, Processo de Enfermagem, segurança do cuidado, postura ética e profissional, comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, liderança, gestão e responsabilidade no cumprimento das atividades.

O acompanhamento do desempenho é realizado por meio de instrumentos próprios, aprovados pelas instâncias acadêmicas competentes, possibilitando o registro sistemático da evolução do estudante e a realização de feedbacks ao longo do estágio. As situações que indiquem dificuldades de aprendizagem são identificadas e discutidas oportunamente, possibilitando a adoção de estratégias de acompanhamento e orientação antes da conclusão do componente.

Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas sobre os Estágios Supervisionado que não estejam contemplando no PPC e/ou no Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem, são resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Quadro 13. Avaliação do Estágio, Enfermagem Afya Centro Universitário de Ji-Paraná.

Instrumento de Avaliação	Descrição	Escala de Avaliação	Peso na Nota Final
Avaliação Contínua do Estágio	Avaliação processual realizada pelo preceptor e docente orientador, considerando o desenvolvimento das competências técnicas, éticas, atitudinais e do raciocínio clínico, com feedback contínuo durante o estágio.	0 a 100	60%
OSCE (Objective Structured Clinical Examination)	Avaliação prática estruturada destinada à verificação das competências clínicas, habilidades técnicas, comunicação, segurança do paciente e tomada de decisão em cenários simulados.	0 a 100	30%
Teste de Progresso Institucional (TPI)	Avaliação longitudinal destinada ao acompanhamento da evolução dos conhecimentos e competências desenvolvidas ao longo da formação.	0 a 100	10%
Nota Final do Estágio	Média ponderada dos instrumentos avaliativos.	0 a 100	100%

Fonte: NDE do curso de Enfermagem

8.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, é regulamentado e institucionalizado e segue as preconizações do Regimento Institucional e do Manual de Construção de Trabalho de Conclusão de Curso sendo uma atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

O objetivo do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem é “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência da saúde, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”. O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso tem como objetivo a construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas vigentes com enfoque transdisciplinar da iniciação científica, e apresentação pública de trabalhos científicos. dinamizar as atividades acadêmicas; estimular a iniciação científica; desenvolver atividades de pesquisa e extensão; demonstrar a habilidade adquirida durante o curso; aprimorar a capacidade de interpretação e crítica científica.

O TCC deve ser realizado por aluno (s), sob a orientação de um professor, prioritariamente do curso de Enfermagem, ou de cursos de áreas afins, com vínculo na IES. A definição do professor orientador é de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, incluindo coorientação, se houver.

Na banca de apresentação do trabalho o orientador/ professor é o presidente da atividade,

devendo fazer a abertura e fechamento da sessão, leitura de ata além de registrar as sugestões da banca examinadora para posteriormente, fazer os ajustes sugeridos no momento da defesa, juntamente com o (s) orientando (s). O professor orientador juntamente com os discentes deve indicar um dos avaliadores do trabalho, devendo ser observado as linhas de pesquisa de cada examinador para composição da banca, bem como equilíbrio entre os avaliadores de conhecimento específico do assunto do TCC e conhecimento metodológico em pesquisa.

No TCC I o aluno deve construir um projeto, elaborar e aprovar uma proposta de trabalho fundamentada cientificamente, seguindo todos os preceitos metodológicos para o fim ao qual se destina, incluindo, se necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná.

No TCC II executa-se o projeto proposto e elabora-se a redação final dos resultados interpretados da ação/pesquisa desenvolvida. O TCC II é composto por uma avaliação da parte escrita, previamente entregue à banca examinadora; e uma avaliação oral, pública e aberta à toda a comunidade científica.

A construção científica do projeto e resultados do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e/ou da Norma vigente da Instituição.

O (s) professor (s) titular (s) das disciplinas de TCC deve elaborar e publicar o calendário de apresentação dos resultados com prazo máximo de 5 (cinco) dias anteriores às defesas. E deve anteriormente comunicar a coordenação de enfermagem dos agendamentos das defesas.

As determinações para apresentação dos trabalhos bem como composição das notas e demais prazos de cumprimento das etapas encontram-se descritos no manual de TCC do curso de Enfermagem.

A versão final do trabalho de TCC II deve ser encaminhado para a Biblioteca da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná de acordo as orientações do Repositório Institucional em um prazo limite de 30 dias a contar da data de aprovação final para ser disponibilizado ao público.

As normas de TCC do curso de Enfermagem são regidas pelas determinações do regimento institucional e manual de TCC do Curso. No entanto, é de competência do NDE dirimir dúvidas bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

8.4. Iniciação Científica

A Iniciação Científica representa inserção formal e voluntária do estudante em algum projeto de pesquisa em desenvolvimento por professores pesquisadores da instituição, de forma extracurricular. Desenvolve-se regularmente ao longo de um ano, após seleção dos projetos e currículos dos professores e estudantes que se candidatam ao processo.

Com base nos princípios básicos estabelecidos pelo CNPq, os principais objetivos do da iniciação científica são:

- Estimular professores pesquisadores produtivos a engajarem alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição;
- Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os alunos de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o acadêmico no domínio do método científico;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Contribuir de forma decisiva para a consolidação e incremento de produtividade dos grupos e linhas de Pesquisa Institucional.
- Cabe à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI) da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná o gerenciamento do Programa. O Edital de seleção é divulgado anualmente contemplando duas modalidades:

8.4.1 Programa Afycionados por Ciência

É um programa elaborado pela Diretoria Nacional de Ensino em parceria com a Diretoria de Educação Continuada do Grupo Afya Educacional, e tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo docente e discente das IES do grupo.

O programa Afycionados por Ciência possui 2 eixos:

1. **Programa de Concessão de Subsídios Eventos Científicos:** Estimular a participação em eventos científicos, cuja estrutura de solicitação é via fluxo contínuo, ou seja, os interessados (docente e discente) podem solicitar em qualquer época do ano, desde que respeitando os critérios definidos no Regulamento.
2. **Programa de Concessão de Bolsas de Pesquisa:** Tem por objetivo

incentivar pesquisa fomentando bolsas, através de edital para seleção de projetos de pesquisa de docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interface com a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

Nesse contexto, destaca-se, ainda, o desenvolvimento de projeto vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem, aprovado institucionalmente e atualmente em fase de conclusão, voltado ao acompanhamento de pacientes com diagnóstico de leishmaniose em tratamento na Unidade Especializada em Doenças Tropicais Padre Adolfo Rohl, em Ji-Paraná/RO. A iniciativa fortalece a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e serviço, aproximando a formação acadêmica das necessidades epidemiológicas e sanitárias do território e possibilitando a participação dos estudantes em experiências relacionadas ao acompanhamento do processo terapêutico, à educação em saúde e à continuidade do cuidado. O projeto contribui, ainda, para ampliar a compreensão acerca das doenças tropicais e negligenciadas, particularmente relevantes no contexto amazônico, favorecendo a formação de enfermeiros comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), com a realidade regional e com a produção e aplicação de conhecimentos capazes de contribuir para a qualificação da assistência à população.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeita as particularidades do curso e da metodologia proposta, e propicia, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

9.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no Curso de Graduação em Enfermagem é concebida como processo contínuo, sistemático, formativo e cumulativo, articulado aos objetivos de aprendizagem, às competências previstas no perfil do egresso e às especificidades dos diferentes componentes curriculares.

O processo avaliativo busca acompanhar o desenvolvimento do estudante nas dimensões cognitiva, técnica, ética, atitudinal, comunicacional e relacional, possibilitando identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção ao longo do percurso formativo. Dessa forma, a avaliação não se restringe à mensuração de resultados, constituindo também instrumento de orientação da aprendizagem e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

São utilizados instrumentos diversificados, selecionados de acordo com a natureza dos objetivos e competências a serem avaliados, podendo contemplar avaliações teóricas, estudos e resolução de casos, atividades individuais e coletivas, produções acadêmicas, projetos, apresentações, avaliações práticas, observação direta de desempenho, simulações e outros instrumentos compatíveis com os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem e possibilita ao docente e ao estudante reconhecerem potencialidades e necessidades de aprimoramento, favorecendo intervenções pedagógicas oportunas. A avaliação somativa, por sua vez, permite verificar o nível de alcance dos objetivos e resultados de aprendizagem estabelecidos para o componente curricular, observadas as normas acadêmicas institucionais.

Nas Estações de Aprendizado, os processos avaliativos priorizam a mobilização integrada dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelo estudante, considerando a natureza prática e integradora desses componentes. As estratégias de avaliação podem contemplar observação do desempenho, resolução de situações-problema, estudos de caso, demonstração de habilidades, simulações, registros e produções acadêmicas, além de outros instrumentos definidos nos respectivos planos de ensino, possibilitando acompanhar a progressão das competências ao longo do curso.

O feedback constitui elemento integrante do processo avaliativo, sendo utilizado para favorecer a reflexão do estudante sobre seu desempenho, reconhecer avanços e orientar estratégias para superação das dificuldades identificadas. Os resultados das avaliações também subsidiam o planejamento docente, a revisão de estratégias pedagógicas e as ações de acompanhamento acadêmico desenvolvidas pelo Curso.

É considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por

cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina. Quanto à avaliação de desempenho, são somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos).

A avaliação N2 é de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia busca avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado e estações de aprendizado, as avaliações obedecem a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliações somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido conforme normas e fluxos definidos pela IES, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso da disciplina, tem direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Considera-se aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova com o valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que tenha atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral de ≤ 40 (quarenta) pontos e $\geq 69,9$ (sessenta e nove pontos e 90 décimos). O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame final e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não há exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados e extensões curriculares após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência.

Entre as estratégias de avaliação de competências práticas, o Curso utiliza avaliações clínicas estruturadas, incluindo o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), quando previsto no planejamento dos componentes curriculares. Por meio de estações estruturadas e critérios previamente definidos, o estudante é avaliado quanto à capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades técnicas, raciocínio clínico, comunicação, tomada de decisão, segurança e atitudes

profissionais diante de situações simuladas relacionadas à prática de Enfermagem.

O Curso utiliza, ainda, resultados de avaliações institucionais de caráter diagnóstico, entre elas o Teste de Progresso, como subsídio para o acompanhamento longitudinal da aprendizagem. A análise desses resultados permite identificar potencialidades e lacunas formativas, orientar ações pedagógicas e subsidiar componentes e estratégias destinados à integração e ao aprimoramento dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos é objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como o delineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, são realizadas devolutivas das avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitam esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos.

Por fim, aos estudantes, afim de facilitar a comunicação com a instituição, é disponibilizado acesso ao Portal do Aluno, Aplicativo Afya e Ambiente Virtual de Aprendizado. Trata-se de ferramentas *online* que possibilitam a visualização e acompanhamento de notas e frequência, e materiais postados pelos professores. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e a o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos.

9.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DNCs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, são desenvolvidas de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Pró-Reitoria de Graduação e as Coordenações levam em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas *in loco*, que consta de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitem analisar a organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo

docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilita o planejamento de ações que resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que compõe e é essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no SINAES.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA são discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Pró-Reitoria Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Representantes Discentes para posterior construção de planos melhorias.

Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resultam na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

9.3 Avaliação Interna do Curso

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos fracos, e aprimorar os pontos fortes. Esse plano é desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estar envolvidos na implementação das ações.

9.4 Avaliação Externa do Curso

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretriz Curricular Nacional. É realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério da Educação. Já a avaliação externa de curso subsidia a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e são orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitam a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitem à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o

planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC são acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, reúnem-se para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações são amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

9.5. Autoavaliação Institucional

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná conta a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados é periodicamente discutido com todos os atores envolvidos.

A Autoavaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da prática educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias- o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação crescente, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná são:

- a) Globalidade: o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por

partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, as unidades de análise avaliadas são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.

- b) Impessoalidade: a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, tendo em vista seus objetivos desejados;
- c) Não punição e não premiação: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;
- d) Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;
- e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;
- f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples

levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

- g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade se não houverum envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;
- h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si, ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

10. APOIO AOS DISCENTES

10.1 Apoio Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando aos recursos necessários ao aprendizado e às atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem por meio do Núcleo de Experiência Discente (NED).

Núcleo de Experiência Discente - NED, é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar (Psicólogo e Psicopedagogo) responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

Tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

O NED também realiza atendimentos individuais voltados aos transtornos específicos de aprendizagem ou de desenvolvimento. Acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Linguagem, ou até mesmo transtornos mentais, que afetam diretamente as atividades acadêmicas e relacionais, são atendidos individualmente no setor. O acompanhamento envolve também o atendimento e orientação aos pais – quando necessário -, aos professores e coordenadores, no que se refere à flexibilização e processo de inclusão acadêmica.

Quando verificada a necessidade, os acadêmicos são encaminhados para atendimento pela equipe multidisciplinar de especialistas (médicos, fisioterapeutas e psicoterapeutas) ou para outros serviços de atenção disponibilizados nas políticas públicas, garantindo a intersetorialidade e interdisciplinaridade do acompanhamento.

No que se refere ao processo didático e avaliativo, os coordenadores dos cursos e professores são orientados quanto ao planejamento das atividades e adaptações necessárias, dentro do que preveem os limites dos perfis de egressos explicitados nas Diretrizes Nacionais Curriculares de cada curso. Em situações específicas de avaliação, é recomendada aos coordenadores e professores uma reserva de tempo na realização das avaliações acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade por profissionais de saúde externos à Afya Centro Universitário de Ji-Paraná ou pelo psicólogo responsável do NED, bem como a adoção de critérios de avaliação das provas discursivas que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência. Em casos específicos, são disponibilizados aplicadores para transcrição da resposta ou adaptação da impressão das provas, quando a dificuldade oferece algum comprometimento da leitura ou escrita das avaliações.

São atribuições do NED:

-
- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e demais atividades acadêmicas;
- Possibilitar a inclusão, adaptação e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais conforme previsto na legislação brasileira que versa sobre as políticas afirmativas de inclusão, voltadas aos grupos de acadêmicos com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico

motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtorno do Espectro Autista para promover sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino;

- Promover ações de acessibilidade atitudinal a partir de intervenções que estimulem a valorização das diferenças e diversidade humana entre discentes, docentes, técnicos administrativos e demais atores educacionais;
 - Promover ações de acessibilidade pedagógica conforme orientações do Ministério da Educação – MEC;
 - Auxiliar os acadêmicos no processo de integração ao contexto universitário;
 - Realizar, em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
 - NAPED, orientações aos docentes no tange às questões de ensino- aprendizagem específicas aos alunos que necessitem de adaptação pedagógica;
 - Acompanhar, desenvolver e promover os Programas de Nivelamento, Aperfeiçoamento e Monitoria Acadêmica;
 - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e encaminhar relatórios junto à coordenação de cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
 - Estimular a criação de Projetos Interdisciplinares, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;
 - Acompanhar os Cursos na organização de atividades acadêmicas preparatórias para o processo do ENADE;
 - Acompanhar/ Desenvolver projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade socioeconômico-cultural;
 - Promover atividades que favoreçam o aprimoramento constante do ensino aprendizagem do aluno, considerando-o como protagonista do processo de ensino, pesquisa e extensão;
 - Auxiliar na avaliação acadêmica dos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento/aperfeiçoamento, bem como acompanhar individualmente os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;
-
- Orientar o estudante na identificação das principais limitações ou dificuldades acadêmicas, assim como orientá-lo a assumir estratégias de enfrentamentos pessoais e institucionais;
 - Atender os discentes em suas demandas psicossociais, promovendo um ambiente de

ensino com relações saudáveis e harmoniosas;

- Realizar acolhimento psicológico por meio de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo- relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;
- Realizar atendimento psicopedagógico individual e/ou grupal referente à organização dos estudos, oferecendo orientação de técnica de estudo, recursos para estabelecimento de cronograma e rotina educacional, gerenciamento do tempo entre outras orientações.
- Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas recorrentes.
- O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.
- Encaminhamento ou solicitação - O aluno poderá solicitar atendimento através do coordenador do curso ou do NED, por meio de e-mail específico ou diretamente nesses setores. Podem ser encaminhados também por professores ou coordenadores.
- Especificidades de atendimento - Segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná compartilha desse princípio, e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno no Centro Universitário.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a Instituição conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas,

motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

10.2 Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando alunos e ex-alunos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais, por meio de atendimentos e serviços personalizados. O objetivo é preparar e capacitar os alunos, no decorrer do curso, no que tange às demandas do mercado de trabalho, possibilitando o alcance de grandes possibilidades profissionais, bem como egressos, acompanhando-os e dando suporte profissional. O Núcleo de Empregabilidade oferece assessoria de carreira, currículo, entrevista, oficinas, mentorias, desenvolvimento comportamental e feiras de empregabilidade.

O Núcleo de Empregabilidade ainda visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o mercado de trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos. São objetivos do Núcleo de Empregabilidade:

- I – Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
- II – Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;
- III – Desenvolver competências profissionais;
- IV – Estimular as habilidades pessoais;
- V – Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento;
- VI – Facilitar rede de contatos, networks.

VII- Promover apoio aos acadêmicos e egressos para o aproveitamento de experiências durante a vida acadêmica, potencializando sua formação profissional e, como consequência, facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho.

10.3 Atividades de Monitoria

As atividades de monitoria são desenvolvidas em vários conteúdos disciplinares e oferecem aos estudantes uma oportunidade extra de aprendizagem. A congruência social e cognitiva que se estabelece no processo de monitoria possibilita novas oportunidades para construção do conhecimento.

Em cada semestre, após definição consensual com os professores e o desempenho dos alunos, define-se a necessidade de apoio de monitorias para os

estudantes. Todos os estudantes interessados em participar do processo devem-se inscrever para processo seletivo, cujo objetivo é identificar o estudante mais apto para auxiliar seus pares na construção do conhecimento em atividades de orientação e encontros extraclasse, mediante apoio docente e orientações específicas.

Os estudantes que desenvolvem as atividades de monitoria recebem certificados pela participação, com discriminação da carga horária envolvida.

O *Regulamento de Monitorias* encontra-se disponível para a comunidade acadêmica nas respectivas coordenações de curso, e na PROPPEXI.

10.4 Ligas Acadêmicas

O objetivo da liga acadêmica é proporcionar aos acadêmicos um maior contato teórico-prático e demonstrativo, além dos que estão contidos na grade curricular. Na proposta para abertura de uma liga acadêmica, o NDE avalia a relevância, verificando se esta complementa, atualiza, aperfeiçoa e/ou difunde os conhecimentos de técnicas de áreas específicas do curso.

Verifica-se, também, se há uma extensão à sociedade e à comunidade, de serviços advindos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É ainda avaliado se promovem a interação entre a instituição e a sociedade na busca para resolução de problemas sociais, ao desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde. As ligas ainda devem ter um papel colaborativo de divulgação científica, técnica ou tecnológica. Para aprovação de uma proposta de liga, o NDE avalia ainda os objetivos, seu modelo de gestão e sua ideologia de formação.

Para que o fluxo de criação de uma liga acadêmica se encerre, um projeto contendo seu estatuto é encaminhado à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização que, após conferir a documentação exigida em regimento, encaminha o material ao NDE para análise e parecer. Uma vez aprovada a proposta de abertura, segue o processo seletivo e início das atividades.

10.5 Internacionalização

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, que visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação, no formato de cursos

regulares, cursos esporádicos, eventos culturais ou científicos e publicações. Envolve a existência de condições apropriadas que contribuam com a formação e o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas, promovendo a construção de profissionais com visão global, humanizados e habilitados a atuar em suas áreas de formação em qualquer nação livre.

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná dá suporte à essas práticas através da Academia de Idiomas Afya, disponível gratuitamente e de forma digital. Da mesma forma, o Afya Global Meeting - Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior tem como escopo tratar da internacionalização do conhecimento e suas dimensões no Ensino Superior, expandindo o conhecimento científico e *networking* e estimulando a formação de redes de pesquisas internacionais que promovem a mobilidade de docentes discentes.

Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya, oportuniza a realização de atividades acadêmicas curriculares e complementares entre diversas instituições do país, também mantidas pelo Grupo Afya Educacional. O processo é regido por edital e abrange todos os cursos ativos na Instituição. Para além, a instituição em parceria com o Banco Santander, oportuniza a realização de intercâmbio internacional por meio do Programa Santander Ibero-Americanas.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

10.6 Programas de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o

Governo Federal oferece, aos alunos matriculado sem cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI) que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A seleção implicará a concessão de bolsa, conforme previsões internas.

Bolsa Extensão: os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de Bolsas de Extensão. Desta forma colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e cultural, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e a concessão de bolsa, segue os procedimentos e normas internas.

10.7 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná é o órgão de promoção dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação do A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná.

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequadas manifestações a ele direcionadas, a ouvidoria colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição.

A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral, que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores do Centro Universitário Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, que são o foco no aluno e nas pessoas.

10.8 Acompanhamento de Egressos

O processo de acompanhamento de egressos se dá por meio de ações e da estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento de Egressos é pautada nas seguintes dimensões:

- I. a relação entre o egresso e o Mundo do Trabalho enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo;
- II. a relação entre o egresso e a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná considerando sua formação nos cursos ofertados pela Instituição, a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência;
- III. a relação entre o egresso e a sociedade tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo e sua interação com a sociedade, com a política e com a cultura.

O planejamento e a execução das ações institucionais voltadas ao acompanhamento dos egressos da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná acontecem de forma articulada com as áreas de atuação do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Núcleo de Experiência Discente e Comissão Própria de Avaliação.

10.9 Nivelamento

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná disponibiliza o Programa de Nivelamento com o objetivo de oportunizar aos acadêmicos com dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, recuperando conteúdos básicos de

áreas definidas a cada semestre e propiciando, com isso, que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude. As aulas são realizadas na modalidade *online*, na Plataforma CANVAS, com conteúdos síncronos e assíncronos, e auxílio de um professor tutor, assim como de forma presencial com professor. A gestão é realizada pela equipe do Núcleo de Educação a Distância – Nead, Núcleo de Apoio Discente (NED) e a participação nos cursos de Nivelamento.

10.10 Acessibilidade

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. “A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreende-se a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso, nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e Acessibilidade A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná aborda questões em relação às principais formas de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiências neurodiversas no ensino superior envolve o ingresso, a permanência, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade nas comunicações, arquitetônica, instrumental, técnica e atitudinal, e traz todos os passos a serem seguidos no cotidiano acadêmico.

10.11 Atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse na Afya Centro Universitário de Ji-Paraná ocorre no âmbito dos Programas de Monitoria e Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, orientações para o Trabalho de Conclusão

de Curso e Estágio Supervisionado, além da Coordenação de Curso.

10.12 Estágios Não Obrigatórios

Os estágios não obrigatórios podem acontecer livremente e é um complemento na formação do acadêmico, por isso ele pode optar por realizá-lo ou não. A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná mantém convênio com empresas para realização dos estágios não obrigatórios. Os Termos de Convênio de Estágio são assinados entre a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná e a empresa em duas vias. Já os Termos de Realização de estágio são assinados em três vias, sendo uma da empresa conveniada, outra da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná e a última do estagiário.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL

O uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem se tornado bastante comum no processo de ensino e aprendizagem. A escola moderna não pode mais prescindir da utilização desses recursos, até mesmo pela melhoria que acrescenta aos processos educacionais.

Os estudantes têm a sua disposição recursos multimídia e documentos digitais que incrementam e facilitam a construção do conhecimento. Além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, os laboratórios de informática da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná funcionam como salas de aula informatizadas, nas quais estudantes e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por *softwares*, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

A Instituição conta, atualmente, com laboratórios de informática, descritos no item infraestrutura. A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná estimula e apoia seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, permeando várias áreas do conhecimento. Como exemplo

desta prática tem-se, dentre outros:

Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem: A IES oferta disciplinas (parcial ou integralmente) na modalidade à distância em seus cursos. A equipe do Núcleo de Educação a Distância - NEAD da IES utiliza o Canvas como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O Canvas permite a realização de atividades acadêmicas à distância, via internet, e está integrado com o sistema acadêmico. Foi concebido repensando as metodologias de ensino utilizadas diariamente e prezando pela qualidade do ensino proporcionando uma interface de dialogicidade entre professores e alunos e tutores.

Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, auditórios e outros: Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com INTERNET e recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e à finalidade a que se destinam.

Zoom Meetings: Uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos e educacionais, que suporta reuniões com até 500 participantes. A solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para Windows, macOS, Linux, iPhone (iOS) e Android. O ZOOM é integrado ao Canvas (AVA), para agendamentos de aulas pelos professores e disponibilização das gravações na página de cada UC utiliza-se o ZOOM como ferramenta para transmissão de encontros virtuais síncronos.

Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca: A Minha Biblioteca é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora

Revistas Institucionais: A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná mantém periódicos científicos institucionais destinados à divulgação e disseminação da produção científica, constituindo espaços de incentivo à pesquisa, à produção acadêmica e à socialização do conhecimento entre docentes, discentes, pesquisadores e a comunidade científica.

Entre os periódicos vinculados à Instituição destacam-se a Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação (RNACCTI) e a Revista NATIVA, sob a gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (ProPPEXI).

Os periódicos recebem submissões de trabalhos inéditos, nos idiomas português, espanhol e inglês, observando critérios de qualidade acadêmico-científica, consistência metodológica, rigor científico e relevância para as respectivas áreas do conhecimento. A Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação (RNACCTI) contempla produções relacionadas às áreas de Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Computação, favorecendo a interdisciplinaridade e a circulação do conhecimento científico.

A existência desses periódicos fortalece a política institucional de pesquisa, inovação e produção científica, ampliando as possibilidades de divulgação dos resultados provenientes de projetos de iniciação científica, extensão, trabalhos acadêmicos e demais atividades investigativas desenvolvidas no âmbito institucional. Para o Curso de Graduação em Enfermagem, esses espaços contribuem para o desenvolvimento da cultura científica, do pensamento crítico e da prática baseada em evidências, incentivando estudantes e docentes a participarem da produção, sistematização e divulgação do conhecimento e fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e as necessidades sociais e de saúde da população.

EBSCOhost: É uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e- books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade. Está disponível para todos os professores e estudantes de todos os cursos. O acesso à EBSCO é feito por meio do Portal do Aluno/Professor.

Academia de Idiomas Afya: É uma plataforma com 25 idiomas disponíveis para aumentar ainda mais o domínio de línguas estrangeiras. Disponível gratuitamente e virtualmente, pelo CANVAS, a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos, possibilita o aprendizado simultâneo de uma plataforma online, acessível, intuitiva e organizada, para ajudá-lo no desenvolvimento da competência linguística. Está disponível a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos da IES.

Simuladores realísticos: A Instituição conta com simuladores realísticos adulto e pediátricos de alta fidelidade. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no Centro de Simulação.

Portal do aluno: Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores e tutores. Acesso à biblioteca virtual da Minha

Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO e Dynamed, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

Grupos de Whatsapp: Como facilitador da comunicação entre alunos, professores e instituição, as coordenações de cursos mantêm grupos de whatsapp com segmentos cada um dos segmentos mencionados.

Intranet Acadêmica: permite ao professor gerenciar suas disciplinas, acompanhando os resultados da avaliação, lançando frequência e notas. E aos alunos, acompanhar sua vida acadêmica por meio do acesso aos resultados de suas avaliações e frequência, vida financeira na IES, calendário acadêmico etc.

Sistema de Gerenciamento Acadêmico-Financeiro (TOTVS): sistema de controle acadêmico, financeiro, contabilidade, RH e biblioteca.

Sistema institucional de Correio Eletrônico: todos os professores, alunos e colaboradores técnico-administrativos possuem um e-mail institucional, o que facilita e agiliza a comunicação interna e externa.

Anualmente, em seu planejamento orçamentário, a Afya JPR prevê subsídios para

manutenção e atualização dos *softwares*, equipamentos de informática e de tecnologia educacional, visando para garantir sempre o acesso ao que há de mais moderno no segmento.

12. TECNOLOGIAS DIGITAIS E ATIVIDADES EDUCACIONAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná é ofertado no formato presencial, articulando atividades teóricas, teórico-práticas, práticas, extensionistas, estágios curriculares supervisionados e atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais, conforme a organização pedagógica estabelecida para a matriz curricular de 2025.

A matriz curricular de 2025 foi estruturada considerando o marco regulatório vigente à época de sua elaboração e implantação, incluindo a possibilidade de incorporação de carga horária desenvolvida por meio de atividades educacionais mediadas por tecnologias

digitais em cursos de graduação presenciais. Nesse contexto, a organização curricular contempla componentes com atividades online síncronas e assíncronas, integradas ao percurso formativo e previstas na matriz curricular e nos respectivos planos de ensino.

A utilização de tecnologias digitais no Curso constitui estratégia pedagógica complementar à formação presencial e está articulada ao desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso. Sua utilização busca favorecer autonomia, interação, acesso a diferentes recursos educacionais, flexibilização de estratégias de aprendizagem, desenvolvimento da cultura digital e ampliação das possibilidades de construção do conhecimento.

As atividades mediadas por tecnologias digitais são planejadas de acordo com a natureza e os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares, preservando a presencialidade das atividades que demandam interação direta com usuários, famílias, comunidades, equipes e serviços de saúde, bem como das atividades práticas e dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, conforme as normas educacionais e profissionais aplicáveis.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui recurso institucional de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizado tanto nos componentes que contemplam atividades online quanto como suporte às atividades presenciais. Por meio desse ambiente são disponibilizados materiais didáticos, objetos de aprendizagem, atividades acadêmicas, fóruns, recursos audiovisuais, instrumentos avaliativos e mecanismos de comunicação e acompanhamento acadêmico.

Considerando as alterações introduzidas no marco regulatório nacional da Educação Superior a partir de 2025, a Instituição acompanha permanentemente as disposições relacionadas aos formatos de oferta dos cursos de graduação e promove, por meio de suas instâncias acadêmicas competentes, as adequações necessárias durante o período de transição normativa, preservando a regularidade acadêmica da matriz curricular de 2025 e os direitos dos estudantes a ela vinculados.

Dessa forma, o uso de tecnologias digitais no Curso de Enfermagem não descaracteriza sua natureza presencial, constituindo recurso pedagógico integrado ao currículo e submetido ao planejamento, acompanhamento e avaliação institucional.

12.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) integra o conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas pela Afya Centro Universitário de Ji-Paraná como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a organização de conteúdos, atividades acadêmicas, recursos educacionais e diferentes formas de interação entre estudantes, docentes e demais atores envolvidos no processo formativo.

No Curso de Graduação em Enfermagem, o AVA é utilizado tanto como ambiente de apoio aos componentes curriculares presenciais quanto para o desenvolvimento das atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais previstas na organização curricular.

A Instituição utiliza a plataforma CANVAS como Learning Management System (LMS), possibilitando acesso aos conteúdos e objetos de aprendizagem, acompanhamento das atividades acadêmicas, interação, comunicação, realização de atividades formativas e avaliativas e monitoramento do percurso de aprendizagem dos estudantes.

Entre os recursos disponibilizados no ambiente encontram-se materiais didáticos digitais, textos, vídeos, fóruns de discussão e de dúvidas, atividades acadêmicas, exercícios, simulados, recursos de comunicação, biblioteca virtual e mecanismos de suporte ao estudante.

A utilização do AVA é orientada por objetivos pedagógicos e articulada às competências e aos resultados de aprendizagem previstos nos componentes curriculares. Os conteúdos e atividades disponibilizados são submetidos aos processos institucionais de acompanhamento e avaliação, possibilitando sua atualização e o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino.

O ambiente virtual também contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade acadêmica, da cultura digital, da capacidade de busca e análise crítica de informações e da aprendizagem ao longo da vida, competências relevantes à formação do enfermeiro contemporâneo.

A utilização das tecnologias digitais não substitui as experiências presenciais indispensáveis à formação profissional em Enfermagem, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação, trabalho interprofissional, cuidado direto, práticas em serviços de saúde, atividades em território e Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferece:

Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.

Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.

Mensagens: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.

Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibiliza recursos e funcionalidades que apoiam o desenvolvimento dos componentes curriculares e das atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais. Nesse contexto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui importante ferramenta de suporte ao processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação, acesso a conteúdos, acompanhamento acadêmico e desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

As avaliações periódicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem e dos

conteúdos nele disponibilizados constituem importante estratégia para o acompanhamento da qualidade das experiências educacionais. Os resultados obtidos subsidiam ações de melhoria contínua do ambiente, dos recursos didáticos e das estratégias pedagógicas adotadas nos componentes curriculares, podendo também orientar processos de formação e desenvolvimento de professores e tutores.

O AVA é estruturado de modo a favorecer a acessibilidade, a organização e o acesso aos conteúdos e recursos acadêmicos pelos diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O CANVAS encontra-se disponível para estudantes, professores, coordenadores e gestores acadêmicos, sendo o acesso realizado automaticamente a partir do vínculo institucional dos usuários com os respectivos componentes curriculares.

12.2 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponível no Ambiente Virtual Aprendizagem foi pensado e construído para permitir, além de interação, o enriquecimento do aprendizado dos discentes. Nesse sentido, foi produzido de acordo com as ementas e planos de ensino dos cursos, prezando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo disponibilizado.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas possuem a mesma estrutura e organização, disponibilizando 04 unidades de estudo. Cada uma dessas unidades apresentam diversos objetos de aprendizagem, constando, ao final, uma revisão de todo o conteúdo abordado e um fórum de discussão para interação entre os alunos. Os objetos de aprendizagem foram preparados buscando alcançar um material dinâmico e interativo, que se alterna entre vídeos, textos e imagens. Tanto os textos quanto os vídeos foram preparados pelos professores responsáveis, utilizando uma linguagem formal, amigável e tranquila. Ao final de cada objeto de aprendizagem é disponibilizado um simulado, composto por questões objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam os conteúdos e as teorias trabalhadas, no qual os discentes tem a oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos, uma vez que ao identificarem uma alternativa de resposta, o AVA automaticamente faz a correção assinalando a resposta correta para o questionamento.

Sabendo do quão importante é a teoria nesse processo de ensino-aprendizagem, o material disponibilizado no AVA tem como base livros que estão disponíveis na Biblioteca Virtual ou diretamente no site da Instituição e o Projeto Pedagógico do Curso, resguardando a adequação às exigências da formação. O material, após elaborado, é validado pela equipe multidisciplinar, docentes e tutores que possuem conhecimentos na área específica.

Ao final de cada oferta, tanto o material quanto o AVA e os tutores são avaliados pelos alunos. Por meio dessa avaliação é possível detectar pontos de melhoria para as próximas ofertas. Todo material online incorporado nas disciplinas tem como objetivo potencializar o aprendizado e facilitar o processo de construção do conhecimento. O curso de Enfermagem tem por característica o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Nesse contexto cumpre ressaltar que todo o material didático virtual disponibilizado não tem por objetivo substituir as práticas clínicas, mas sim, auxiliar e/ou complementar o desenvolvimento dessas atividades.

12.2.1 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material instrucional é produzido por professores e colaboradores do grupo AFYA Educacional. A elaboração dos Materiais de Estudo obedece a um criterioso processo de construção, envolvendo equipe multidisciplinar, professores autores e equipe multiprofissional especializada na produção e formatação, além de estar perfeitamente articulado com os conteúdos desenvolvidos nas videoaulas gravadas. A partir do Material de Estudo são desenvolvidas atividades de compreensão, discussão e sistematização de conteúdos, conduzindo o aluno a uma apropriação consistente dos conteúdos curriculares atualizados e articulados com o perfil do egresso e o mundo do trabalho. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o aluno encontra, ainda, orientações para o autoestudo e a pesquisa. A unidade didática é a célula básica do desenvolvimento dos conteúdos.

Todas as disciplinas ofertadas na modalidade a distância estão estruturadas em quatro módulos. Cada módulo comporta uma Unidade Didática que contempla os conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo da respectiva disciplina, cuja operacionalização conta com: Aulas de Conteúdo; Materiais de Estudo (em pdf); Videoaulas; Exercícios (de autocorreção); Fórum; Atividade Dissertativa; Simulado;

e, Prova Final. Além de Material complementar que pode ser disponibilizado pelo tutor da disciplina.

Os conteúdos básicos são expressos nos textos e esquemas produzidos pelos Professores Autores, sendo que a apropriação e aprofundamento dos conteúdos são realizados por meio das atividades obrigatórias a serem desenvolvidas nos momentos à distância, através de autoestudo e de pesquisa, com orientação educacional à distância realizada pelo tutor da disciplina.

Para os conteúdos que são oferecidos aos alunos da Afya JPR na modalidade *online* e híbrida, o material didático utilizado é disponibilizado através da plataforma educacional, com acesso garantido em tempo integral enquanto o aluno estiver matriculado nas disciplinas em questão. Em relação a todos os processos atinentes ao material didático, bem como a todo o funcionamento da plataforma educacional, os alunos, professores, tutores e gestores institucionais realizam avaliações periódicas para constantes revisões e aprimoramento de procedimentos.

Além do material disponibilizado *online* na plataforma, os alunos têm acesso também a todos os recursos oferecidos presencialmente, como as obras da Biblioteca e as publicações da base de dados EBSCO, além dos *e-books* da base Minha Biblioteca.

12.2.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento. O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor. Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de

tutores:

- Requisitos de Titulação: ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Pró-Reitoria de Graduação;
- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor. Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria.

As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações. A Afya JPR, ao final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

13. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

A integração ensino-serviço-comunidade constitui elemento fundamental para o desenvolvimento da formação em Enfermagem, possibilitando a inserção progressiva dos estudantes em cenários reais de atenção à saúde e a aproximação com as necessidades da população e com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para viabilizar as atividades acadêmicas desenvolvidas nos serviços de saúde, a Afya Centro Universitário de Ji-Paraná mantém articulação com a rede pública de saúde e com demais instituições parceiras, mediante instrumentos formais de cooperação que estabelecem as condições e responsabilidades relacionadas à utilização dos cenários de aprendizagem.

A inserção dos estudantes ocorre de forma planejada e vinculada aos objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares, contemplando diferentes momentos do percurso formativo, desde as atividades práticas e Estações de Aprendizado até os projetos de extensão e Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.

Os cenários de aprendizagem abrangem diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde, permitindo aos estudantes compreender a organização dos serviços, os fluxos assistenciais, as linhas de cuidado, os processos de referência e contrarreferência e as atribuições do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção.

A articulação entre Instituição de Ensino, serviços de saúde, profissionais, estudantes, gestores, usuários e comunidade favorece a construção compartilhada do conhecimento e possibilita que as experiências acadêmicas sejam desenvolvidas em consonância com as necessidades epidemiológicas, sociais e sanitárias do território.

Essa integração também contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado integral, raciocínio clínico, tomada de decisão, comunicação, trabalho interprofissional, educação em saúde, liderança, gestão do cuidado e atuação ética e responsável nos diferentes contextos da prática profissional.

O acompanhamento dos cenários de aprendizagem e das atividades desenvolvidas é realizado pela Coordenação do Curso, docentes e demais instâncias acadêmicas responsáveis, considerando a adequação dos campos às competências previstas no currículo, as condições para o desenvolvimento das atividades e a qualidade das experiências formativas proporcionadas aos estudantes.

Dessa forma, a integração ensino-serviço-comunidade ultrapassa a utilização dos serviços de saúde como campos de prática, constituindo estratégia pedagógica para aproximar formação profissional, realidade do território e necessidades do Sistema Único de Saúde.

14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas constituem elemento essencial do processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, sendo desenvolvidas de forma progressiva e articulada aos conhecimentos teóricos,

às competências previstas no perfil do egresso e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos nos componentes curriculares.

A organização curricular favorece a aproximação gradual dos estudantes com situações relacionadas ao exercício profissional, por meio de atividades desenvolvidas nos laboratórios de ensino e de simulação da Instituição e, progressivamente, em cenários reais de atenção à saúde. Essa articulação contribui para a integração entre teoria e prática e possibilita ao estudante mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes diante de situações compatíveis com seu nível de formação e com a complexidade crescente do percurso acadêmico.

Os laboratórios de formação básica, específica e de simulação constituem importantes ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, permitindo que os estudantes realizem atividades práticas em ambiente educacional planejado e seguro antes e durante sua inserção nos serviços de saúde. Nesses espaços, são desenvolvidas estratégias que favorecem a aprendizagem experiencial, o raciocínio clínico, a tomada de decisão, a comunicação, a execução segura de procedimentos e a reflexão sobre a prática profissional.

As Estações de Aprendizado integram essa proposta de formação e possibilitam a articulação longitudinal entre conhecimentos teóricos, habilidades práticas, raciocínio clínico e experiências nos diferentes contextos de cuidado. Distribuídas progressivamente ao longo do percurso formativo, contribuem para que o estudante desenvolva competências relacionadas ao Processo de Enfermagem, ao cuidado integral, à educação em saúde, à comunicação, à gestão, à segurança do paciente e ao trabalho em equipe.

Nos cenários reais de aprendizagem, os estudantes vivenciam diferentes contextos de atenção à saúde, aproximando-se da organização e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), das Redes de Atenção à Saúde e das necessidades epidemiológicas e sociais da população. A inserção nos serviços favorece a compreensão dos processos de trabalho em saúde, das relações interprofissionais, dos fluxos assistenciais e das atribuições do enfermeiro nos diferentes níveis e contextos de atenção.

As experiências desenvolvidas nos serviços de saúde também possibilitam maior aproximação com usuários, famílias e comunidades em seus diferentes contextos sociais e culturais, contribuindo para uma formação pautada na

integralidade do cuidado, na ética, na humanização, no respeito à diversidade e no reconhecimento dos determinantes sociais relacionados ao processo saúde-doença.

As atividades práticas são planejadas de acordo com os Planos de Ensino e Aprendizagem dos componentes curriculares e desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação docente, observando os objetivos de aprendizagem, o nível de complexidade das atividades, as condições dos cenários e os princípios de segurança aplicáveis ao estudante, aos usuários e aos profissionais envolvidos.

A diversificação dos cenários de aprendizagem favorece, ainda, experiências interdisciplinares e interprofissionais, possibilitando aos estudantes compreender a complementaridade entre diferentes áreas do conhecimento e profissões da saúde e desenvolver competências relacionadas à comunicação, colaboração, liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe.

A avaliação das atividades práticas ocorre de forma articulada aos objetivos e às competências previstas nos componentes curriculares, utilizando estratégias e instrumentos compatíveis com a natureza das experiências desenvolvidas, de modo a acompanhar a progressão do estudante e subsidiar o aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as atividades práticas não constituem experiências isoladas no currículo, mas integram um percurso formativo progressivo que articula conhecimento, prática, simulação, experiências nos serviços de saúde e reflexão sobre a atuação profissional, contribuindo para a formação de enfermeiros com competência técnico-científica, ética, crítica e capacidade de atuação nos diferentes contextos do cuidado em saúde.

15. GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A gestão do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná é desenvolvida de forma articulada às políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, avaliação e gestão acadêmica, tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional e os demais documentos e normativas institucionais aplicáveis.

A Coordenação do Curso exerce papel estratégico na condução acadêmica e administrativa, articulando estudantes, docentes, órgãos colegiados, setores institucionais e demais atores envolvidos no processo formativo. Sua atuação

contempla o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, da organização curricular, do processo de ensino-aprendizagem, do desempenho acadêmico dos estudantes, das atividades práticas, dos estágios curriculares supervisionados, das ações de extensão e das demais atividades acadêmicas relacionadas à formação do enfermeiro.

A gestão do curso é desenvolvida de forma participativa, com atuação integrada da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado de Curso e dos setores acadêmicos e pedagógicos institucionais. Essa organização favorece a análise coletiva das demandas do curso e a definição de estratégias voltadas à qualificação permanente do processo formativo.

A Coordenação mantém canais de comunicação e espaços de diálogo com estudantes e docentes, incluindo reuniões, atendimentos individuais e coletivos e participação dos representantes discentes nas instâncias previstas institucionalmente. As demandas identificadas são analisadas de acordo com sua natureza e encaminhadas aos setores ou órgãos colegiados competentes, quando necessário.

O planejamento da gestão é orientado por plano de ação periódico, elaborado a partir das necessidades acadêmicas e administrativas identificadas e dos resultados dos processos de avaliação institucional e do curso. Para subsidiar a tomada de decisão, são considerados, entre outros elementos, os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), indicadores acadêmicos, desempenho dos estudantes, avaliações externas, manifestações da comunidade acadêmica, acompanhamento dos componentes curriculares e análises realizadas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso.

A análise sistemática dessas informações possibilita a identificação de potencialidades, fragilidades e oportunidades de melhoria, subsidiando a definição de ações, responsáveis, prioridades e mecanismos de acompanhamento. Os resultados das ações implementadas são posteriormente avaliados, fortalecendo um processo contínuo de planejamento, execução, monitoramento e reavaliação da gestão acadêmica.

A Coordenação participa das instâncias colegiadas do curso e mantém articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e com os setores institucionais responsáveis pelo apoio acadêmico, pedagógico e administrativo, contribuindo para a implementação das políticas institucionais e para o atendimento das necessidades

relacionadas ao funcionamento do curso.

A atuação da Coordenação também contempla o acompanhamento e a integração do corpo docente, buscando favorecer a adequação entre formação e experiência profissional dos professores, componentes curriculares, metodologias de ensino, estratégias de avaliação e competências previstas no perfil do egresso. Nesse processo, as ações de desenvolvimento docente e o suporte pedagógico institucional constituem importantes estratégias para o aprimoramento das práticas educacionais.

Dessa forma, a gestão do Curso de Enfermagem está fundamentada em processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação, utilizando informações e evidências acadêmicas para subsidiar a tomada de decisão e promover a melhoria contínua da qualidade do curso e da formação dos estudantes.

15.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem constitui órgão acadêmico de caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento, responsável por contribuir de forma permanente para a concepção, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a legislação educacional, as normativas institucionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis à matriz curricular.

Sua composição observa os requisitos estabelecidos pela Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, e pelas normativas institucionais vigentes, buscando assegurar participação de docentes com formação, experiência acadêmica e profissional compatíveis com as características e necessidades do curso, bem como condições que favoreçam a continuidade do acompanhamento do Projeto Pedagógico.

O NDE atua de forma articulada com a Coordenação do Curso, o Colegiado e os demais setores acadêmicos e pedagógicos da Instituição, participando sistematicamente do acompanhamento da organização curricular e do processo de formação dos estudantes.

Entre suas atribuições, destaca-se o acompanhamento da coerência entre o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas, a estrutura curricular, os conteúdos, as metodologias de ensino-aprendizagem, as estratégias de avaliação, as atividades práticas, os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, as atividades de extensão e os demais elementos que integram o percurso formativo.

O NDE acompanha e analisa o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso a partir de diferentes fontes de informação e evidências acadêmicas, incluindo resultados da avaliação institucional, indicadores de desempenho acadêmico, avaliações externas, desempenho dos estudantes, resultados de avaliações de aprendizagem, manifestações da comunidade acadêmica e necessidades identificadas no contexto educacional, profissional, social e sanitário.

A análise dessas informações subsidia a identificação de potencialidades e oportunidades de melhoria e fundamenta a proposição de ações relacionadas ao currículo, às práticas pedagógicas, aos processos avaliativos, à integração entre teoria e prática, à bibliografia, às atividades acadêmicas e às estratégias necessárias ao desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

O acompanhamento das metodologias de ensino-aprendizagem e das estratégias de avaliação também integra as atividades do NDE, buscando verificar sua coerência com os objetivos dos componentes curriculares e com a progressão das competências ao longo do curso. Esse processo favorece a identificação de necessidades de aprimoramento pedagógico e pode subsidiar ações de desenvolvimento docente em articulação com os setores institucionais responsáveis.

Compete ainda ao NDE acompanhar a adequação e atualização das ementas e referências bibliográficas dos componentes curriculares, considerando os objetivos de aprendizagem, a produção científica e técnica pertinente, as necessidades formativas e a disponibilidade dos recursos acadêmicos necessários ao desenvolvimento do curso.

As reuniões do NDE são realizadas periodicamente, conforme regulamentação institucional, e extraordinariamente sempre que necessário, com registro das análises, proposições e encaminhamentos em atas. As propostas que demandem deliberação são encaminhadas às instâncias acadêmicas competentes, especialmente ao Colegiado de Curso, observados os fluxos institucionais.

O NDE participa ainda da análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa do curso e acompanha as ações decorrentes desses resultados, contribuindo para que a avaliação se constitua efetivamente como instrumento de planejamento e melhoria contínua.

A composição e a renovação dos integrantes do NDE observam as disposições legais e institucionais vigentes, buscando assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso e, simultaneamente, possibilitar a renovação gradual de seus

membros.

Dessa forma, a atuação do Núcleo Docente Estruturante ultrapassa o atendimento formal às exigências regulatórias, constituindo-se como instância permanente de reflexão acadêmica, acompanhamento curricular e proposição de melhorias, contribuindo para a coerência, atualização e qualidade do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

15.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem constitui instância colegiada de caráter deliberativo e consultivo no âmbito de suas competências acadêmicas, atuando em conformidade com o Regimento Institucional e demais normativas vigentes.

Sua composição contempla a Coordenação do Curso, representantes do corpo docente e representação discente, conforme critérios estabelecidos institucionalmente, favorecendo a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nos processos de discussão e tomada de decisão relacionados ao desenvolvimento do curso.

O Colegiado atua de forma articulada com a Coordenação do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), respeitadas as atribuições específicas de cada instância. Enquanto o NDE exerce papel permanente no acompanhamento, avaliação e proposição de melhorias relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso, compete ao Colegiado apreciar e deliberar sobre matérias acadêmicas e administrativas de sua competência, conforme estabelecido pelas normas institucionais.

Entre suas atribuições estão a apreciação de questões relacionadas ao desenvolvimento do curso, à execução do Projeto Pedagógico, à organização acadêmica, aos componentes curriculares, às atividades práticas, aos estágios curriculares supervisionados, às atividades de extensão, ao Trabalho de Conclusão de Curso, aos processos de avaliação da aprendizagem e às demais demandas acadêmicas submetidas à sua apreciação.

O Colegiado também participa da análise de questões relacionadas à trajetória acadêmica dos estudantes, incluindo, quando de sua competência, processos de aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, recursos acadêmicos e demais situações previstas nas normativas institucionais.

As reuniões são realizadas ordinariamente conforme periodicidade estabelecida no Regimento Institucional e, extraordinariamente, sempre que necessário, observados os procedimentos de convocação e funcionamento previstos institucionalmente. As discussões,

deliberações e encaminhamentos são registrados em atas, assegurando a formalização e a rastreabilidade das decisões tomadas.

As demandas apreciadas pelo Colegiado podem ser provenientes da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante, dos docentes, da representação discente, dos processos de avaliação institucional e de outras instâncias acadêmicas, conforme sua natureza e os fluxos institucionais estabelecidos.

Os resultados das avaliações internas e externas, os indicadores acadêmicos e as necessidades identificadas no desenvolvimento do curso podem subsidiar as discussões do Colegiado, especialmente quando demandarem decisões relacionadas à organização acadêmica, às condições de oferta e às estratégias de melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

As deliberações são encaminhadas às instâncias e aos setores competentes, conforme sua natureza, e comunicadas aos segmentos envolvidos pelos canais institucionais apropriados. O acompanhamento dos encaminhamentos contribui para verificar a efetividade das decisões e fortalecer o processo de melhoria contínua do curso.

Dessa forma, o Colegiado constitui importante espaço institucional de participação, discussão e deliberação acadêmica, contribuindo para a gestão democrática do Curso de Enfermagem e para a articulação entre planejamento, avaliação e tomada de decisão.

16. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná é constituído por profissionais com formação acadêmica, titulação e experiência compatíveis com as áreas de conhecimento e os componentes curriculares em que atuam, considerando as especificidades da formação em Enfermagem e a proposta pedagógica estabelecida neste Projeto Pedagógico de Curso.

A composição docente busca assegurar condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, das práticas acadêmicas, da extensão, da iniciação científica, da orientação discente e das atividades de planejamento e gestão acadêmica, observadas as atribuições e o regime de trabalho de cada professor.

A atuação docente encontra-se articulada ao perfil do egresso, aos objetivos do curso e à organização curricular, contribuindo para a integração entre conhecimentos teóricos e práticos e para o desenvolvimento progressivo das competências previstas no percurso

formativo.

Considerando as características da formação em saúde, valoriza-se a articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e experiência docente, de modo que os conhecimentos científicos e técnico-profissionais possam ser contextualizados em situações relacionadas ao exercício da Enfermagem, aos diferentes níveis e contextos de atenção à saúde e às necessidades das pessoas, famílias e coletividades.

A atuação dos professores compreende, conforme suas atribuições acadêmicas e regime de trabalho, atividades relacionadas ao planejamento do ensino, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, orientação aos estudantes, participação em reuniões acadêmicas e colegiadas, desenvolvimento de atividades de extensão e iniciação científica, formação docente e participação nos processos institucionais de acompanhamento e melhoria do curso.

16.1 Composição, Titulação e Regime de Trabalho

O corpo docente é organizado considerando a formação acadêmica, a titulação, a experiência profissional, a experiência no magistério superior, a aderência às áreas e componentes curriculares e o regime de trabalho, buscando assegurar compatibilidade entre o perfil do professor e as atividades acadêmicas sob sua responsabilidade.

A distribuição dos componentes curriculares considera a formação e a trajetória acadêmico-profissional dos docentes, favorecendo a contextualização dos conteúdos, a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico e a aproximação dos estudantes com situações relacionadas ao exercício profissional.

O regime de trabalho dos docentes é estabelecido de acordo com as necessidades acadêmicas e institucionais e com as atribuições assumidas pelo professor, contemplando as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino e, quando aplicável, de planejamento, orientação, extensão, iniciação científica, gestão acadêmica, participação no Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais atividades institucionais.

A composição do corpo docente é acompanhada pela Coordenação do Curso e pelas instâncias acadêmicas competentes, considerando as necessidades decorrentes da organização curricular, da oferta dos componentes, dos resultados dos processos avaliativos e das demandas de desenvolvimento e qualificação do curso.

Nº	PROFESSORES	N D E	COLEGIADO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	Aramasi Silva Paim Carneiro			Enfermeira	Especialista	Horista
2	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	X		Enfermeira	Mestre	Parcial
3	Maico Antônio Calisto Afonso	X	X	Enfermeiro	Especialista	Horista
4	Márcia Gisele Peixoto Kades	X	X	Enfermeira	Especialista	Parcial
5	Silvia da Luz Haas			Enfermeira	Especialista	Horista
6	Tatiane Mendes da Silva			Enfermeira	Especialista	Horista

O planejamento didático, elaboração e correção das avaliações de aprendizagem, utilização eficiente da plataforma Canvas são atividades plenamente contempladas pelo regime de trabalho praticado. O processo de planejamento didático realizado pelo docente através do Plano de Ensino-aprendizagem é registrado em sistema próprio, sendo este avaliado e aprovado pelo NDE do curso para sua posterior apresentação aos alunos e execução ao longo do semestre.

As avaliações formativas são realizadas processual e cotidianamente explorando o espaço da sala de aula. As atividades relacionadas às reuniões colegiadas são registrada em ataprópria e sistema de gerenciamento de documentos à medida que ocorrem.

Os registros de atividade docente, compreendendo reuniões colegiadas, orientações, aulas, dentre outros, em documentos próprios e sistematizados, possibilitam à coordenação de ferramentas para gestão eficiente ao processo de ensino aprendizagem do discente, bem como o planejamento para melhoria e aperfeiçoamento constante do curso de enfermagem.

Capacitações pedagógicas e reuniões acadêmicas são oferecidas para promover o aprimoramento didático, a plena utilização de metodologias ativas, favorecer ao desempenho docente proposto para o curso, a saber, da profissionalização da docência em enfermagem, de forma a contribuir para uma formação que conjugue teoria e prática, e torne o processo de aprendizagem significativo para o aluno.

O corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua titulação e seu

desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares (aferida pelo conhecimento do conteúdo, experiência profissional, de magistério e gestão do ensino superior do docente, observada pela banca examinadora de contratação docente), bem como assegurar a relevância de tais conteúdos para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Com base nas estratégias didáticas e organização metodológica do docente (observadas pela banca examinadora para contratação docente) bem como a bibliografia básica, complementar é sugerida, observadas nos Planos de Ensino, o corpo docente é capaz de favorecer o raciocínio crítico e proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa (periódicos sugeridos), relacionando-os aos objetivos do curso, dos componentes curriculares e ao perfil do egresso. Por meio da Revista Multidisciplinar e do Programa de Iniciação Científica do Centro Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, é incentivada a produção do conhecimento e a publicação científica.

Pautados na experiência e vivência de suas atividades profissionais, os docentes e/ou tutores estão aptos em identificar desvios que possam comprometer a prática de aprendizagem dos discentes e, assim, introduzir efetiva atitude de resgate por meio de apoio acadêmico que podem ocorrer por adequações nos instrumentos de avaliação formativa e somativa, de atividades complementares ou ainda apoio externo como monitorias e apoio psicopedagógico. Estes ocorrem independente de qual seja o fator motivador, por diminuição de rendimento acadêmico ou por necessidade de acessibilidade.

Os docentes valorizam a prática de ensino por meio de linguagem acessível, respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelece-se a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promovem avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior, nas modalidades presencial e a distância, associado a posição de destaque destes como profissionais,

se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação.

A experiência do corpo docente é apresentada de forma mais detalhada no estudo docente realizado pelo Núcleo Docente Estruturante. De acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores de saúde, nas modalidades presencial e a distância, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e é reconhecido pela sua produção.

16.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente

As políticas institucionais destinadas ao corpo docente da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná contemplam ações de seleção, acompanhamento, avaliação, desenvolvimento profissional, formação continuada e progressão na carreira, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com as normativas institucionais vigentes.

No Curso de Graduação em Enfermagem, essas políticas contribuem para a manutenção e o desenvolvimento de um corpo docente academicamente qualificado e comprometido com a proposta pedagógica do curso, com o perfil do egresso, com a integração entre teoria e prática e com a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

A qualificação docente é incentivada por meio de ações institucionais de desenvolvimento pedagógico, atividades formativas, reuniões acadêmicas, oficinas e espaços de discussão sobre metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem, tecnologias educacionais, inclusão, acessibilidade e demais temáticas relacionadas à prática docente no ensino superior.

O acompanhamento do desempenho docente considera os processos institucionais

de avaliação e as necessidades identificadas pela Coordenação do Curso e pelas instâncias acadêmicas, possibilitando o planejamento de ações de desenvolvimento e aperfeiçoamento.

As políticas de valorização e desenvolvimento profissional articulam-se, ainda, ao Plano de Carreira Docente institucional, que estabelece critérios relacionados à formação, titulação, experiência e trajetória acadêmico-profissional, conforme regulamentação própria.

No âmbito do Curso de Enfermagem, a formação continuada dos professores também busca favorecer a atualização científica e pedagógica necessária às especificidades da educação em saúde, à integração entre ensino, serviço e comunidade, ao desenvolvimento das atividades práticas e à utilização de estratégias de ensino e avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e com o percurso formativo dos estudantes.

16.5. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente – NAPED constitui instância institucional de apoio à qualificação dos processos de ensino e ao desenvolvimento profissional docente, atuando de forma articulada às coordenações dos cursos e às demais instâncias acadêmicas.

Suas ações estão direcionadas ao aperfeiçoamento didático-pedagógico, à formação continuada dos professores e ao fortalecimento da coerência entre as políticas institucionais, o Projeto Pedagógico do Curso, as metodologias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem e as necessidades formativas dos estudantes.

No Curso de Graduação em Enfermagem, a atuação do NAPED contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas docentes, por meio de ações formativas, oficinas, orientações e acompanhamento pedagógico, considerando as especificidades do processo de formação em saúde e as demandas identificadas no acompanhamento acadêmico.

As ações de desenvolvimento docente podem contemplar temáticas relacionadas ao planejamento do ensino, metodologias de aprendizagem, avaliação formativa e somativa, elaboração de instrumentos avaliativos, estratégias de feedback, tecnologias educacionais, inclusão e acessibilidade, integração entre teoria e prática e demais aspectos relacionados à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

A participação dos docentes nas ações promovidas pelo NAPED integra a política institucional de desenvolvimento profissional e contribui para a reflexão sobre a prática

pedagógica e para o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica do curso.

16.5.1 Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e como objetivos específicos de: (1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem; (2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem; (3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências; (4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; (5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

16.5.2 Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os Encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

17. INFRAESTRUTURA

1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná/RO busca proporcionar para seus docentes espaços de convívio, socialização, bem como de trabalho adequado, proporcionado por uma sala ampla com acesso à internet e notebooks disponíveis para uso, além de uma sala reservada para professores de tempo integral (TI).

Além da sala de professores, a IES dispõe, também, de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Este espaço é composto de 11 salas individuais, dotadas de porta privativa, escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de acréscimo de cadeiras), quando branco, aparelho de ar-condicionado individual, notebook e impressora disponível no setor.

Localiza-se em uma área de fácil acesso para os alunos.

Prédio	Andar	Descrição	m ²	Qtd de espaços
B	1º	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11

- a. **Porta e acesso principal à Sala de Tempo Integral - Identificação visual e tátil da porta de acesso à Sala de Tempo Integral**



- b. **Corredor de entrada aos gabinetes de Tempo Integral, destacando-se a esquerda, armários individuais para guarda de objetos**



Portas de acesso aos gabinetes de atendimento individual, totalizando 11 gabinetes





- c. Gabinete de atendimento individual acessível, contendo escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de ampliar o número), notebook, quadro branco e aparelho individual de ar-condicionado.





- d. Gabinete de atendimento individual, contendo escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de ampliar o número), notebook, quadro branco e aparelho individual de ar-condicionado





e. Circuito Fechado de TV para vigilância-segurança na Sala de Tempo Integral



Além desse espaço, ressalta-se que a IES também considera outros ambientes onde o docente em tempo integral pode fazer uso, tais como: sala de reunião, biblioteca, laboratório de informática e sala de professores.

1.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação do Curso de Psicologia possui uma sala adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos desenvolvidas pelo coordenador. As atribuições desta função, constantes no PDI e neste PPC do curso, são desenvolvidas neste espaço, bem como o atendimento aos alunos e professores, membros da sociedade civil organizada, parceiros de convênios, dentre outros.

A sala de coordenação possui computador conectado à internet, impressora em rede, telefone, mobiliário apropriado, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação do mobiliário e ambiente, sendo um espaço confortável e adequado para que possa desempenhar suas atividades laborais e de forma cômoda e atendimento aos alunos.

Além da sala específica da coordenação de curso, o Coordenador dispõe de espaços para reuniões com NDE e salas de reuniões para momentos com professores e grupos de alunos.

As demais dependências da IES são disponibilizadas à Coordenação de Curso para atividades específicas, ficando a critério do coordenador os devidos agendamentos e escolhas dos locais conforme a natureza da atividade a ser desenvolvida.

Ressalta-se que o coordenador tem autonomia para escolha, reserva e realização das ações segundo o cronograma e planejamento do curso. A sala da coordenação dispõe de infraestrutura tecnológica adequada, como o AVA e Portal Acadêmico, que possibilitam distintas formas de trabalho, ou seja, presencial e virtual.

1.3 Sala coletiva de professores

Os docentes do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR dispõem de 1 sala ampla, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada e ainda materiais didáticos disponíveis para o uso em sala de aula. Os professores também dispõem de uma sala voltada para a socialização e descanso, equipadas com sofás, mesas e climatização adequada, e ainda uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, armários, bebedouro, café, água, biscoitos, frutas e pia. Ao lado da sala de professores, para uso privativo, localizam-se os banheiros, acessíveis e com higienização adequada.

As reuniões de professores, a depender do número de participantes, são realizadas em salas especiais junto à Coordenação dos cursos, em salas próprias de reuniões, auditórios ou salas de apoio à área pedagógica. As salas voltadas para as coordenações dos cursos são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com as estações de trabalho e microcomputadores ligados as redes internas e externas. Há revisão periódica adequada das instalações.

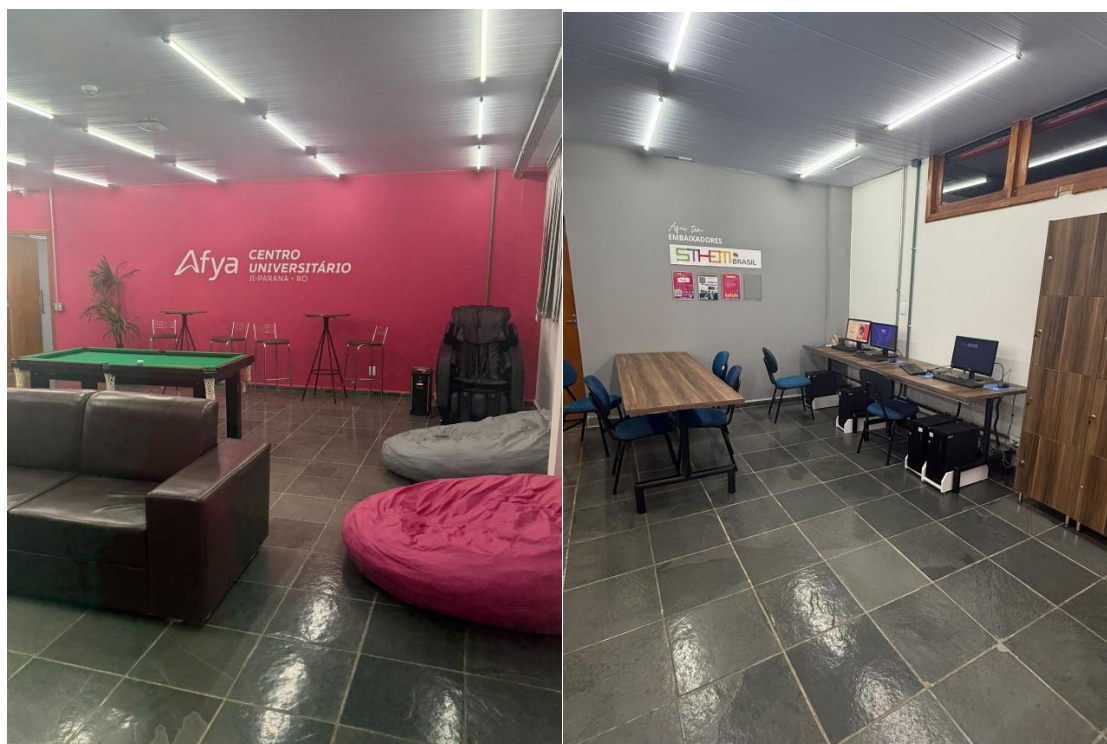
O ambiente é dotado de acessibilidade, sendo feitas avaliações periódicas dos

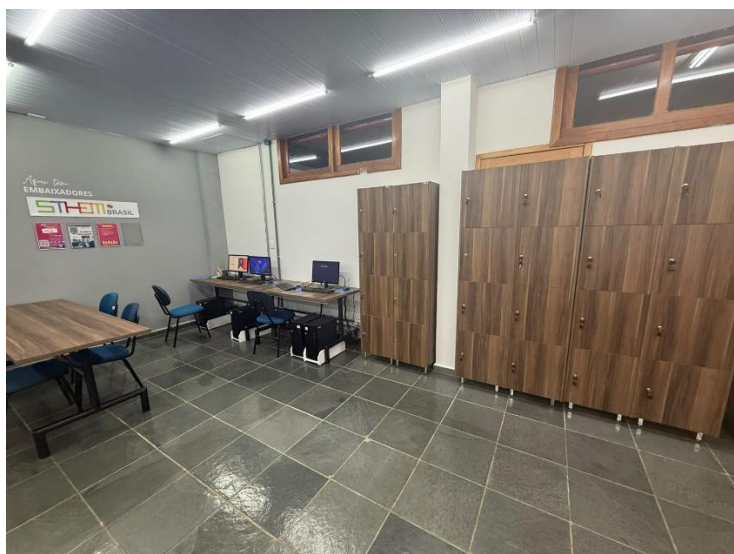
espaços, a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial. A partir de normas consolidadas e institucionalizadas, o São Lucas JPR busca sempre melhorar o ambiente dos seus professores.

Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços:

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd de espaços
B	1º	Sala dos Professores – Espaço docente	57,99	1
B	1º	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11
B	1º	Sala da Coordenação do NAPED	20,86	1
B	1º	Sala de Atendimento do NAPED	9,54	1
B	1º	Sala de Socialização e Descanso	17,16	1
B	1º	Copa	7,56	1
B	1º	Banheiros Docente	32,19	5
Total geral			249,68	21

Sala dos Professores





Sala de descanso para os professores, ambiente que faz parte da sala dos professores





Copa de uso dos professores, ambiente que faz parte da sala dos professores



Sala da Coordenação do NAPED, departamento de apoio ao docente, ambiente que anexo à sala dos professores





1.4 Salas de aula

As salas de aula para o Curso de Psicologia possuem dimensão ampla equipada com cadeiras confortáveis com capacidade para 60 estudantes em média. São salas climatizadas, com cadeiras individuais, com possibilidade de uso de computador computador e conexão à internet e no Sistema Acadêmico da Instituição, viabilizando o uso de Diários Eletrônicos e acesso direto ao plano de curso dos professores. Por meio de aparelho Datashow disponibilizado nas salas de aula os professores podem realizar a projeção dos recursos didáticos e temáticas propostas. Estas possuem excelente higienização e

iluminação e ainda são equipadas para atender, de forma excelente aos requisitos das atividades desenvolvidas.

Ainda, possuem equipamentos de multimídia, a saber, projetores, caixa de som e computador. Ademais, há acesso à internet por cabo e para os alunos via wi-fi. A manutenção e limpeza das salas são realizadas diariamente entre turnos, possibilitando ao aluno um ambiente propício à aprendizagem. Oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem. Conta, ainda, com salas de aulas invertidas, destinada a incrementar as práticas das Metodologias Ativas, uma inovação metodológica defendida pela instituição. A estrutura destas salas compreende mesas redondas, cadeiras giratórias e conjuntos de mesas e cadeiras projetadas para trabalhos em grupos e momentos individuais.

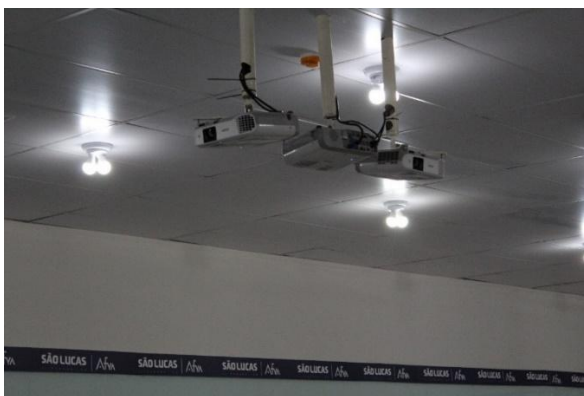
Estas mesas possuem tampo em fórmica apropriadas para o aluno escrever com pincel de quadro branco na própria mesa. Possuem ainda tabletes, quadro de projeção contínuo em todas as paredes, projetores multimídia com transmissões simultâneas, wi-fi e sistema de som.

Vale ressaltar que a IES disponibiliza aos portadores de necessidades especiais condições para que os mesmos desenvolvam suas atividades acadêmicas de maneira plena.

Descrição das Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade de espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
C	1º Andar	Sala de APG	375,00	6
	1º Andar	Salas Invertidas	223,49	2
Total			1.811,43	25
Total geral			598,49	8





Todas as salas e espaços da IES, possuem identificação visual e **tátil**



1.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A IES oferece aos alunos suporte tecnológico como apoio em suas atividades acadêmicas. São disponibilizados, à comunidade acadêmica, laboratórios de informática com acesso à internet, inclusive WiFi, softwares disponíveis e atualizados. O espaço é climatizado, dispõe de bancadas para microcomputadores, quadro branco e equipamento de multimídia.

O laboratório conta com técnicos que auxiliam os alunos em suas dificuldades quanto ao uso dos equipamentos e softwares. Além disso, os alunos dispõem de computadores na Biblioteca e nos laboratórios de informática disponibilizados na instituição.

A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, que é disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco.

Em atenção às pessoas com deficiência, há instalado softwares específicos, como: DOS VOX, que possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão se tornem capazes de utilizar os equipamentos. Há ainda o VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas em ferramentas adequadas à aprendizagem dos alunos que possuem estas especificidades.

Os técnicos desses laboratórios realizam frequentemente a manutenção e atualização dos equipamentos, a fim de garantir que eles estejam adequados e capazes de suprir as necessidades dos alunos. Além dos Laboratórios de Informática, a Biblioteca conta com vários terminais de acesso ao acervo bibliográfico, disponibilizando todos os recursos necessários aos alunos.

A infraestrutura de Tecnologia da Informação possui uma rede de computadores que interliga todos os equipamentos, da rede acadêmica e da rede administrativa, entre computadores, impressoras, notebook entre outros. Essa rede está conectada à Internet através de um link dedicado de 100 Mega.

O acesso ao computador é um serviço oferecido aos alunos e funcionários, e disponibiliza computadores com Internet para aulas, pesquisas educacionais e eventos acadêmicos que utilizem estes recursos. Seu uso é definido pelas Normas de Laboratórios de Informática da Instituição. Para ter acesso aos computadores, cada aluno ou colaborador precisa de uma conta de acesso individual que é criada automaticamente quando da realização da matrícula, cujo login é a matrícula e a senha utilizada é a mesma senha do acesso ao Magister.

As contas de usuários são criadas e a política de segurança existente mantém a integridade dos computadores. Sendo assim, todos os usuários possuem conta de acesso única e intransferível, conforme norma dos laboratórios de informática. É de responsabilidade do usuário a utilização dos computadores de forma adequada,

recomendada pelos fabricantes. A Instituição ainda disponibiliza rede “wireless”, em pontos de acessos que são identificados pela placa Wi-Fi Zone, para os alunos e funcionários que desejam efetuar suas pesquisas educacionais na comodidade de seus computadores móveis.

O Departamento de Tecnologia e Informação é o setor responsável pela condução do Plano de Contingência, que constitui um conjunto de procedimentos e normas que garantem que os sistemas, mesmo após um desastre ou uma ocorrência de falha nos sistemas, propicie que a normatização e a precisão na resolução sejam efetivadas no menor tempo possível. O Plano de Contingência tem por objetivo prevenir e/ou minimizar as eventuais ocorrências, que possam impactar nos serviços oferecidos aos usuários da instituição, mantendo a continuidade e a qualidade do funcionamento do mesmo. A IES possui uma central de monitoramento de todos os sistemas e equipamentos, sendo esses monitorados 24h por dia e 7 dias por semana.

O DTI conta com um serviço de ServiceDesk, portal de chamado destinado aos atendimentos aos usuários da instituição. É através desse serviço que ocorre o registro, a classificação e o direcionamento de todos os incidentes referentes aos sistemas e aos equipamentos. Todos os laboratórios possuem sistema de climatização do ambiente, wifi (2G e 5G) e assentos estofados para um melhor atendimento ao aluno durante as aulas.

Esses laboratórios são compostos por computadores de mesa (Desktops) que estão fixados a mesas localizados no Prédio B e C e todos são acessíveis, possuindo programas de acessibilidade, tais como um programa que interage com o Sistema Operacional e captura toda e qualquer informação apresentada na forma de texto e a transforma em uma resposta falada, utilizando um sintetizador de voz (DOSVOX).

1.5.1 Laboratórios de Informática disponíveis ao curso

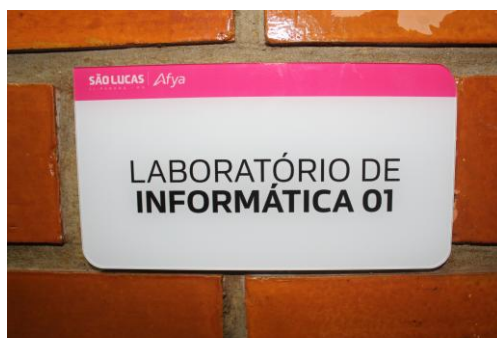
Corredor de entrada para os laboratórios de Informática, suporte de T.I. e Salas de aula utilizadas pelo curso, devidamente acessível, com piso tátil e espaços amplos para circulação

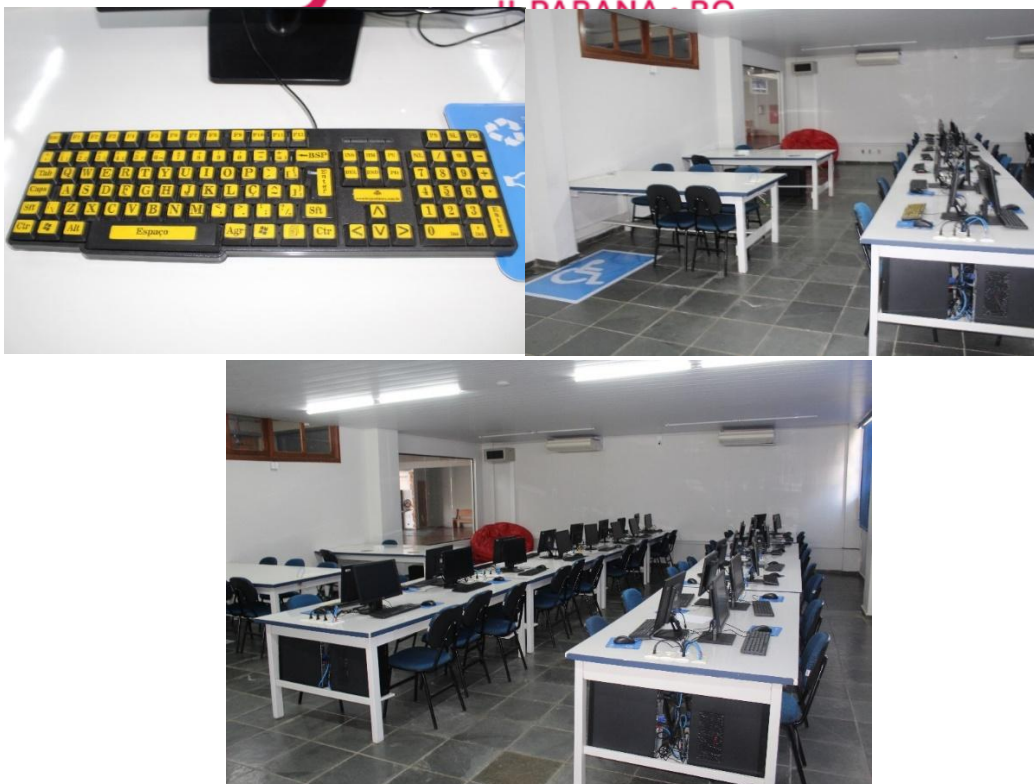


Laboratórios de Informática a serviço do curso de Psicologia

• **Laboratório de Informática 1**

- Sala: 58
- Tamanho: 96m²
- Computadores: 25 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR3.
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - ✓ Monitor: Acer 18.5".
- Quantidade de Lugares: 72 Lugares (36 Lugares p/ Notebook)
- Descrição Geral: Laboratório básico utilizado para cursos da instituição de maneira geral.
- Laboratório acessível.





- **Laboratório de Informática 2**

- Sala: 63
- Tamanho: 64m²
- Computadores: 25 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR3
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - ✓ Monitores: Acer 18.5".
- Quantidade de Lugares: 54 Lugares (18 Lugares p/ Notebook).
- Descrição Geral: Laboratório básico utilizado para cursos da instituição de maneira geral.
- Laboratório acessível.





- **Laboratório de Informática 3**

- Sala: 60
- Tamanho: 64m²
- Computadores: 30 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I7 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR4
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD / 240GB SSD.
 - ✓ Placa de Vídeo: Nvidia Geforce 1660 TI.
 - ✓ Monitores: Acer 22,5"
- Quantidade de Lugares: 54 Lugares (18 Lugares p/ Notebook).
- Descrição Geral: Laboratório avançado utilizado para cursos que necessitam de equipamento com maior processamento.
- Laboratório acessível.



1.5.2 Laboratório do Ensino e da Pesquisa

A instituição dispõe de uma variedade de laboratórios nas diversas áreas do conhecimento, de forma propiciar as condições adequadas para as práticas didáticas dos cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

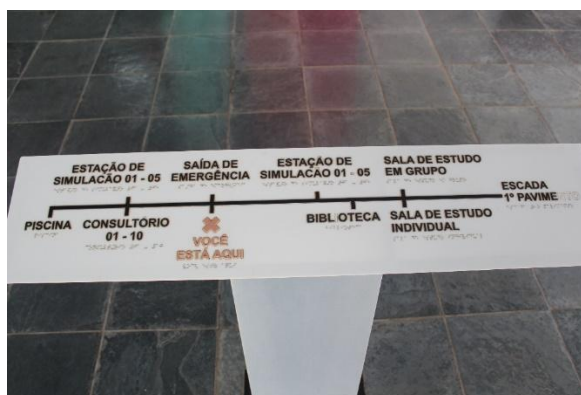
Os laboratórios Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná também contam com recursos tecnológicos e pedagógicos inovadores. Os equipamentos, maquinários, softwares, utensílios, insumos e demais materiais disponíveis, estão em consonância com as necessidades, propostas pedagógicas e metodologias constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os laboratórios são utilizados tanto para as atividades de ensino dos cursos,

como também servem para as pesquisas realizadas na IES.

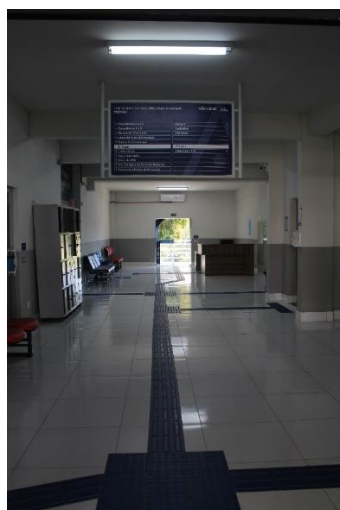
- **Laboratório de Pesquisa - Biblioteca**

- Sala:
- Tamanho: 32m²
- Computadores: 20 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR 3.
 - ✓ HD/SSD: 500 GB HD.
 - ✓ Monitores: Acer 22,5"
- Quantidade de Lugares: 20 Lugares.
- Descrição Geral: Laboratório disponível para que os alunos realizem pesquisas
- Laboratório acessível.

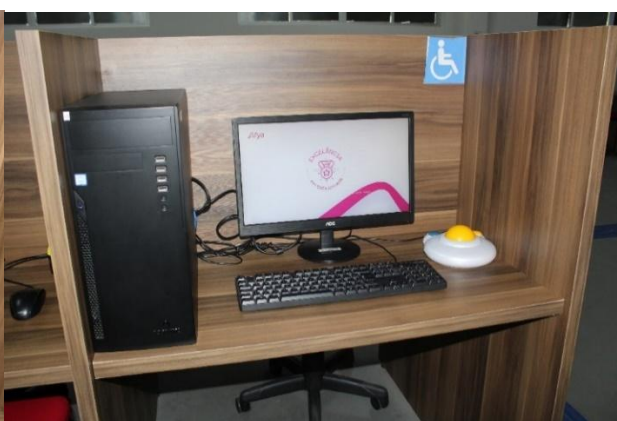
Entrada para o Prédio C, onde fica localizada a Biblioteca Santa Bárbara e um



Hall de entrada do Prédio C, onde está localizada a biblioteca, com a devida sinalização com piso tátil e Sinalização visual aérea, com mapa de localização



Laboratório de Pesquisa localizado na Biblioteca Santa Bárbara, com a devida sinalização com piso tátil e acessível, com programas de leitura adequados a pessoas que limitação visual e auditiva, e teclado em braile





1.5.3 Laboratórios Móveis

Os laboratórios móveis consistem em magaziini onde notebooks são disponibilizados para uso em sala de aula, podendo ser deslocados para atender as demandas do curso, quando fora dos laboratórios de informática fixos, descritos anteriormente.





Estes laboratórios móveis podem ser alocados em diversos espaços, de acordo com as necessidades. São dotados de instalação elétrica, que possibilita o carregamento de todas as máquinas de cada laboratório ao mesmo tempo. Totalizam 78 notebooks disponíveis nestes laboratórios.

Apresentam a seguinte configuração:

- Configuração dos Equipamentos
 - Notebooks Positivo: 31 Unidades
 - ✓ Modelo:
 - ✓ Processador: Intel Core i3 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - Notebooks VAIO: 20 Unidades
 - ✓ Modelos:
 - ✓ Processador: Intel Core i5 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 240 GB SSD.
 - Notebooks VAIO: 27 Unidades
 - ✓ Modelos:
 - ✓ Processador: Intel Core i7 8ª Geração
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 240 GB SSD.

1.6 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A comunidade acadêmica do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas

JPR dispõe de ampla bibliografia em seu acervo virtual, disponíveis na Minha Biblioteca (acervo virtual), dispondo também de um acervo físico de áreas diversas devidamente catalogado e disponível para consulta através do software de gerenciamento RM TOTVS Gestão Bibliotecária, que abrange os principais procedimentos da biblioteca: catalogação de livros, periódicos e multimeios; reserva, empréstimo, renovação e devolução de materiais; pesquisa e recuperação do acervo, emissão de relatórios; e controle do acesso aos ambientes internos.

A Biblioteca possui cerca de 20 computadores com ponto de acesso à internet, possibilitando que os acadêmicos realizem suas pesquisas e trabalhos escolares. Os computadores também possuem recurso multimídia que poderá ser utilizado para visualização de enciclopédias, Atlas mundiais, Atlas de anatomia humana, softwares educacionais, entre outros materiais disponíveis em mídia digital. Portanto, a Instituição garante o acesso físico, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, ao estudo e à aprendizagem. Os recursos tecnológicos além dos computadores disponíveis na Biblioteca, serão também os equipamentos disponíveis no Laboratório de Informática, muito úteis para trabalhos e pesquisas acadêmicas.

A Instituição possui acesso virtual da bibliografia básica e complementar para a comunidade acadêmica, com um vasto acervo digital com títulos na área, que permitirão ilimitados acessos simultâneos, via Plataforma Canvas (e também portal do aluno), por meio da qual os acadêmicos terão acesso franqueado à Minha Biblioteca. O acesso aos títulos de forma informatizada possui a celebração de contrato entre a Instituição e a empresa responsável, que garantirá o acesso ininterrupto dos usuários.

Há também a assinatura de periódicos especializados, que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. Tais periódicos são especializados, indexados e correntes, distribuídos nas principais áreas do Curso na forma impressa e virtual, por meio do acervo da base de dados EBSCO, sendo que, através do portal da Instituição, alunos e professores/tutores poderão acessar o EBSCOhost, onde se encontram publicações nacionais em texto completo. O acervo estará atualizado em relação aos últimos três anos. A Instituição disponibiliza acesso a títulos de periódicos especializados, indexados e correntes, na forma virtual, distribuídos nas principais áreas do Curso de Psicologia.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e estará atualizado, considerando a natureza das respectivas unidades curriculares. Da mesma forma, estará referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A bibliografia básica e complementar está descrita no item 9.5 Ementário e Acervo

Bibliográfico do Curso, deste Projeto Pedagógico. Além disso, consta no Relatório de Adequação assinado pelo NDE.

1.7 Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos de formação básica são implantados para atendimento das unidades curriculares previstas para o curso em seus semestres iniciais, ministradas nos primeiros anos do curso, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos.

Atualmente o curso de Psicologia conta com os seguintes laboratórios de formação básica:

- 2 (dois) laboratórios de anatomia sintético
- 2 (dois) laboratórios multidisciplinar com bancadas e microscópios.

Os laboratórios de anatomia humana, são utilizados integralmente para as aulas práticas do componente curricular de Neuroanatomia Humana, além de encontros no contexto do componente curricular “Bases Biológicas do Comportamento” e “Neuropsicologia”.

Possue peças anatômicas sintéticas, em quantidade suficiente para atender aos alunos que cursam os componentes nos quais os laboratórios são utilizados. As peças sintéticas são expostas em armários com portas transparentes que facilitam a visualização e uma maior praticidade na hora de separá-las para os momentos de aulas.

O laboratório multidisciplinar também é utilizado nos componentes supracitados nos momentos em que se pretende estudar o Tecido Nervoso e suas correlações clínicas, uma vez que são equipados com microscópios e lâminas de tecidos para fins de observação e estudo. Ainda, os laboratórios contam com mesas inoxidável e cadeiras dispostas à volta delas, que permitem aos estudantes analisarem as peças que estão estudando, enquanto discutem entre si e com o professor responsável pela disciplina. Finalmente, há um aparato de lousa para a projeção de imagens que em algum momento podem ser utilizados em conjunto com as peças disponibilizadas, possibilitando um melhor aprendizado da estrutura estudada.

A estrutura dos laboratórios de formação básica utilizados no curso de Psicologia atende às necessidades do curso, conforme previsto neste PPC. O espaço físico e a quantidade de equipamentos são suficientes para atender, da melhor forma possível, os usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. Além disso, conta com climatização ambiental adequada, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem, também, de apoio técnico-administrativo próprio, com equipamentos de segurança. Apresentam, ainda, plano de gerenciamento de riscos (biossegurança e resíduos) e regulamento próprio com as respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Ainda, podem ser utilizados por qualquer disciplina do curso, com atividades previstas a serem desenvolvidas no laboratório, sob a supervisão do professor titular da disciplina, que deve comunicar à coordenação dos laboratórios para reservá-lo.

Ressalta-se que todos os laboratórios apresentam plenas condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, bem como com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

1.7.1 Laboratório de Anatomia Sintética

Os Laboratórios de Anatomia têm por objetivo o estudo e manuseio de peças anatômicas sintéticas e peças naturais (ossos), estudo do corpo humano como um todo, estudo das estruturas anatômicas, identificação das estruturas anatômicas contemplando: sua localização, relações anatômicas, partes que a compõe e importância clínica.

Além dos equipamentos/material disponível, conta com 7 (sete) bancadas de inox, chuveiro de emergência, acesso a internet, balcões, armários e aeração adequada ao clima da região.

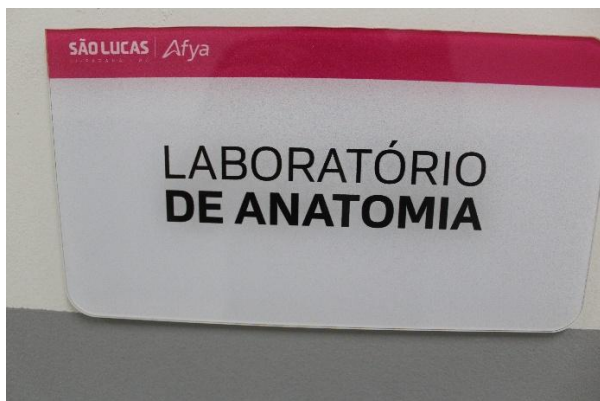
Um dos diferenciais dos laboratórios, é a disponibilidade de equipamentos multimídia, para uso durante as aulas, tal como a preocupação com a acessibilidade.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Anatomia - Sintético				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 117	Área (m²): 95,35m²	Capacidade: 40 alunos	X	X	X
Cursos atendidos: Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem						
Descrição				Qtde		
Torso de luxo, masculino e feminino, 24 partes				4		
Prancha sistema digestivo, 3 partes				2		
Estômago, 2 partes				2		
Estômago com úlcera gástrica				2		
Modelo de cólon				1		
Modelo de cálculos biliares				2		
Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno				2		
Modelo de trato gastrointestinal				2		
Órgãos abdominais posteriores				2		

Modelo de pâncreas	4
Modelo intestinal ampliado	1
Tubo digestivo 20x o tamanho original	1
Ouvido 5x o tamanho natural com 8 partes	1
Ouvido 3x o tamanho natural com 6 partes	1
Ouvido ampliado com 6 partes	1
Órgão de corti	1
Cérebro humano em 3 partes	2
Cérebro neuro anatômico em 8 partes	1
Cérebro clássico em 5 partes	2
Olho 3x o tamanho natural	2
Olho 5x o tamanho natural em 6 partes	1
Traquéia em tamanho real	2
Laringe em 2 partes	2
Laringe funcional 2,5x o tamanho natural	2
Ventrículo cerebral	2
Seção do cérebro	4
Ramificações bronquiais com faringe e lobos pulmonares transparentes	2
Modelo DPOC	1
Modelo de brônquios em 4 partes	2
Pulmão segmentado	1
Pulmão em 7 partes	2
Artérias e veias 14x o tamanho natural	3
Coração clássico com timo, 3 partes	3
Coração com contagem coronária, 2 x o tamanho natural	1
Coração 7 partes	1
Coração clássico, 2 partes	4
Coração clássico transparente	1
Modelo anatômico de arteriosclerose, com 4 seções	2
Coração 4 partes grande	1
Articulação do ombro com manga de rotores, 5 partes	2
Joelho direito posterior e anterior muscular	2
Braço com músculo destacáveis, 6 partes	3
Perna com músculos destacáveis, 9 partes	2
Junta do joelho, 12 partes	1
Escápula muscular	1
Pé normal	1
Pé côncavo	1
Pé chato	1
Modelo de pé com ligamento e músculos	1
Modelo estrutural de mão, 3 partes	1
Modelo de mão e pulso Deluxe	1
Modelo estrutural do dedo	1

Braço vascular	2
Metade da cabeça com musculatura	1
Nariz com cavidades paranasais, 5 partes	1
Musculatura da cabeça	1
Musculatura do pescoço e da cabeça em 5 partes	1
Modelo da cabeça seção sagital estrutura facial	1
Seção lateral da cabeça	1
Seção frontal e lateral da cabeça	2
Pele em bloco 70x o tamanho natural	1
Seção de pele 2x o tamanho natural	1
Modelo de pele queimada/normal	1
Fibras musculares 10x o tamanho natural	1
Modelo anatômico de sistema urinário, 5 partes	1
Figura muscular 1/3 do tamanho natural	1
Modelo de prancha sistema circulatório	2
Cérebro gigante 2,5 o tamanho natural, 14 partes	2
Figura muscular masculina e feminina, em 45 partes	1
Crânio ossos naturais	1
Crânio clássico colorido	1
Crânio de encaixe, versão anatômica com 22 partes	1
Crânio versão combinada transparentes em 5 partes	1
Crânio clássico, 3 partes	5
Cérebro em 4 partes	2
Osso esponjoso	1
Pelves feminina com ligamentos, com corte através da seção sagital mediana através dos órgãos dos músculos do assoalho pélvico, 4 partes	1
Coluna clássica flexível	2
Parto pelvis demonstrativo	1
Junta funcional do quadril	2
Junta funcional do joelho	2
Junta funcional do cotovelo	2
Junta funcional do ombro	4
Coluna vertebral cervical	2
Coluna vertebral torácica	2
Coluna vertebral lombar	2
Crânio sintético	1
Crânio sintético de feto	1
Série de gravidez, 8 modelos	2
Embrião, aproximadamente 4 semanas de vida, 25x o tamanho natural	1
Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	2
Órgão reprodutor feminino em 4 partes	2
Pelve com gravidez em 3 partes	2
Modelo de seção transversal de mama	2

Modelo de mama feminina com tecido saudável e insalubre	2 PARES
Modelo de hélice dupla do DNA 22 segmentos	1
HIV modelo	1
Modelo de membrana celular	2
Modelo anatômico de medula espinhal	5
Sistema nervoso 1/2 do tamanho natural	2
Sistema urinário masculino feminino em 6 partes	3
Rim com glândula adrenal	2
Pelvis feminina em 2 partes	4
Pelvis feminina de acrílico em 2 partes	2
Modelo para representação das hemorroidas	1
Seção rim modelo básico 3x o tamanho natural	2
Pelve masculina em corte mediano 4 partes	1
Pelve masculina 2 partes	2
Úmero	10
Rádio	10
Ulna	10
Escápula	7
Osso do quadril	23
Fêmur	11
Fíbula	9
Tíbia	10
Sacro e cóccix	13
Perna com músculos destacáveis, 6 partes	5
Braço com músculo destacáveis (gaveta)	3
Esqueleto da mão	8
Esqueleto do pé com tíbia e fíbula	1
Esqueleto da mão com ulna e rádio	1
Esqueleto do braço com escápula e clavícula	4
Esqueleto da perna com ossos do quadril	2
Kit com 7 vértebras cervicais	7
Kit com 5 vértebras lombares	4





DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Anatomia				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 118	Área (m²): 95,35m²	Capacidade: 30 alunos	X	X	X
Cursos atendidos: Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem						
Descrição				Qtde		
Prancha sistema digestivo, 3 partes				1		
Estômago, 2 partes				2		
Estômago com úlcera gástrica				1		
Modelo de cólon				1		
Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno				2		
Modelo de trato gastrointestinal				2		
Órgãos abdominais posteriores				2		
Modelo de pâncreas				2		
Tubo digestivo 20x o tamanho original				1		
Ouvido 3x o tamanho natural com 6 partes				1		
Órgão de corti				1		
Cérebro humano em 3 partes				1		
Cérebro neuro anatômico em 8 partes				3		
Olho 3x o tamanho natural				1		
Traquéia em tamanho real				2		
Laringe em 2 partes				2		
Laringe funcional 2,5x o tamanho natural				1		
Seção do cérebro				3		
Ramificações bronquiais com faringe e lobos pulmonares transparentes				1		
Modelo DPOC				1		
Pulmão em 7 partes				3		
Artérias e veias 14x o tamanho natural				2		
Coração clássico com timo, 3 partes				1		
Coração com contagem coronária, 2 x o tamanho natural				2		
Coração 7 partes						
Coração clássico, 2 partes				3		
Articulação do ombro com manga de rotores, 5 partes				1		

Joelho direito posterior e anterior muscular	1
Braço com músculo destacáveis, 6 partes	1
Perna com músculos destacáveis, 9 partes	2
Pé normal	1
Pé côncavo	1
Pé chato	1
Braço vascular	1
Modelo da cabeça seção sagital estrutura facial	1
Seção lateral da cabeça	
Seção frontal e lateral da cabeça	1
Modelo anatômico de sistema urinário, 5 partes	1
Modelo de prancha sistema circulatório	1
Coluna clássica flexível	1
Junta funcional do cotovelo	1
Junta funcional do ombro	2
Coluna vertebral torácica	2
Coluna vertebral lombar	2
Crânio sintético	2
Série de gravidez, 8 modelos	2
Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	1
Órgão reprodutor feminino em 4 partes	2
Modelo de seção transversal de mama	2
Modelo de mama feminina com tecido saudável e insalubre	2 pares
Modelo de membrana celular	2
Sistema nervoso 1/2 do tamanho natural	3
Modelo anatômico de medula espinhal	3
Sistema urinário masculino feminino em 6 partes	3
Rim com glândula adrenal	1
Pelvis feminina em 2 partes	3
Seção rim modelo básico 3x o tamanho natural	2
Pelve masculina 2 partes	2
Úmero	6
Rádio	6
Ulna	6

Escápula	6
Fêmur	6
Fíbula	6
Tíbia	6
Sacro e cóccix	3
Esqueleto da mão	8
Esqueleto da perna com ossos do quadril	2
Crânio clássico em 3 partes	2
Ossos da costela	1cx
Esqueleto completo desarticulada escápula	6
Esterno com cartilagem da costela	3
Clavícula	6



27.7.2 Laboratório Multidisciplinar

São dois laboratórios multidisciplinares instalados, equipados com 2 bancadas em granito, com tomadas 110W para o uso de microscópios e bicos de Bunsen, utilizados pelas disciplinas teórico-práticas dos cursos, utilizado também para o desenvolvimento de pesquisas de projeto de conclusão de curso e atende as demandas necessárias dos cursos.

Além dos equipamentos/material disponível, conta com 2 (duas) bancadas centrais de granito, de uso dos lados, chuveiro de emergência, acesso a internet, balcões, armários e aeração adequada ao clima da região.

Um dos diferenciais dos laboratórios, é a disponibilidade de equipamentos multimídia, para uso durante as aulas.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório Multidisciplinar				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 113	Área (m²): 63,88m²	Capacidade: 30 alunos	X	X	X
Cursos atendidos: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Agronomia, Enfermagem, Medicina veterinária						
Descrição				Qtde		
Argolas				2		
Balão de fundo chato 250 ml				4		
Balão de fundo redondo 1000 ml				2		
Balão de fundo redondo 500 ml				2		
Balão fundo chato 500 ml				2		
Balão volumétrico 1000 ml				4		
Balão volumétrico 250 ml				2		
Balão volumétrico 500 ml				8		
Banho maria				1		
Bastão de vidro				4		
Becker 1000 ml				2		
Becker 100ml				2		
Becker 250ml				2		
Bico de bunsen				40		
Bureta 25 ml				4		
Centrífuga				1		
Condensador				1		

Contador de células	5
Contador de colônias	1
Cuba para lâminas	6
Dessecador	1
Erlenmeyer 1000 ml	2
Erlenmeyer 250 ml	4
Erlenmeyer 500 ml	2
Espatula de metal	2
Estufa de bactérias	1
Funil de separação 250 ml	2
Funil de vidro medio	3
Garrafas de vidro c/ tampa	10
Geladeira	1
Gral de porcelana com pistilo	3
Kitassato 250 ml	2
Kitassato 500 ml	2
Lixeira grande c/ pedal	1
Lixeira pequena c/ pedal	1
Manta	1
Microscópio	20
Peneira plástico	2
Pera	1
Pipetas automáticas c/ suporte	8
Pipeta graduada 10ml	2
Pipeta graduada 2 ml	2
Pipeta graduada 20 ml	2
Pipeta graduada 25 ml	1
Pipeta graduada 5 ml	2
Pipeta volumetrica 1 ml	2
Pipetador automatico	1
Ponteiras c/ suporte	2
Proveta plástico 100 ml	2
Proveta plástico 1000 ml	1
Proveta plástico 250 ml	2

Proveta vidro 1000 ml	2
Proveta vidro 250 ml	1
Proveta vidro 500 ml	2
Quadro branco	1
Rack p/ tubo de ensaio	4
Suporte para toalha	1
Suporte universal	2
Tela de amianto	9
Tripé	4
Tubos de cônicos	10
Tubos de ensaio	10
Vidro âmbar 500 ml	4
Vidro âmbar 80 ml	2
Vidro ambas 250 ml	2
Vidro relógio grande	10
Vidro relógio pequeno	10





DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório Multidisciplinar				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 115	Área (m²): 63,88m²	Capacidade: 40 alunos	X	X	X
Cursos atendidos: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Agronomia, Enfermagem, Medicina veterinária.						
Descrição				Qtde		
Agitador vortex				1		
Agitador magnético				1		
Argolas				2		
Balança				1		
Balão de fundo chato 250 ml				4		
Balão de fundo redondo 1000 ml				2		
Balão de fundo redondo 500 ml				2		
Balão fundo chato 500 ml				2		
Balão volumétrico 1000 ml				4		
Balão volumétrico 250 ml				2		
Balão volumétrico 500 ml				8		
Banho maria				1		
Bastão de vidro				4		
Becker 1000 ml				2		
Becker 100ml				2		
Becker 250ml				2		
Bico de bunsen				40		
Bureta 25 ml				2		
Cálice de plástico				10		
Centrífuga				1		
Condensador				1		
Contador de células				5		
Contador de colônias				1		
Cuba para lâminas				6		
Dessecador				1		
Erlenmeyer 1000 ml				2		
Erlenmeyer 250 ml				4		

Erlenmeyer 500 ml	2
Espatula de metal	2
Espectofotometro	1
Estufa de fungos	1
Funil de separação 250 ml	2
Funil de vidro medio	3
Garrafas de vidro c/ tampa	10
Geladeira	1
Gral de porcelana com pistilo	3
Kitassato 250 ml	2
Kitassato 500 ml	2
Kitassato 1000 ml	2
Lixeira grande c/ pedal	1
Lixeira pequena c/ pedal	1
Lupas	3
Manta	1
Micro-ondas	1
Microscópio	17
Peneira plástico	2
Pera	1
Pipetas automáticas c/ suporte	8
Pipeta graduada 10ml	2
Pipeta graduada 2 ml	2
Pipeta graduada 20 ml	2
Pipeta graduada 25 ml	1
Pipeta graduada 5 ml	2
Pipeta volumetrica 1 ml	2
Pipetador automatico	1
Placas de petri G	10
Placas de petri M	10
Placas de petri P	10
Ponteiras c/ suporte	2
Proveta plástico 100 ml	2
Proveta plástico 1000 ml	1

Proveta plástico 250 ml	2
Proveta vidro 1000 ml	2
Proveta vidro 250 ml	1
Proveta vidro 500 ml	2
Quadro branco	1
Rack p/ tubo de ensaio	4
Suporte para toalha	1
Suporte universal	2
Tela de amianto	9
Tripé	4
Tubos de cônicos	10
Tubos de ensaio	10
Vidro âmbar 500 ml	4
Vidro âmbar 80 ml	2
Vidro ambas 250 ml	2
Vidro relógio grande	10
Vidro relógio pequeno	10





1.8 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica estão previstos para o atendimento às disciplinas específicas do curso, são voltadas para as necessidades do curso, conforme contemplado neste projeto pedagógico. Estes espaços são utilizados pelos acadêmicos em atividades que permitam a integração teoria/prática para a construção de conhecimentos e habilidades específicos do curso.

O curso de Psicologia conta com 01 (um) laboratórios de informática utilizado para a disciplina de Psicologia Experimental cuja prática é feita através de software específico (Sniffy) e que também podem ser utilizados para outras disciplinas. Eles são estruturados com quadro branco, equipamento de multimídia e computadores conectados em rede e à internet, bancadas para computadores, cadeiras almofadadas, dispõem de climatização, acessibilidade e iluminação adequada. O software, trata-se de um rato digital realista em uma câmara operante, capaz de oferecer aos alunos uma experiência prática na criação e condução de experimentos que demonstrem os fenômenos de condicionamento clássico e operante, base das ciências comportamentais.

Para as atividades dos Estágios Básicos o curso contará com 01 (um) Laboratório de Observação, laboratório equipado com espelho unidirecional, sistema de som e mobiliário adequado para as atividades relativas à observação do comportamento humano. Poderá também utilizar-se das Estações de Simulação do curso de Medicina, em um total de 4 (quatro) espaços, que atendem as necessidades formativas do curso de Psicologia.

O curso de Psicologia contará ainda com os seguintes laboratórios para sua integralização:

- Laboratório de Avaliação Psicológica – laboratório a ser equipado com carteiras, quadro branco, armário e testes psicológicos para a realização das atividades relativas às disciplinas: Psicometria e Testagem Psicológica, Avaliação Psicológica e Técnicas de Exame Psicológico.
- Sala de Grupos - sala com capacidade para 50 aluno equipada com mesa, carteira, colchonetes e almofadas para a realização das atividades práticas da disciplina de Teorias e Técnicas Grupais
- Serviço Escola de Psicologia – espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade que integrará ações de estágio, formação, pesquisa e extensão.

As aquisições e atualizações de softwares, equipamentos e materiais utilizados nos laboratórios ocorrem a partir de solicitações emitidas pelos técnicos de laboratórios, professores e coordenação do curso, com base nas alterações e/ou atualizações de softwares, procedimentos e atos normativos e legislativos.

Assim como os da formação básica, os laboratórios da formação específica também podem ser utilizados por qualquer disciplina do curso, com atividades previstas a serem desenvolvidas no laboratório, sob a supervisão do professor titular da disciplina, que deve comunicar à coordenação de laboratórios para reservá-los.

Próximos aos laboratórios, a disposição dos alunos, encontram-se instalados armários com escaninhos para guarda de material.



2. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O curso de graduação em Psicologia desenvolve a formação de profissionais aptos a exercer ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, proporcionando em sua formação a diversidade de cenários para o trabalho do Psicólogo, atendendo assim as DCNs da profissão.

O Curso de Psicologia, objetivando atender os requisitos legais e proporcionando uma vivência estudantil no complexo assistencial conveniado, oferece a seus alunos a oportunidade de desenvolverem competências e habilidades na formação do egresso em contextos reais e em equipes multiprofissionais.

Para tanto, os alunos serão inseridos no sistema local e regional de saúde/SUS por meio de convênios com a rede pública e privada de assistência à saúde. Nesse sentido, além dos laboratórios de ensino, o curso de Psicologia conta, também, com unidade(s) hospitalar(es) conveniada(s).

Além disso, há um Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES firmado com o Estado de Rondônia, assegurando acesso às dependências afins sob gestão

estadual, tal como convênios com o município de Ji-Paraná e municípios adjacentes, que integram a área de atendimento à saúde Ji-Paraná.

Esses espaços apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. Esta parceria trará grandes benefícios aos discentes, promovendo a inserção estudantil no complexo assistencial conveniado em Ji-Paraná e Região, contribuindo para a formação do egresso comprometido com a realidade local, assim como, a rede credenciada pode contar com uma mão de obra qualificada no desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho.

Até o momento, são os seguintes convênios firmados:

- 1) Estado de RO - Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES
- 2) Prefeitura Alvorada
- 3) Prefeitura de Urupá
- 4) Prefeitura Municipal de Ji-Paraná
- 5) Prefeitura Municipal de Ouro Preto D'Oeste
- 6) Prefeitura Municipal Jaru
- 7) Prefeitura Municipal Vale do Paraíso
- 8) Prefeitura Presidente Medici.pdf
- 9) Prefeitura Teixeiraopolis assinado entre as partes
- 10) Secretaria Municipal de Saúde Mirante da Serra
- 11) Hospital Bom Jesus OPO assinado entre as partes (1)
- 12) Hospital Master Dei
- 13) Hospital Municipal Sandoval Araújo Dantas
- 14) Instituto de Previdência do Município de Ji-Paraná
- 15) Lar do Idoso Aurélio Bernardi
- 16) UNIMED Ji-Paraná

3. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: "toda pesquisa envolvendo seres

humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP".

Registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Norma Operacional nº 001/2013, de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos e das diversas áreas do conhecimento, bem como por participantes representantes da comunidade, que atuam garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo "múnus público". Conta com funcionário administrativo que atende ao público de segunda à sexta-feira, no horário das 14 às 18 horas. As reuniões do CEP/São Lucas JPR são realizadas uma vez ao mês de forma ordinária, com divulgação prévia do cronograma das reuniões semestrais. Atualmente, o CEP da Afya JPR encontra-se sob condenação da Profa. Dra. Natália Malavasi Valejo.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa" e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP da Afya JPR vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao participante da pesquisa, o ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

4. PROCESSO E CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O material didático para a oferta de cursos a distância pela Afya JPR é devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas do Grupo Afya Educacional, que conta com equipe multidisciplinar especializada na elaboração de material dessa natureza.

As disciplinas da modalidade EaD estão organizadas em disciplinas online dos cursos de graduação a distância e, disciplinas Online Síncronas, disciplinas Online Assíncronas e Disciplinas Híbridas dos cursos de graduação presencial. A produção de material para o Ambiente Virtual de Aprendizagem referente às disciplinas Online Assíncronas e Disciplinas

Híbridas será realizada por um professor conteudista com experiência comprovada na disciplina e que trabalha de acordo com as diretrizes do projeto pedagógico do curso e das orientações constantes do Coordenador do Curso e NDE. Contará também com a assessoria da Coordenação de EaD. É o responsável pelo acompanhamento da disciplina, além de responsável pela seleção dos Módulos de Aprendizagem que fazem parte de cada disciplina.

Este profissional será responsável pela confecção de todo o conteúdo teórico, e este material deverá refletir seu saber, mas também estar de acordo com as necessidades do projeto de EaD ao qual está atendendo. No Grupo Afya Educacional ele é o autor do conteúdo das disciplinas ministradas a distância, e o responsável pela elaboração de todo o conteúdo digital. São atribuições:

- Elaborar materiais didáticos, incluindo: desafios, exercícios, aplicações práticas, vídeo aulas, e outros para consecução da disciplina com qualidade;
- Atualizar conteúdos, exercícios, e outras atividades em reedições das disciplinas;
- Caso seja uma reedição de disciplina, cumprir os prazos para entrega da atualização do material;
- Seleção dos materiais complementares (vídeos, textos, sites, etc) para consecução da disciplina com qualidade;
- Elaborar provas e outras atividades em reedições das disciplinas;
- Planejar os aspectos didáticos do curso, incluindo as atividades utilizando metodologias ativas de aprendizagem;
- Elaborar o plano de ensino de cada disciplina e encaminhar para o Núcleo de EaD.
- Selecionar e indicar os Módulos de Aprendizagem de áreas afins objetivando aperfeiçoar a qualidade do ensino.
- Reunir-se periodicamente por meio digital, com a equipe de Tutores online para planejamento e acompanhamento da disciplina;
- Mediar junto aos tutores online soluções e aprofundamentos, quando couber;
- Acompanhar as atividades dos tutores durante a realização da disciplina no ambiente virtual;
- Avaliar junto ao grupo de tutores online a disciplina de modo a propor modificações para as próximas edições;
- Participar de cursos de atualização oferecidos pela IES, ou outros.

A etapa de validação será cumprida pela equipe multidisciplinar e colegiado de curso. Com as seguintes atribuições:

- **Coordenador NEaD** – delegar as atribuições para a equipe de acordo com a análise da área, e garantir que as adequações e atualizações sejam efetivadas;

- **Representante do NAPED** – realizar a validação das avaliações e demais atividades garantindo que estas contemplem a proposta da disciplina, conforme ementa. Realizar adequações e sugestões diversificadas de tipos de questão. Apreciar a linguagem utilizada pelo material, a fim de atender didaticamente os objetivos da disciplina;
- **Representante da equipe de Tecnologias Educacionais do Grupo Afya** – comprovar o funcionamento de e-books e vídeo aulas, formato de imagens e verificar no papel de acadêmico e de professor o acesso a toda postagem realizada pelo NEaD, referente ao material didático;
- **Coordenador de Curso** – apropriar-se do material produzido e assemelhar com a ementa da disciplina;
- **Professor da área da disciplina** – apropriar-se do conteúdo teórico e dos exercícios produzidos por outro professor, com a finalidade de revisar e apreciar a adequação do mesmo.

Desta forma, o São Lucas JPR está atento à qualidade da elaboração do material didático, uma vez que o material a ser disponibilizado aos estudantes via AVA foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e os docentes das disciplinas.

18.1 Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)

O NED – Núcleo de Experiência Discente incorporou a Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA), com o objetivo de discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná AFYA.

Coordenada pelo NED, a CIA é constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Intérprete de Libras;
- Técnico administrativo (preferencialmente PcD);
- Representante discente (preferencialmente PcD);

- Representante docente.

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por:

1. **Monitoramento e Comunicação Efetiva:**

A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso de estudantes com deficiência e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

2. **Sensibilização/Humanização:**

A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, fomentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançar os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade da Afya JPR..

3. **Acessibilidade e aprendizagem:**

- a) A CIA irá verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;
- b) Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;
- c) Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;
- d) disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;
- e) Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir

ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;

f) Desenvolvimento de Plano de Educação Individualizado (PEI):

Particularmente em relação à acessibilidade pedagógica e curricular, esta diz respeito à equidade no direito de todos de acesso ao conhecimento, independente de suas condições sensoriais, físicas e cognitivas. Parte essencial do processo de permanência dos discentes na IES é a acessibilidade pedagógica, curricular e preparação dos docentes. Para isso, a Afya Centro Universitário Ji-Paraná, irá ofertar em parceria e de acordo com demanda do NAPED oficinas docentes que busquem clarificar os processos ensino-aprendizagem PcD's, tais oficinas abordarão temas como:

- Conceitos e tipos de deficiências;
- Adaptação curricular, alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Práticas avaliativas;
- Mediação pedagógica.

Entendemos que o docente sensível às questões da inclusão compreende que a modificação de suas ações pedagógicas não designa um favor aos estudantes com deficiência e sim uma garantia de exercício de sua função de educador, atendendo a todos os estudantes com equidade de forma a assegurar-lhes o direito ao saber.

Os coordenadores de curso serão informados sobre os alunos PcD matriculados e articularão, via NED, Colegiado e docentes, registro oficial das adaptações curriculares e avaliativas, assim como, sobre o remanejamento/adaptação de salas para melhor acesso dos alunos, quando necessário.

Em relação à acessibilidade na comunicação, a CIA busca promover a acessibilidade e requer a identificação e eliminação de barreiras de comunicação que impedem o indivíduo de realizar atividades e exercer papéis sociais.

Enfim, ciente dos custos pessoais e institucionais da falta de acessibilidade ampla, a Afya Centro Universitário Ji-Paraná, por meio do NED/CIA, se propõe a criar estratégias inclusivas em prol da disseminação da cultura da acessibilidade acadêmica na IES, o que envolve o fomento e adoção de diversos elementos favoráveis às pessoas com deficiência, desde a discussão e busca de estratégias para melhorias da acústica das salas de aula e demais ambientes, utilização de telas digitais que contenham a legenda do conteúdo ministrado em sala de aula, sinalizações e figuras que possam auxiliar os mesmos na comunicação e interação com os demais e adaptação dos portais acadêmicos e sistema interno, por exemplo, com a adoção de medidas como a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual, medida esta que tem beneficiado também idosos, pessoas com dislexia, com déficit de atenção ou com deficiência intelectual, por exemplo, além de outras medidas que possam tornar os sites, sistemas e mídias sociais das IES mais acessíveis aos diferentes públicos.

Em relação às práticas avaliativas para PcD, durante a graduação, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, as mesmas seguirão os critérios/ferramentas do processo de ingresso/seletivo do aluno na Afya Centro Universitário Ji-Paraná.

Também com o intuito de proporcionar a igualdade de acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, é preciso a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Para isso a IES, por meio das coordenações de pesquisa e de extensão das IES, fomentará o desenvolvimento de pesquisas e projetos com essas temáticas, assim como promoverá ações e eventos de formação de professores da educação básica, como escolas instituições que atendem pessoas com deficiência.

Sobre a acessibilidade arquitetônica, esta corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender os alunos com deficiência, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente. As novas construções, seguindo orientações da CIA, serão pautadas na legislação vigente de acessibilidade arquitetônica e as antigas, através de vistorias, buscarão a melhor adaptação do espaço para as PcD, com a inclusão de equipamentos e produtos que

possam auxiliar a rotina de uma pessoa com deficiência, como pisos táteis, barras de apoio nos banheiros (vasos sanitários), corrimões etc.

Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica;
- Disponibilização de recursos metodológicos;
- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica;
- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico;
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas;
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos;
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores;
- Uso de software leitor de textos, para cegos;
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

19. REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D., 1999. Alguns fatores pedagógicos. In: *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADDRHU* (J. P. Santana & J. L. Castro, org.), pp. 261-268, Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editorada UFRN.

CNES - DATASUS (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil). Disponível em < <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp> > Acesso em Julho de 2026.

DEER/MG. Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas. Disponível em < www.der.mg.gov.br/ > Acesso em Setembro/2021.

IBGE (2020). Disponível em Acesso em Fevereiro/2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em Acesso em Agosto/2026.

IBGE/CENSO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em < <https://censo2010.ibge.gov.br/> > Acesso em Agosto/2021.

IBGE/CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Cidades. Disponível em Acesso em Julho/2026.

Plano Municipal de Saúde/CIDADE. Prefeitura do Município de Ji-Paraná – Rondônia.

RISTOFF, D. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, Campinas, SP, ano 1, n. 1, jul., 1996.